

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 e 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO. 44 e 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO — UM ESCUDO

NOVA YORK DESPEDE-SE DE BOB KENNEDY

• MAIS DE 70 MIL PESSOAS DESFILARÃO PERANTE A URNA

NOVA YORK, 7 — (R.) — Os nova-iorquinos, vergados pela dor, choram a morte violenta do seu senador cujo corpo se encontra em câmara-ar quente na catedral católica de S. Patrício.

Mais de 70 mil pessoas de todas as raças

e credos irão prestar a última homenagem junto do catafalco, coberto de preto, onde se encontra a urna de Robert F. Kennedy, em frente do imponente altar-mor.

Alguns aguardaram fora da igreja, toda a noite, a abertura das portas, que se efectuou ao romper da manhã.

O corpo do senador acompanhado pela esposa, pelo irmão Edward e por outros membros da família veio, ontem à noite, num avião presidencial de Los Angeles.

(Continua na 19.ª página)



O senador Edward Kennedy (à esquerda) vela o corpo do seu irmão assassinado Robert Kennedy, na Catedral de S. Patrício em Nova York. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

LISBOA QUER VER



NUREYEV



E MARGOT

HOJE HOUVE NOVA
«CORRIDA» AS BILHETEIRAS
DO COLISEU (Ler na ult. pág.)

Nota do dia

NINGUÉM PEDE A PALAVRA?

Vamos ter dentro de poucos dias em Lisboa mais um congresso, o da Indústria farmacéutica. Não é um congresso como outro qualquer: é um congresso de Industriais. Também não são Industriais como outros quaisquer: produzem bens destinados a interferir na saúde pública. Pois é entre estes dois parâmetros que o problema tem de se mover; de um lado, os métodos e as finalidades de qualquer indústria (particular), que se podem resumir no produzir, vender, ganhar; do outro lado, a natureza e o destino do produto fabricado, que tem com a saúde e até com a vida do consumidor. Estes dois traços de identificação do produtor e do consumidor situam e definem as características próprias do problema. Em primeiro lugar, tem de estar presentes o escrupuloso apuro e o rigoroso «controlo» na qualidade da produção, que não pode lançar-se com o desenfado de quem fabrica e lança cosméticos ou botões. Em segundo lugar, tem de estar presente uma razão de ordem moral que é a do próprio lucro, por certo inerente à actividade industrial, mas aqui com a salvaguarda ou a restrição da legitimidade de se ganhar mais ou

de se ganhar menos a vender o que, nalguns casos, é a condição para se ganhar ou se perder a vida de uma pessoa. Há, pois, uma espécie de colisão entre razões mercantis, aliás legítimas dentro da ética em que a actividade está instalada, e razões morais de que nenhum raciocínio pode alhear-se, não parecendo razoável hesitar na escolha destas últimas como preponderantes ou, se preferirem, pelo menos como condicionantes. Apontar o problema, como problema em si, não é descobrir a pólvora nem a China, pois que toda a gente se apercebe dele, pelo menos nas alturas de invocar a Santa Bárbara. Ora, no momento em que não há trovões, mas à vista um congresso de Interessados, talvez não seja tempo perdido o de falar-se nele, quando não para se lhe encontrarem soluções imediatas e definitivas, ao menos como lembrança e presença de realidades que são igualmente realidades de outros corpos de Interessados. Mas estes, não tendo embora lugar no congresso, nem o hábito de promover o seu, têm também a sua palavra a dizer. Essa palavra fica, parece-nos, na consciência de todos.

(Continua na página seguinte)

FÉRIAS EM PORTUGAL

É UM BOM NEGÓCIO PARA SI

Os grandes acontecimentos mundiais distraem a sua atenção, por momentos, do quotidiano insalubre em que a grande maioria de nós vive. Mas, não obstante, isso não é condição necessária nem suficiente para que nos esqueçamos do repouso que

o corpo e o espírito nos exigem para uma reentrada triunfal na grande luta pela vida.

Férias continua a ser palavra gorda escrita na sua agenda. Mesmo em férias, o homem consciente do seu tempo e da realidade que o circunda não deixa de se interessar pelos acontecimentos do Mundo ou simples-

mente do seu País. Pelo contrário. Lembra-se do prazer

DE GAULLE INAUGURA HOJE A CAMPANHA ELEITORAL (pág. 18)

De ontem para hoje

O TRABALHADOR DE IMPRENSA

Dois carros de anos completos agora Sertório Fragoso, trabalhador de Imprensa dos mais dedicados e que há muitos anos, em Coimbra, ele que nasceu no Alentejo largo, vai colhendo as notícias, as vai cantando e atirando para os jornais de que é correspondente dedicado. A homenagem que ontem lhe foi prestada, num banquete de centenas de pessoas, no pavilhão gímnodesportivo da Palmeira, é bem a prova de apreço por esses trabalhadores que são os olhos e os ouvidos de todos os jornais em todo o País. Por eles são acriçadas as informações e antes de elas virem a todos os leitores, eles as pesam e aferem, depois de as terem procurado. Oitenta anos completou Sertório Fragoso, que em torno de si teve personalidades de raro destaque e o admirador anónimo, «O Século», que há dezenas de anos serve, estava representado pelo dr. Francisco Alves, que falou, aos brindes, como muitos dos presentes, desde os colegas de Imprensa ao presidente da Câmara Municipal, ao governador civil, a muitos amigos pessoais e administradores.

INSTITUTO NACIONAL DAS CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

O Instituto Nacional das Ciências Administrativas reuniu-se ontem pela primeira vez depois de recentemente terem sido aprovados seus estatutos pelo Governo. Foram, em seguida, eleitos os corpos gerentes. Ficaram assim constituídos: Direc-

ção — Presidente, prof. dr. Marcello Caetano; vice-presidentes, drs. António Pires de Lima e Diogo de Palma Brandão; vogais, drs. André Gonçalves Pereira, José de Sousa Mendes e Fernando Silveira e eng.º Mário Gonçalves Ferreira. Assembleia Geral — Presidente, conselheiro dr. Artur Aguiar de Oliveira; vice-presidente, dr. Aureliano Felismino; secretários, drs. Cristiano Maia Alves e José Gaspar da Cruz Filipe. Conselho Fiscal — Presidente, conselheiro dr. Abílio Celso Lousada; vogais, drs. Francisco do Valle Guimarães e Fernando Natividade Alves. Conselho Científico — Profs. drs. José Carlos Moreira e Afonso Rodrigues Queiroz, conselheiros drs. Joaquim Trigo de Negreiros e Manuel Abranches Martins e dr. Vasco da Cunha d'Eça. Constituiu-se ainda sob a presidência do sr. prof. dr. Manuel Jacinto Nunes, uma Comissão de Estudos da Reforma Administrativa.

SOB O «DUMPER»

Na construção da estrada municipal de Tarouca a Salzedas trabalhava o sr. João Monteiro, de 36 anos. Britador, nascera em Cambres, perto de Lamego. De Salzedas era o Leite de Vasconcelos que passou a vida a recolher elementos para a vida do povo português. Pois o sr. João Monteiro estava a arrumar a ferramenta, mas vinha ali um «dumper» guiado pelo sr. Serafim Castro. Em dada altura, o «dumper» voltou-se por a berma da estrada ter cedido e o sr. João Monteiro ficou debaixo dele, esmagado.

A TELEFÓNICA DE BENAVENTE

Em Benavente, a vila das margens do Sorraia, onde clinicou Ribeiro Sanches, e que, mais perto de nós, viveu o sonho da República com homens como Anselmo Xavier e Sousa Dias, houve ontem festa assinalada. É que foi inaugurada a rede telefónica automática da vila. Foram benzidas as instalações pelo prior e houve discursos, como costumava haver na abertura destes melhoramentos. Por fim, o município ofereceu um jantar que igualmente deu pretexto para ser enaltecido o novo degrau do progresso de Benavente.

O FILHO QUE SE FOI...

Vivia em S. João do Monte o sr. Bernardo Henriques, de 66 anos. Há tempos que estava doente. Para Angola partira o seu Artur Henriques, de 23 anos e o pai não mais tivera alegria. Agora, de Angola, chegou a notícia de que o rapaz morreu. E o pai sentiu que a vida se lhe esvaia. E esvaia que o sr. Bernardo Henriques morreu ao saber da morte do filho de sua alma.

CONDECORAÇÕES

Na Embaixada de Itália foram agraçados com o grande oficialato do Mérito da República Italiana os srs. eng.º Carlos Garcia Alves e dr. Francisco Cortês Pinto, o primeiro presidente da direcção da Associação Industrial Portuguesa, o segundo presidente honorário do mesmo organismo e presidente da Feira Internacional de Lisboa. O embaixador dr. Giuseppe Cerulli-Irelli fez elogio dos agraciados.

PARA O PARAÍSO DAS FÉRIAS PELO CÉU, COM A TAP

Entre os quatro grandes prémios que «Férias em Portugal» tem para si, três são fora dos limites das nossas fronteiras europeias. Para o Funchal, Luanda ou Lourenço Marques, o leitor e a pessoa que o acompanhar terão a oportunidade de voar nos seguros e confortáveis aviões da TAP, a companhia portuguesa de aviação que liga Portugal a todo o Mundo. Poderá, portanto, ir para o paraíso das férias, pelo céu, com a TAP.

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

que se sente na leitura de um jornal, mesmo atrasado, enquanto passamos férias? Como sabe bem ler o jornal tranquilamente, na esplanada, no pinhal ou em casa, sem o atropelo dos transportes colectivos, nem a pressa

A SUA VIDA VALE (DURANTE AS FÉRIAS) 500 CONTOS!

A companhia de seguros «Tranquilidade» oferece aos premiados de «Férias em Portugal» um seguro no valor de 500 contos. Isso assegura-lhe a «maior das tranquilidades» — a da companhia onde a sua vida tem um preço...

da saída do emprego para jantar...

Férias não significam divórcio da informação. Até porque o «Diário de Lisboa», o seu jornal, chega a qualquer dos pontos onde o leitor pode vir a repousar durante 15 dias ou um mês, graças a esta nossa sensacional iniciativa.

Você prepara-se já para as férias, este ano previstas, em muitos casos, segundo um ângulo inteiramente novo — aquele que o nosso jornal lhe oferece.

Os GRANDES prémios de «FÉRIAS EM PORTUGAL»

Recordamos aos nossos leitores quais os GRANDES prémios que poderão ganhar, se participarem num agradável passatempo denominado «Férias em Portugal», cujo regulamento voltamos a publicar hoje:

- 1.º — Um automóvel N.S.U. 1200 C, uma viagem de 30 dias, com estadias completas para duas pessoas, e, ainda, gasolina para este aliciente «tour».
- 2.º — Estadias completas para duas pessoas em Lourenço Marques, durante 15 dias, com viagens pelos seguros e confortáveis aviões da TAP.
- 3.º — Uma estadia, para duas pessoas, em Luanda, com viagens pela TAP.
- 4.º — Mais duas pessoas com estadias completas na Madeira, igualmente com viagens pela TAP.

Além destes grandes prémios, aliciantes para qualquer pessoa, haverá, ainda, vinte estadias completas pagas, com transporte pela C. P. em outros tantos centros turísticos dos mais importantes do País.

FÉRIAS EM PORTUGAL

AVEIRO 9

Através da nossa reportagem que mais lhe interessa em Aveiro.

(Não é obrigatório responder à pergunta)

Recorte e guarde este cupão

ATENÇÃO: Recorte os cupões (numerados de 1 a 20), responda, se quiser, à pergunta neles feita, e junte ao boletim identificador que será publicado. Preencha o boletim com letra bem legível, indique nele a localidade, entre as vinte abrangidas pelo concurso, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias, e entregue a colecção ou envie-a pelo Correio para o DIÁRIO DE LISBOA (Concurso), Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2, no final do concurso e em data a anunciar.

É uma medida acertada, essa a que se dispõe, uma vez que férias são um bom negócio ou um bom investimento de capital-saúde se assim preferir. Não se esqueça que férias dão saúde e esta, por sua vez, possibilita-lhe ganhar mais dinheiro, trabalhando mais. O homem, como as empresas, também pode ser mais produtivo. E o seu índice de produtividade sobe espantosamente cada vez que o leitor regressa de férias, não é assim?

As perspectivas de férias que este ano o «Diário de Lisboa» lhe oferece são sensacionais. Quando regressar ao trabalho, o leitor sentir-se-á ainda mais apto, e sem dúvida que trará consigo um somatório de experiência humana e de novos conhecimentos que lhe enriquecem a sua própria vida.

Se recordar é viver, sonhar com as perspectivas das sensacionais férias que temos para si não é menos. Portanto, pensemos, uma vez mais no interesse dos grandes prémios que temos para si.

Um automóvel NSU 1200 C, que ficará propriedade do leitor e uma volta sensacional

por todo o País com estadia completa para duas pessoas, nos melhores hotéis e pousadas, constituem um poderoso atractivo de «Férias em Portugal», possibilitando a duas pessoas conhecerem melhor o seu País, sem quaisquer encargos, pois até a gasolina para essa volta estará paga.

Uma estadia em Lourenço Marques para duas outras pessoas, com pensão completa e viagem pela TAP constituem o segundo prémio.

Exactamente o mesmo, viagens e estadias também para duas pessoas, mas em Luanda são o terceiro, e o quarto prémio é igual, diferindo no local — Madeira. Como se vê, os nossos prémios são quase iguais em qualidade e grandeza, apenas diferindo no seu interesse.

Ainda para além destes quatro grandes prémios e das estadias de 15 dias para duas pessoas que lhe oferecemos nos magníficos 20 centros turísticos que lhe apresentamos em reportagem dos nossos enviados especiais, é bom não esquecer as muitas dezenas de fins-de-semana nas melhores pousadas do País.

REGULAMENTO

- 1 — O concurso «Férias em Portugal» constará da publicação de vinte cupões, referentes a vinte localidades turísticas, e de um boletim identificador.
- 2 — O concorrente deverá recortar os vinte cupões (numerados de 1 a 20), juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, deverá entregar a colecção em local a designar ou enviá-la pelo correio para a sede do «Diário de Lisboa» no final do concurso e em data a anunciar.
- 3 — O concorrente deverá, igualmente, indicar no boletim identificador, no espaço para isso reservado, a localidade, entre as vinte abrangidas pelo concurso, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias.
- 4 — As colecções que não estiverem completas, quer por faltar algum dos cupões, quer por faltar a indicação, no boletim identificador, da localidade preferida, não serão aceites a sorteio.
- 5 — Findo o prazo de entrega, as colecções serão separadas por localidades, e numeradas, procedendo-se em seguida, na presença do representante do Governo Civil, a dois sorteios, públicos, para atribuição dos prémios:
 - Sorteio geral, por bolas numeradas, para extracção dos quatro grandes prémios pela ordem da lista dos mesmos.
 - Sorteio especial: de cada um dos vinte grupos de colecções serão extraídos os prémios, constantes de estadias naquelas localidades, e cuja lista será oportunamente publicada.
 - Os concorrentes ficam, automaticamente, habilitados aos dois sorteios, mas aquele a quem couber algum dos grandes prémios fica, por isso, excluído dos sorteios especiais.
- 6 — Para cada grande prémio será, igualmente, extraído um número que funcionará como suplente no caso de o premiado não querer ou não poder utilizar o respectivo prémio.
- 7 — Cada concorrente pode concorrer com mais de uma colecção em seu nome.
- 8 — Em tudo o que não fica consignado neste Regulamento, e em particular no que se refere aos prazos de entrega dos prémios, seguir-se-ão os termos do requerimento deferido pelo Governo Civil do Distrito de Lisboa para a realização deste passatempo.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE AVISO AOS CONSUMIDORES

É aos Domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais onde se torna indispensável efectuar trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo Domingo, para esses trabalhos, estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

- 2.º Sector — Concelho de Lisboa: Av.ª Gomes Pereira, 63 a 107, Rua Paqueta ao Caminho do Ferro e C. P. (Das 8 às 12 horas).
- 6.º Sector — Praça da Alegria, 13 a 37. (Das 8 às 12 horas).
- 6.º Sector — Rua da Madalena, 30 a 60 (Das 8 às 12 horas).
- 1.ª Zona — Concelho de Sintra: EUGÁRIA e GALAMARES (parte sul) e Quinta do Cosme. (Das 8 às 15 horas).
- 2.ª Zona — PENAFERRIM / COLÓ-

NIA PENAL DE SINTRA / COLÓGIO DE S. JOSÉ e LINHÓ (parte Norte). (Das 8 às 15 horas).

3.ª Zona — Concelho de Cascais: PISÃO e MALVEIRA DA SERRA. (Das 8 às 15 horas).

OS B. V. DE QUELUZ PROCURAM ACTUALIZAR-SE

QUELUZ, 7 — A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta vila está em negociações para a aquisição de um emissor-transmissor fixo e cinco móveis, que deverão importar em cerca de 130 contos. Espera-se que o melhoramento seja utilizado nas viaturas a partir de Outubro.



Stella de Brito junto dos seus quadros

ARTES PLÁSTICAS

Stella volta a expor no Casino Estoril

Pintora de inegáveis recursos, com uma vasta obra amplamente difundida no estrangeiro, Stella de Brito volta a expor, a partir de ontem, no Casino Estoril.

A artista reuniu, para este certame, quatro dezenas de obras valiosas. Este conjunto mereceu palavras elogiosas de Urbano Tavares Rodrigues, no catálogo da exposição, onde o consagrado escritor e crítico de arte afirma, referindo-se a Stella:

«Não há na sua arte, de subtilezas

gradações, de notas difusas (amplitude resultantes da mistura da aguarela sem pigmentos e do guache, com uma ou outra pincelada de óleo), uma ruptura com os seus avatares, antes o progresso seguro de Stella na senda obscura de uma magia e de um clima de segredo eminentemente plástico.»

A inauguração da exposição, que ficará patente ao público até ao próximo dia 16, assistiram numerosas individualidades que foram recebidas pelos srs. Teodoro dos Santos, dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos, administradores da Sociedade Estoril-Sol.

Na Penitenciária e em Elvas

Em seguida ao malogro da revolta monárquica de Lisboa, de 23/24 de Janeiro de 1919, o almirante João de Azevedo Coutinho, o conselheiro Aires de Ornelas e os oficiais e civis aprisionados frequentaram vários cárceres, entre os quais a cadeia do próprio Forte de Monsanto, no local onde haviam actuado.

A certa altura, porém, reservaram para eles as celas da ala principal da Penitenciária, onde eu os ia visitar todos os dias.

Sucedem que, entre eles, havia um conspirador nato e irrequieto: o capitão de Infantaria Brito e Silva, que não descansou enquanto não se evadiu daquela prisão, considerada, até ali, tão segura. Para o efeito aliciou um estudante, de apelido Neves, que fazia parte do grupo integralista que eu chefiava, e que logo me contou o facto, sendo aprovada a iniciativa e oferecida a minha colaboração.

O caso passou-se assim: o capitão Brito e Silva esteve três dias deitado no catre da sua cela, com a cabeça amarrada por uma toalha, queixando-se de nevralgias e de dor de dentes.

Uma tarde, durante a visita,

ocupou o seu lugar o meu amigo Neves, enquanto o endiabrado conspirador, depois de rapar a farta bigodeira e de colocar na cabeça o meu chapéu de feltro, se misturou comigo e com as outras visitas, até terminar o período. Quando isso aconteceu, fomos todos levados para o «hall» do edifício, do qual saímos, após comunicação de que, feita a contagem dos presos, não faltava nenhum... E eu acompanhei o fugitivo a lugar seguro.

O pior foi no dia seguinte: durante a visita, o meu amigo Neves, assistido por mim na cela, pôs de lado a toalha mágica e voltou à normalidade, saindo para a ala, onde conversámos, normalmente, com presos e visitantes, na sua totalidade alheios ao que se passava e de que só tomaram conhecimento quando lhes comunicaram que faltava um preso, e que não poderiam sair se não quando ele aparecesse.

Fomos todos identificados e apalpadados — mas do fugitivo nem rasto...

Até que o director teve de mandar todos embora, vindo eu e o meu amigo Neves festejar o êxito, com umas bebidas, no Café do Gelo, no Rossio, junto à «fornalha» perigosa de «A Brasileira»...

Junho de 1925. Eu e o meu querido amigo e camarada — de tudo — Carlos d'Ornelas, fomos convidados, por um amigo que tinha automóvel, para irmos a Badajoz, assistir à corrida de toiros de São João. Aceitámos, pondo como condição passarmos pelo Forte de Elvas, onde se encontravam os oficiais derrotados, no Parque Eduardo VII, na revolta do 18 de Abril.

Assim se fez: e, ao conversarmos com o capitão José Luis dos Santos Romão — cujo nome ficará eternamente ligado à história dos momentos mais heróicos e mais gloriosos do nosso hóquei em patins — disse-me-lhe: «Queres vir com a gente aos toiros a Badajoz?»

«— Oh, se queria!»

«— Pois isso é muito fácil: rapas essa bigodeira, vestes esta gabardina e pões o meu chapéu mole — e deixa andar...»

E assim se fez: fomos a Badajoz; enchemos a barriga de mariscos andaluzes e de cerveja, vimos lidar e matar seis toiros e viemos pôr o Romão a umas dezenas de metros do Forte de Elvas, onde ele reingressou «pelos seus próprios meios».

Ainda ninguém dera pela sua falta — e não se falou mais nisso...

FÉLIX CORREIA

Diário de Lisboa

COIMBRA

Reunião

do Conselho Municipal

Foi convocada uma sessão extraordinária do Conselho Municipal para quarta-feira às 15 e 30, para deliberar sobre a abertura e o encerramento das barbearias, permuta de terrenos na Rua Brotero e alterações a quadros e remunerações de pessoal.

Cerimónia religiosa na Universidade

Na terça-feira, às 12 horas, será rezada missa na capela da Universidade, em memória de D. João III

e dos outros protectores da Universidade.

Será celebrante o bispo de Coimbra, D. Fr. Francisco Rendeiro.

Obras públicas

A Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária abriu concurso para a arrematação da empreitada de construção civil de adaptação do antigo Convento dos Grilos ao Centro da Mocidade Portuguesa, na base de licitação de 3236 contos; e para a empreitada de cantarias do edifício das Secções de Física e Química da Faculdade de Ciências, na base de licitação de 1415 contos.

Espectáculos para hoje

SARAU — As 21 e 30: Sarau das alunas do Colégio Alexandre Herculano.

CINEMAS — TIVOLI — As 21 e 30: «Arizona Colt» (17 anos).

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

as melhores férias!

E MAIS BARATAS

... NA MAIS LINDA PRAIA DO ALGARVE

BUNGALOWS COM 2 CAMAS AGUAS QUENTES E FRIAS RESTAURANTE * SNACK-BAR BOITE E MARAVILHOSA MATA

RESERVE QUANTO ANTES O SEU BUNGALOW

DESDE 150\$00 DIÁRIOS

Praia Verde
(MONTE GORDO) TELEF. 50 04
VILA REAL DE STO. ANTONIO

Ora diga-nos...

— Que tempo dedica ao seu correio?

Lemos, um dia destes, uma pequena bisbilhotice jornalística, sobre a vida íntima (mais ou menos) do jovem príncipe da Inglaterra, agora entrado num colégio. Entre os seus deveres diários conta-se um, dominical, que consiste em obrigar o jovem a dedicar toda a manhã a pôr a sua correspondência em ordem. Nós conhecemos pessoas que chegam a juntar uma dúzia de cartas à espera de respostas. Falta dos hábitos ingleses...



• O nosso primeiro interlocutor de hoje foi o sr. António Martins, industrial de confeitaria, que, sobre aquele assunto, nos declarou:

«Não escrevo muitas cartas, mas aí duas vezes por mês, aos sábados de tarde, respondendo a cartas ou escrevo a pessoas amigas ou familiares. Não muito, apenas quatro ou cinco por mês. Durante dois anos, que já lá vão, mantive correspondência assídua com um rapaz meu parente que estava a cumprir serviço militar. Mas escrevo sempre cartas simples. Para não complicar. Isto já está tão complicado!!!

• Faldamos a seguir com um jovem estudante do Instituto Industrial de Lisboa, Luís Filipe Nunes, que nos disse:

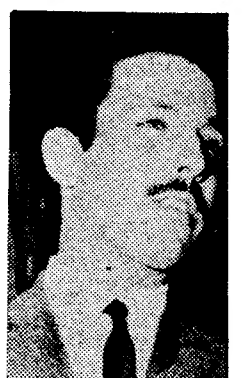
«Neste momento não mantenho correspondência com ninguém, o que quer dizer que não escrevo cartas. Aqui há dois anos atrás tinha duas jovens correspondentes, uma no Brasil, outra em França.

«E por que deixou as pequenas?

«Bem vê! Comecei a namorar...»



• Ouvimos, finalmente, o sr. José Luís de Abreu, em-



pregado bancário, que afirmou:

«Adoro escrever. As cartas são o meu escape. Escrevo três a quatro por semana, mantendo assim correspondência assídua com algumas pessoas, sobretudo antigos colegas de combate, no Ultramar. Já vim de lá há dois anos, mas foi em África que este hábito se enraizou mais em mim. Para receber é preciso dar. E a gente habituase. Faço a minha correspondência, com calma e em paz, depois de jantar. Não digo só é essencial, isso ocupava seis linhas. Não reduzo e procuro dizer as coisas com estilo. Pois se gosto tanto de escrever!!!

RESTAURANTE MONTES CLAROS

MIRADOURO

Informamos os nossos Ex.ªs Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado amanhã Sábado dia 8 para um LANCHE DE CASAMENTO

Ângelo Pereira agradece a atenção dos seus Ex.ªs Clientes

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- A peça «A Flor do Cacto», tendo Laura Alves como protagonista, vai ser apresentada em Monção.
- Amália Rodrigues já não será a protagonista da peça «As noites de Cabilia» em virtude da sua prolongada digressão ao estrangeiro.
- Parte para o Brasil na próxima época o actor José Viana, que irá acompanhado de sua esposa, a actriz Dora Leal.
- Vai ser consideravelmente remodelado o elenco do Teatro Maria Vitória. Maria Dulce, presentemente em Espanha, deve ser uma das artistas convidadas.
- O encenador Carlos Avilez convidou Amélia Rey Colaço a participar numa das próximas peças.
- Segundo consta, será Eduardo Damas o próximo empresário do Maria Vitória. A dar-se tal, a actual companhia de Giuseppe Bastos transitaria para o Variedades.

MONUMENTAL

A venda os bilhetes para «Lisboa é sempre Mulher»

Encontram-se já à venda, nos bilheteiros do Teatro Monumental, os bilhetes para o espectáculo de estreia, e seguintes, da super-revista «Lisboa é sempre Mulher», um original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho, com música de João Nobre e Carlos Dias. Trata-se de mais uma realização de Vasco Morgado para servir o grande público e o turismo. Do elenco fazem parte, nos principais papéis, Camilo de Oliveira, Florbela Queirós, Nicolau Breyner e ainda Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Luís Mascarenhas, Helder de Oliveira, Rosemary, Alice Carlo, Sandy, 10 modelos e um grupo de ballet internacional composto por 25 figuras superiormente dirigidos por Fernando Lima. A encenação pertence a Camilo de Oliveira e a direcção musical está a cargo de Carlos Dias. Montagem e figurinos de Pinto de Campos com cenografia de Manuel da Cunha e Silva, Mário Garcia, João Teodoro, Barata de Carvalho, Manuel Príncipe, João Maria Marques e José Manuel.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título em português — «A vingança dos Vikings».
Título original — «Erik o Vichingo».
Produção — Italiana.
Realização — Mário Cajano.
Interpretes — Montgomery Wood, Gordon Mitchell e Elisa Montes.
Género — Aventura.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Cinepanoramic-Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

No Eden

Título em português — «Al Capone».
Título original — «Al Capone».
Produção — Americana.
Realização — Richard Wilson.
Interpretes — Rod Steiger, Fay Spain, James Gregory e Nehemiah Persoff.
Género — Aventura.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

No São Luiz e Alvalade

Título em português — «Um certo sorriso».
Título original — «A Certain Smile».
Produção — Americana.
Realização — Jean Negulesco.
Interpretes — Rossano Brazzi, Joan Fontaine e Bradford Dillman.
Género — Comédia.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Cinemascope.
Classificação — 17 anos.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- O artista António Mourão prepara-se para voltar aos Estados Unidos e Canadá.
- Foi há dias homenageado no Rio de Janeiro o popular cantor lusitano Manuel Monteiro.
- Anuncia-se a chegada a Lisboa de Joaquim Pimentel.
- Encontra-se a actuar no «Mil e Um» a artista Julieta Estrela.

No Europa

Título em português — «Tortura diabólica».
Título original — «Die! Die! My darling».
Produção — Americana.
Realização — Silvio Narizzano.

Interpretes — Lizabeth Scott, Stefanie Powers e Maurice Kaufman.

Género — Aventura.
Distribuição — Columbia Filmes.
Processo — Stabling Color.
Classificação — 17 anos.

No Roma

Título em português — «Coração cheio de sonhos vazios».
Produção — Italiana.
Realização — Camillo Mastrocinque.
Interpretes — Alexandra Stewart,

Senta Berger, Linda Christian e Gino Servi.

Género — Comédia.

Classificação — 17 anos.

Distribuição — Talma Filmes.

Processo — Colorido.



SE ALGUMA COISA THOMAS FRITSCH

NÃO PERCEBIA, ERA DE AMOR...

MAS PARA ALEXANDRA STEWART,

SENTA BERGER,

LINDA CHRISTIAN

e DOMINIQUE BOSCHERO

NÃO HAVIA SEGREDOS!

QUE GRANDE LIÇÃO!
QUE BELO ALUNO!
QUE RICAS PROFESSORAS!

Realização de
CAMILLO
MASTROCINONE

Exclusivo
TALMAFILMES

(ADULTOS)

UMA COMÉDIA CHEIA DE
ESPIRITO E MALÍCIA

ESTREIA

ROMA

HOJE ÀS 21,45

A PARTIR DE HOJE, às 21.45

O CINEMA

AVIS

APRESENTA A PORTENTOSA
REALIZAÇÃO DE

DAMIANO DAMIANI

O MERCENÁRIO

CONTINUANDO A SUA CARREIRA
DE EXIBIÇÃO

AGORA
EM

3ª
SEMANA

«PELO INTERESSE DO CONFLITO, PELA EXCELÊNCIA DA ENCENAÇÃO E DA REPRESENTAÇÃO E PELA MENSAGEM QUE DEIXA AO PÚBLICO, PODE CONSIDERAR-SE COMO UMA DAS GRANDES SURPRESAS DESTA FINAL DE TEMPORADA (D. POPULAR)»

com GIAN MARIA VOLONTÉ

LOU CASTEL

MARTINE BESWICH

TECHNISCOPE

TECHNICOLOR

Exclusivo
FILMES
OCIDENTE

ADULTOS



TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES — «Sangue na Estrada» circula, nas mil

e uma dificuldades do trânsito, como o automobilista que perdeu a tramontana. Não sabe para que lado há-de guinar. Eu sei, eu sei, os condicionalismos, os melindres, etc., etc. Não quero com isto dizer que o problema dos métodos de ensino nas escolas de condução e os processos e exame não sejam matéria de grande interesse na conjuntura do trânsito nacional (estou a falar bem, não?). Por isso mesmo, acho que a matéria, a ser tratada, o deveria ser com a profundidade requerida, e não com a ligeireza, a brevidade, com que o fez ontem Filipe Nogueira.

Para o serão restava-me o «Gavião dos Mares» e palavra de honra que me apetecia a brava assistência a ele e bater palmas pelo capitão audaz das mil espadeiradas. Desculpem, todos nós sabemos que «O Gavião dos Mares» é o melhor filme do século e aí onde cabe unanimidade, não cabe controvérsia (oh, estes pensamentos profundos que às vezes me digno injectar no papel!) Não havendo motivo para controvérsia, não há motivo para crónica.

Pelo que me resta a rubrica «Nós, as mulheres». Não é que, bem vistas as coisas, não é, sempre se aprendeu alguma coisa, já isso. Primeiro: que nesta época se plantam cravos, ciclames, tulipas, etc., e uma planta, aí como se chama... Sax... sax... Não, saxofone não é...

Ah, já sei, uma ta saxifraga, da ilustríssima família das saxifragáceas a tal que, na opinião da apresentadora parece uma folha de couve, mas não é. E também se plantam camélias, assim chamadas em homenagem a um sábio jesuíta que.

Este capítulo, tão horticolamente borda d'água, foi de grande importância para a compreensão dos fenómenos sociais da mulher na actualidade portuguesa e mundial.

«BALLET ESPAÑOL»
DE MARIEMMA

Mariemma, considerada pelo famoso Vicente Escudero como a sucessora de «La Argentina», está preparando o itinerário do seu «Ballet Español» para os festivais nacionais de Espanha e para outros países, entre os quais Portugal, onde se exhibirá, possivelmente, no Casino do Estoril.

TV FOGUETE — Telefone 835299
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

HOJE PODE VER...

As 21 e 55: Folhetim

O episódio filmado da série «Playhouse 90», que a R. T. P. apresenta, esta noite, intitula-se «Herança amarga», e será interpretado pelos artistas Franchot Tone, Elisabeth Montgomery, Robert Middleton, James Drury e Henry Hull, numa realização de Paul Wendkos.

As 22 e 55: Série policial

A série policial de hoje, intitulada «O chefe Ironside», foi realizada por Don Weis e o principal papel é desempenhado pelo actor Raymond Burr.

O cabeleireiro desenhava a carvão os penteados gregos, mas não desenhava os penteados franceses (os tais) por lhe faltarem elementos. Foi pena. Podia ser que os fossemos usando já. Sempre se ganhava tempo. E não se esqueça: «time is hair». Que o digam todos os cabeceiros. — M. C.

especialmente, como é óbvio, se a mulher for jardineira.

Muito curiosa de seguir foi a entrevista com Madame Mercier, senhora francesa radicada em Portugal há cinco anos. Aqui exerce a sua profissão que consiste em reeducar a linguagem que sofre de determinados defeitos, como gaguez, distonias, tarajhoque, etc. A apresentadora diz-nos que Madame Mercier «dá a sua vida a quantos a procuram para uma ajuda válida». O excesso da homenagem desculpa a hiperbole. E não há dúvida que a tarefa de Madame Mercier é meritória em toda a extensão. Talvez muito em breve eu me resolva a procurá-la para ver se dou cura ao defeito maior de que presentemente sofro: a gaguez.

As palavras de maior valor da entrevista residiram no conselho que Madame Mercier deu a todas as mães cujos filhos, e a todas as professoras cujos alunos. Os conselhos foram extensivos a todas as empregadas fabris (serão operárias?). Disse a entrevistada: logo que alguém notar qualquer perturbação na voz, deve procurar tratar-se, é mesmo uma obrigação tratar-se. Lamentavelmente, Madame esqueceu-se de dizer a quem e aonde e quando devem dirigir-se as mães, as professoras, as empregadas. Esqueceu-se, vê-se logo, do pormenor mais importante, pelo que se impõe um anexo à entrevista numa das próximas edições de «Nós, as mulheres». Sim, porque ninguém é rouco, ou gago, ou mudo porque quer, ora essa.

«Nós, as mulheres» terminou com monólogo e «croquis» de um cabeleireiro que participou do Congresso Mundial de Penteados, realizado em Atenas. Nesse congresso, a Grécia apresentou modelos de penteados de há dois mil anos antes de Cristo, e a França apresentou modelos para daqui a dois mil anos. Se ainda houver cabelos, claro. Ou, para sermos mais exactos, se ainda houver cabeças.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO SÃO JORGE

TÍTULO — «Um Estranho em Casa» («Stranger in the House» — 1967).

REALIZADOR — Pierre Rouve. INTERPRETES — James Mason, Geraldine Chaplin.

Havia um filme de René Clair com uma personagem que da pré-história aos nossos dias, passando pela Idade Média, pela Revolução Francesa e pela Comuna, ia sempre afirmando a crise que o mundo então atravessava, a degradação dos costumes, a queda dos valores essenciais. Daí que um arrepiro nos percorra ao ouvirmos falar de um filme mais sobre os desvarios da juventude e a decadência da sociedade. É certo que ontem mesmo os jornais nos contaram esse acto absurdo e impiedoso que é a morte de Kennedy — e isso é a marca inapagável de uma certa decadência.

O grande perigo sobre a decadência é que elas sempre nos con-

duzem ao lugar-comum. E assim acontece com «Um Estranho em Casa»: brilhante, ousado, pretensioso, agradável como espectáculo, como fórmulas incisivas («diziam que a religião é o ópio do povo, hoje é o sexo»), este filme é uma cascata de lugares-comuns habilmente manipulados, mas sempre com os cordelinhos demasiado visíveis. Não falta a cena do tribunal com todos os alibis habituais. Não faltam as «boites», as danças frenéticas, os cartazes nas paredes, um certo ambiente de entontecimento. Mas os traços estão excessivamente carregados, as linhas satíricas ou dramáticas vincam muito os elementos a sublinhar, e tudo resulta numa obra frustrada e quase irritante pelas suas ambigües.

A própria figura de Sawyer, admiravelmente reconstituída por James Mason, não chega a ultrapassar o puro convencional: e as cenas do passado que justificam o descalabro da personagem são de uma pobreza confrangedora. Quanto às relações entre pais e filhos, o seu esquematismo é evidente.

Na interpretação, ressalta Geraldine Chaplin, que, esgalgada como Mia Farrow, mas muito menos bonita, partilha com ela um certo encanto que persiste ao longo do filme. A seu lado, Bobby Darin criou, com certo cabotinismo, o papel de demasiado satânico de Barney, a vítima.

Complementos: variadíssimos, com especial relevo para mais um filme (agora a cores) da série «O crime não compensa», mas pouco convincente.

EDUARDO PRADO COELHO

GUINÉ-68

Ao referir o filme dado em complemento, no programa do «Império» — Guiné-68 — apenas afirmámos ontem que o mesmo era realizado pelo tenente Quirino Simões. O documentário em questão foi produzido pelo Serviço de Informação Pública das Forças Armadas.

TAUROMAQUIA

Trincheira «ganadero» em Angola?

De «O Comércio», de Luanda: «José Trincheira tem andado em digressão por Angola. Correu todo o Sul e Leste. Esteve em Silva Porto Teixeira de Sousa e em Moçamedes. Divulgou a Festa Brava, construiu praças, encurralou o gado, lidou os touros. Agora, para cumprir um contrato, foi para a Beira. Dará espectáculos em Sá da Bandeira, no Negage e em Cabinda, e toureará ainda com António dos Santos. Depois, associado a um criador da Huíla, pensa fazer-se «ganadero» em Angola».

Toiros portugueses em Madrid

MADRID, 6 — (A. N. I.) — Toiros portugueses — um curro de Palhas — serão lidados em Madrid no próximo dia 23, com um cartaz ainda não por completo estabelecido. A corrida do dia 23 é a tradicional corrida goyesca, todos os anos promovida na Monumental pelo Círculo de Belas Artes.

N. da R. — Para esta corrida indigitam-se os nomes do madrileño «Antônio» e do português Amadeu dos Anjos, os dois que no próximo domingo veremos em Santarém.

VIDA MUSICAL

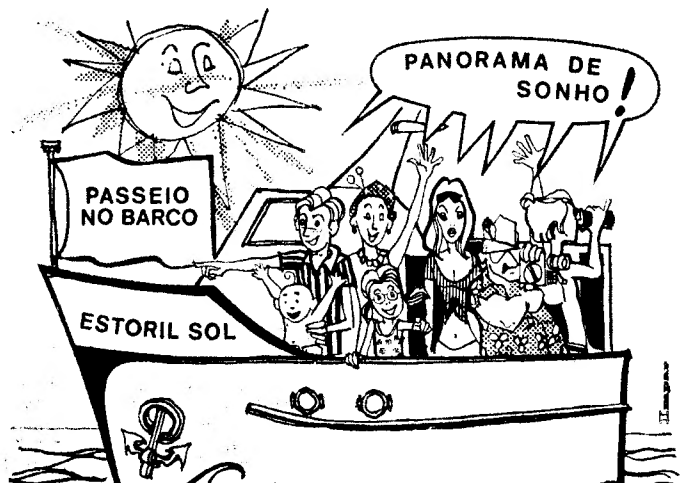
Banda de musica da G. N. R.

Por motivo de serviço, a banda de musica da G. N. R., não dá amanhã o seu habitual concerto no Quartel do Carmo.

AS BORBULHAS
FORAM-SE

ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo a primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina as parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.



UMA HORA NO TEJO

VEJA LISBOA DO RIO

E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

TODOS OS DIAS, EXCEPTO
AS SEGUNDAS FEIRAS, COM PARTIDAS
ÀS 10.10-11.20-14.50-16.00-17.00
DO TERREIRO DO PAÇO (Ponte das Caselheiras)

PREÇO 25.00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL TEL. 260730

FILMES CASTELLO LOPES

apresenta

50

MONTGOMERY WOOD

ABANDONA O «COLT» DE «COW-BOY» PELO MACHADO VINGADOR DOS VIKINGS!

A Vingança dos Vikings

(ERIK IL VICHINGO)

UMA EPOPEIA SANGUINÁRIA
E BRUTAL QUE REVIVE OS
FEITOS, AS VINGANÇAS
E OS AMORES DO POVO MAIS
TEMERÁRIO, GUERREIRO
E IMPIEDOSO DA HISTÓRIA!

com
GORDON MITCHELL
ELISA MONTES

em
CINEPANORAMIC • EASTMANCOLOR

Realização de
MARIO CAJANO



HOJE

UM ESPECTÁCULO
GRANDIOSO!

Maiores de
12 anos

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ONTEM, NA CINEMATECA

TÍTULO — «O Terceiro Homem» («The third man» — 1949).

REALIZADOR — «Sir» Carol Reed.

INTERPRETES — Joseph Cotten, Alida Valli, Trevor Howard, Orson Welles.

Obra mais famosa pelo tema musical da cítara de Anton Karas e pela presença demoníaca de Orson Welles, do que pela sua qualidade de conta não é esta densidade mais própria, «O Terceiro Homem» ul-

simulada do que real: é acima de tudo a realização (aqui ou ali demória dos especialistas para fazerem parte das recordações do grande público. Vista vinte anos depois (como nos três mosqueteiros...), a história de Graham Greene mantém todas as suas qualidades: emoção, subtilidade psicológica, coerência narrativa. Mas o que realmente

Citamos, como ilustração das reacções ao filme na época, o texto crítico da revista «Tele-Cine», de 1949:

«A força do «Terceiro Homem» vem das imagens, cujo potencial é tal que resgata o que teria podido ser um mau melodrama, levantando problemas que não estavam, talvez, incluídos implicitamente no argumento.

A realização é devida a Carol Reed, o director de «Odd Man Out» e «The Fallen Idol». Dizer que a realização é notável é dizer pouco. Parece que cada plano exprime ao máximo não só a «história», mas o que, através dela, os autores quiseram sugerir. Sem trucagens, graças à utilização dos recursos visuais, atingimos não o maravilhoso ou o fantástico, mas antes o domínio espiritual da alma lutando com o pecado, presa do remorso (em particular o extraordinário plano onde, nos esgotos, Orson Welles encurralado, ouve, vindos de cada abertura dos corredores, sons de vozes, o que é significativo a esse respeito).

Havia classificado «Odd Man Out» (Casa Cercada), na escola do realismo poético. Havia nele, com efeito, uma mistura de realismo e de poesia que, aliás, nem sempre concordavam. Aqui, pelo contrário, o acordo é perfeito. Partindo de elementos sempre realistas, Carol Reed não cessa de sugerir um aspecto simbólico e de criar um clima poético (o garoto ao ir procurar o balão, a perseguição nas ruínas, Joseph Cotten atirando água à cara quando Orson Welles desaparece no quiosque, o vendedor de balões, quando da armadilha policial), indicam bem essa mistura constante de realidade e de sonho sugerido.

Em complemento, foi exibida «A criança perdida», curta metragem hilariante realizada em 1904.

E. P. C.

ESTE É, SEM DÚVIDA, UM DOS MAIORES ÉXITOS DA TEMPORADA!

13.^a SEMANA

TALMA FILMES

UMA HISTÓRIA QUE EMOCIONOU E ENTERNECEU O MUNDO INTEIRO!

estudio **444**

3 SESSÕES DIÁRIAS

(ADULTOS)



A PRINCESA

com GRYNET MOLVIG e LARS PASSAGARD

Realização de AKE FALK

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — Tel. 28 0919

A Companhia do Teatro Experimental de Cascais, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol apresenta

HOJE E TODAS AS NOITES AS 21.45

O TEMPO E A IRA

de OSBORNE

M/ 17 anos

2.^a SEMANA NO MUNDIAL



ADAMO
NO SEU PRIMEIRO FILME
DEIXEM-ME VIVER
(LES ARNAUD)

BOURVIL

CHRISTINE DELAROCHE
MARCELLE RANSON
MICHEL DE RE

UM FILME COLORIDO QUE REVELA ADAMO COMO UM EXCELENTE ACTOR

ADAMO canta a canção «VIVRE»

Realização de LEO JOANNON

D. str. Excl. Triunfo

Adultos

UM HOMEM QUE NEM A MORTE APAGOU DA MEMÓRIA DOS VIVOS!

AL CAPONE

ROD STEIGER

ROD STEIGER,

(OSCAR 1968)

EM TODA A PUJANÇA DO SEU TALENTO DRAMÁTICO.

com

FAY SPAIN

JAMES GREGORY

MARTIN BALSAM

NEHEMIAH PERSOFF

Produção de JOHN BURROWS e LEONARD ACKERMAN. Real. RICHARD WILSON

Argumento de MALVIN WALD e HENRY F. GREENBERG

Maiores 17 anos

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

HOJE, ÀS 21.45 NO

EDEN

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

COM TODAS AS SUAS ATRACÇÕES É A VERDADEIRA E TENTADORA SALA DE VISITAS DE LISBOA

HOJE E TODAS AS NOITES, A PARTIR DAS 19 HORAS, UM MUNDO DE MARAVILHAS E DIVERSÕES

POR QUINZE TOSTÕES UMA NOITE INTEIRA DE PRAZER E ALEGRIA

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS



Ao ir para férias

LEMBRE-SE O AMORTECEDOR



DARÁ

MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE

CARREGÁVEIS • REGULÁVEIS • REPARÁVEIS

um modelo especial para cada tipo de carro

Distrs. para Portugal: SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 56 01 56



FERIAS EM PORTUGAL 9

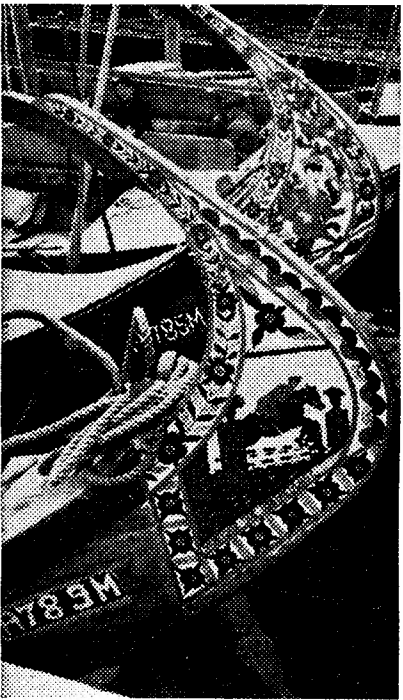
AVEIRO É A RIA

Espectáculo de água e luz numa região diferente

«AVEIRO — disse-nos uma das pessoas com quem falámos ao visitar a cidade — não é uma terra monumental. Aveiro é a ria.»

Aveiro é a ria. Esta expressão reflecte o sentimento que se experimenta perante uma das mais originais paisagens portuguesas. A ria, formada pelo Atlântico, na foz do rio Vouga, é, de facto, um elemento especial que afecta profundamente o panorama geográfico e humano e tem incidências económicas vitais. Nela e dela vivem os marnotos, os moliceiros (misto de trabalhadores agrícolas e barqueiros, na sua maioria) e os pescadores. Para todos a vida é dura. Peles curtidas ao sol, no afã diário das salinas e da apanha do molicho, trabalhadores de Aveiro constituem tipos muito característicos, com o seu ar reservado, os seus corpos secos como é habitual ver-se nas zonas litorais.

«A ria — escreveu Raul Brandão numa das suas obras mais célebres, «Pescadores» — é um enorme pólo com os braços estendidos pelo interior,



Proas de barcos moliceiros, decoradas com motivos populares

desde Ovar até Mira. Todas as águas do Vouga e do Águeda e dos veios que nestes sítios correm para o mar encharcam as terras baixas, retidas pela duna de quarenta e tantos quilómetros de comprido, formando uma série de poças, de canais, de lagos e uma vasta bacia salgada. De um lado o mar bate e levanta constantemente a duna, impedindo a água de

tro, ou dos mercantéis, empregados no transporte do sal, terá a estranha sensação de se encontrar fora deste tempo, numa época remota

Uma cidade do litoral dependente do seu porto

Ao rés da água, plana e branca, típica cidade da beira-mar, fica Aveiro. Cidade barroca, chamam-lhe alguns. A designação é válida para muitos dos seus monumentos, velhos de séculos, que guardam ainda a tortuosidade e o arcaísmo daquele estilo. Mas a cidade, geométrica, fácil de descobrir no seu traçado linear, faz com os monumentos um contraste nítido. Mesmo a parte antiga possui ruas largas, alegria, nenhuns sinais das cidades do interior. Além disto, prédios modernos, um bom centro comercial e uma vida citadina mais activa, devido à crescente industrialização, fazem de Aveiro uma cidade onde os sinais do passado não ofendem, antes harmoniosamente se abraçam aos anúncios do futuro.

(Continua na página seguinte)

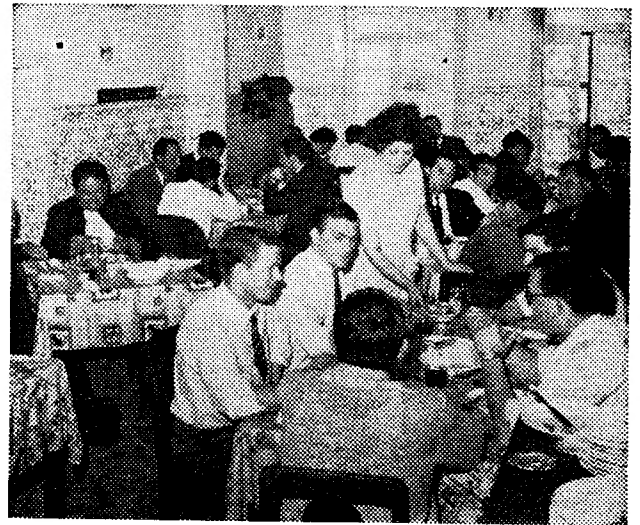
HOTÉIS E PENSÕES

Aveiro dispõe já de alguns bons hotéis e pensões. Entre os principais citamos:

- Hotel Arcada (2.ª)
- Pensão Imperial (1.ª)
- Pensão Palmeira (2.ª)
- Pensão Europa (2.ª)
- Pensão Regional
- Pousada da Ria, na Torreira

escoar; do outro é o homem que junta a terra movediça e a regulariza. Vem depois a raiz e ajuda-o a fixar o movimento incessante das areias, transformando o charco numa magnífica estrada, que lhe dá o estrume e o pão, o peixe e a água das regas. Abre canais e valas, semeia o milho, povoa a terra alagadiça e, à custa de esforços persistentes, obriga a areia inútil a renovar constantemente a vida.»

A ria é, pois, o primeiro e o maior espectáculo que a região de Aveiro tem para oferecer ao turista. Ao contemplar as vastas terras planas, alagadas, cortadas por canais, ao surpreender-se pela luz vivíssima (a mais intensa de toda a nossa costa), pelos montes brancos de sal, dispostos como soldados estáticos na planura, o visitante terá a impressão de se encontrar numa região que já não pertence ao País. E se observar com alguma atenção o traçado elegante e algo excêntrico dos barcos moliceiros, com sua proa parecida com um bico de pássaro voltado para den-



«Palhaça»: um dos restaurantes mais típicos de Aveiro

ENGUIAS, OVOS MOLES E O CÉLEBRE LEITÃO DA BAIRRADA

QUE PODE comer-se em Aveiro? Uma das melhores especialidades, com o seu gosto proletário — que alguns gostam de experimentar quando estão em férias — é a célebre caldeirada de enguias. Distingue-se esta caldeirada das que se comem habitualmente em Lisboa, pela ausência de tomate no molho. Este é uma espécie de «fricassé», feito à parte, com salsa e

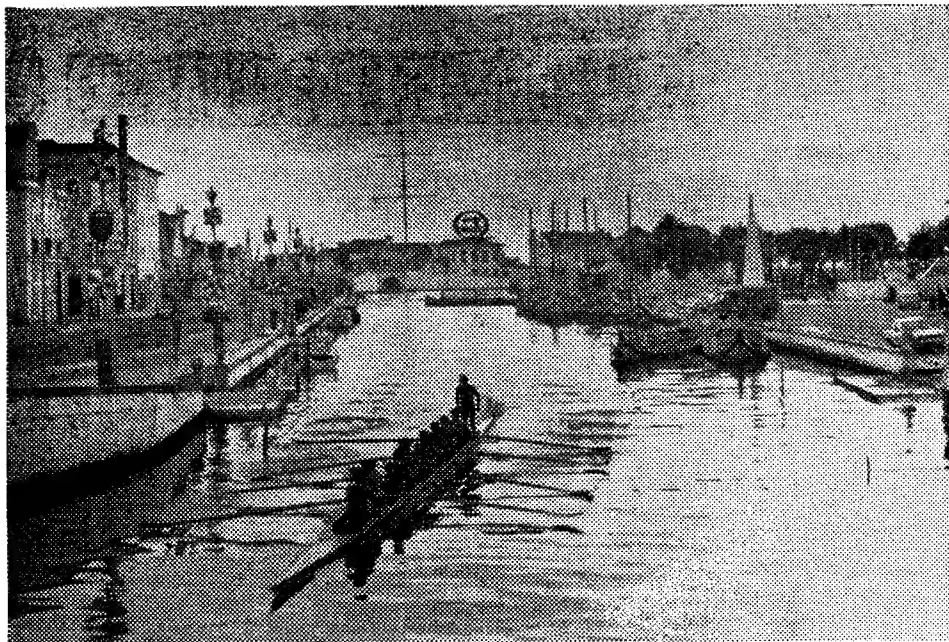
azeite. Caldeiradas típicas servem-se nas Gafanhas (na Nazaré, por exemplo) e são, na maior parte das vezes, confeccionadas pelos próprios pescadores.

(Continua na página seguinte)

Uma visão pessoal do repórter de serviço
JOAQUIM BENITE



O árduo trabalho nas salinas



Um aspecto da ria de Aveiro, vendo-se um grupo de praticantes de remo, um desporto popular na região

(Continuação da pág. ant.)

A cidade é cortada por três canais principais: o das Pirâmides, de S. Roque e o de Santos Mártires, ou Matadouro. Estes canais, braços da ria, ligam por sua vez com outros, como o canal da cidade ou o esteiro da Ponte Nova. Aveiro é assim um aglomerado dividido em vários sectores por leitos de água, nos quais é frequente ver navegar pequenos barcos de recreio.

Supõe-se que a localidade foi fundada na segunda centúria anterior ao início da nacionalidade, como um incipiente povoado de salineiros e pescadores. Progressivamente, a cidade foi conhecendo crescente desenvolvimento, chegando a ser, no século XVI, um aglomerado dos mais populosos do País. Várias vicissitudes por que a barra passou, depois, nomeadamente a obstrução do canal de ligação da ria com o mar, devida a grandes tempestades, tiveram, no entanto, um efeito desastroso no desenvolvimento da cidade, que chegou ao século XIX em completa ruína. A abertura da ria, em 1808, através da construção de uma barra artificial — a Barra Nova — voltaria a dar à cidade a seiva de que ela inteiramente sempre dependeu.

O Museu Regional de Aveiro — um dos mais importantes do País

A cidade de Aveiro é, como se disse, um aglomerado de construções de grande interesse. O visitante poderá sentir

A cidade onde o «ar tem nervos»

verdadeiro prazer ao contemplar certas casas apalaçadas, no estilo beirão característico, e alguns monumentos, como a estátua de José Estêvão Coelho de Magalhães, o grande tribuno a quem Fidelino de Figueiredo se

referiu como «o verbo mais eloquente da liberdade, aquele inolvidável José Estêvão, sem medo e sem mácula», ou o monumento aos Mortos da Guerra, bronze de José Caldas. Podem visitar-se o edifício dos Paços do

Concelho, sólida construção dos fins do século XVIII, com arranjos do prof. Korrodi, em 1930, cuja torre, altaneira e elegante, constitui a principal atracção. Na mesma praça, onde se ergue o edifício dos Paços do Concelho, o visitante encontrará ainda o Liceu Central de José Estêvão, o Teatro Aveirense e a Igreja da Misericórdia, um dos monumentos de Aveiro que o turista não deve deixar de visitar. Igreja pré-barroca, de desmesurada altura, serviu de Sé de 1755 a 1826 e é um dos bons exemplares da arquitectura clássico-romana que predominou em Portugal na segunda metade do século XVI.

Vale a pena ver o seu monumental portal, clássico pelo desenho, barroco pela ornamentação. No interior, uma nave comprida e alta, reflectindo a austeridade e a rigidez de uma época, a capela-mor, a abóbada apainelada e cilíndrica, uma imagem de Nossa Senhora da Misericórdia, de pedra, e retábulos de grande interesse artístico.

Outro monumento de visita obrigatória é o antigo convento de Jesus, onde actualmente se encontra instalado o Museu Regional. Iniciado no século XV, é um edifício de grande sumptuosidade e beleza, e nele se encontra o túmulo de Santa

«MOLICEIROS» E «MERCANTÉIS» barcos característicos

FALAR DE AVEIRO, e falar da ria, é falar de barcos. Nenhuma região, no nosso país, é tão rica em diversidade de formas, conservadas ao longo dos séculos, como se o tempo nelas não actuasse.

Os barcos da ria têm feitios próprios para os fins a que se destinam. O *moliceiro* — empregado na apanhagem de algas — é o mais pitoresco de todos. A proa e a ré, de um lado e de outro, painéis com cercaduras policrómicas, motivos diversos pintados em cores berantes, cheios de ingenuidade, mesmo quando comportam alguma malícia. A proa parece um bico de pássaro voltado para trás. As pinturas do barco ostentam muitas vezes frases tocantes na sua simplicidade: «Ora bamos lá com Deus»; «Ora biba a rapaziada do molico»; «Arreda que te ispeto». Antigamente, era costume alguns moliceiros inscreverem nos seus barcos frases com sentido político: «Biba o dr. Afonso Costa». Apesar de certas deturpações, feitas por pintores de fora da região que, não compreendendo o significado da arte popular, tão expressiva nas suas manifestações decoram os *moliceiros* com formas estilizadas, modernças, ou preciosas, quase fotográficas, é possível ainda encontrar em muitos barcos o traço original dos artistas do povo.

O barco saleiro ou barco mercantil é o empregado no transporte do sal. Com a ré mais baixa do que a proa, é também mais suave e equilibrada, menos bizarra. Ao contrário da do *moliceiro*, é projectada para a frente e termina num pequeno corte recto. Barco de grande estabilidade é muitas vezes usado em excursões populares na ria e constitui um meio de transporte entre diversas localidades da laguna.

Além destes dois tipos de barcos — os mais conhecidos — há ainda as bateiras mercantis, semelhantes aos saleiros mas mais pequenas, empregadas nas salinas, as bateiras de recreio, usadas apenas para pequenos passeios e muitos outros tipos, dos mais diversos feitios, alguns intermédios entre os principais.



Igreja e Pelourinho de São Domingos



A descarga dos barcos

ENGUIAS, OVOS MOLES...

(Continuação da pág. anterior)

Se se entrar em contacto amigável com eles pode até comer-se um bom tacho de enguias cozinhadas ao ar livre. Os que não quiserem afastar-se demasiadamente da cidade podem também apreciar a caldeirada de enguias (além de todos os outros pratos habituais em qualquer restaurante) no *Palhuça*, estabelecimento característico situado na Praça do Peixe, frequentado por pescadores e marnotos.

Além das caldeiradas de enguias, o turista não deverá deixar de comer também um dos pratos típicos da região: o carneiro na caçola. Enguias: além

das enguias fritas, das enguias assadas e (até) das enguias cozidas, não esquecer as célebres enguias de escabeche. E também — por que não? — a canja de enguias, outra especialidade muito apreciada.

Zona marítima por excelência, não podia faltar o marisco nas ementas aveirenses. Espetadas de mexilhão — eis o nome do prato tradicional que marca a sua presença.

Bastante, como se vê, para fazer crescer água na boca. Mas falta o principal: que dizer do célebre Leitão da Bairrada, conhecido em todo o País e afamado mesmo internacionalmente?

Quanto a doces, também. Primeiramente: os famosos ovos-moles... Quem não conhece? Vendem-se em Lisboa e de Norte a Sul de Portugal. Há ainda os bolos de 24 horas — assim chamados porque a massa tem de levedar durante um dia inteiro —, e os folares de ovos.

No sector «vinhos», Aveiro não deixará o visitante desiludido: *maduros*, *espumantes* e *palhetos* da Bairrada, além dos *verdes* de Arouca, Vale de Cambra, merecem citação especial.

Restaurantes recomendados: além do *Palhuça*, já citado, o *Galo d'Ouro*, *Centenário* e *Estrela do Norte*.

Joana, com embutidos de mármore. No museu, estão instaladas a sala das pedras, com alguns belos exemplares de esculturas religiosas encontradas na região; o tesouro, onde se encerram objectos de ouro e prata de grande interesse artístico; uma notável colecção de tecidos e para-mentos e, entre muitas outras obras de arte, um retrato da Infanta D. Joana, que se supõe ser da autoria de Nuno Gonçalves.

RECORTE O CUPAO
PUBLICADO NA PÁGINA DOIS E LEIA O
REGULAMENTO DE
FÉRIAS EM
PORTUGAL

O turista poderá ainda visitar em Aveiro a Igreja de S. Domingos, com uma fachada de tipo barroco, em frente da qual se levanta o Cruzeiro de S. Domingos, um dos melhores de Portugal, no seu género e estilo gótico-manuelino. A capela do Senhor das Barrocas — outro interessante monumento — é um pequeno templo, de planta octogonal, construído no século XVIII e foi já considerado uma transição neo-manuelina muito elegante dos baptistérios de Pisa e de Florença. Existe ainda, entre outros motivos de interesse turístico, a Igreja das Carmelitas, monumento nacional, com a sua magnífica talha dourada.

Ainda dentro da cidade, o visitante não deve-

rá deixar de passar momentos de agradável repouso e paz no Jardim Público e Parque do Infante D. Pedro, onde encontrará uma original casa de chá, um «court» de ténis, patinagem, um lago, além da vegetação e do clima envolvente e fresco.

Se uma cidade é não só os seus monumentos, aquilo que a prende ao passado, mas também tudo o que nela já fala dos tempos que hão-de vir, quem quiser conhecer Aveiro tem de estar atento aos seus imóveis modernos, seus estabelecimentos comerciais, que podem, na maioria dos casos, rivalizar com os de Lisboa: os seus cafés, frequentados por aveirenses de condição so-

(Continua na pág. seguinte)

Aveiro é a ria

(Continuação da pág. anterior)

cial mais elevada; e as suas construções oficiais de mais recente data, como o Palácio da Justiça, de fachada imponente e moderna.

As Gafanhas — povoações típicas de pescadores

A fisionomia da cidade tem, de certo modo, evoluído nos últimos anos. Para isso conta, sem dúvida, a industrialização, que aos poucos vai transferindo a população trabalhadora dos sectores tradicionais — pesca, salinas, apanha do molico, lavoura — para outras actividades de produção. As principais indústrias aveirenses são a cerâmica, os azulejos, o grés (a fábrica Aleluia é a maior do País no seu género; a fábrica de loiças de Vista Alegre tem renome internacional), as indústrias metalúrgicas, etc.

Entretanto, a pesca continua a ser uma das actividades mais salientes da região: pesca na ria (robalo, ruivo, congro, rala, faneca, enguia), que actualmente se encontra em crise, e a de alto mar (sobretudo a da sardinha, e a dos navios bacalhoeiros). Os pescadores habitam bairros de aspecto próprio, com algumas construções de madeira, a que se dá em Aveiro o nome de Gafanhas. Estas são constituídas quase sempre por uma rua comprida, ladeada de construções todas parecidas. Nos pe-

quenos estabelecimentos comerciais das Gafanhas é possível apreciar magníficas caldeiradas, especialmente de enguias, confeccionadas à moda da terra.

Região privilegiada em belezas naturais

Aveiro reúne condições para excelentes férias. Desportos que podem praticar-se na ria, como o remo, a vela, o esquí aquático, a pesca, e, especialmente, a motonáutica, actividade para a qual existe uma pista própria e que nos últimos anos tem tido cada vez mais praticantes, especialmente estrangeiros.

Quanto a praias, o banhista tem muito por onde escolher. Uma longa faixa de areia estende-se de Mira a Espinho, com praias tão belas como a Vagueira, Costa Nova, esta de mar e de rio. Na ria há duas pequenas praias, pitorescamente crismadas com os nomes de «Biarritz» e «S. Sebastian». Na faixa Ovar-S. Jacinto o turista tem à sua disposição as praias de Furadouro, Areinho, Toreira e S. Jacinto. A ida às praias de S. Jacinto e Barra pode fazer-se através das lanchas da carreira na ria, permitindo que se desfrute a paisagem suave, num passeio inesquecível.

Situada numa região cheia de atractivos, Aveiro encontra-se a distâncias mínimas de alguns pontos de extraordinário interesse turístico, o que permite a quem se fixar



Museu Regional

na cidade fazer pequenas excursões de que tirará um inesperado prazer. Através do Rio Novo do Príncipe, a pista ideal para o remo, leito de águas repousantes ladeado por margens de vegetação frondosa, a ria de Aveiro liga com o rio Vouga. O «mais lusitano rio de Portugal», como lhe chamou Aquilino Ribeiro, constitui, durante todo o seu curso, motivo paisagístico de excepcional interesse. Um passeio pelo vale do Vouga recordar-se-á para sempre como uma experiência única.

Através de carreiras de camionetas, o turista instalado em Aveiro pode deslocar-se rapidamente a várias localidades da região, cuja visita não deve evitar-se:ilhavo, Águeda, Caramulo, Coimbra, Vale de Cambra, Fi-

gueira da Foz e Curia, Luso e Buçaco, onde existem magníficas termas.

E é assim Aveiro. Muito fica por dizer, claro. Todos os problemas sociais, urbanos, económicos da cidade e da região. Tentámos, sobretudo, permitir que o leitor ficasse a fazer uma ideia do que lhe será mais próximo numas curtas férias passadas em Aveiro. Dever-se-ia falar de muita coisa ainda. Coisas difíceis de exprimir: a impressão muito funda que nos fica do contacto com um povo que trabalha rudemente, em contraste flagrante com a suavidade do clima, a sua dignidade, a sua seca altivez. Ficámos sem poder falar (porque a elas não pudemos assistir) de festas tão típicas como a Feira de Março, ou o S. Paio da Torreira (romaria a que se vai

utilizando barcos mercantéis) e que tão ricas são de conteúdo humano e de fontes de compreensão histórica. Ficámos sem poder falar de tudo o que faz parte de Aveiro, não sendo pedra, não sendo sol, não sendo água. De algumas coisas voltaremos, certamente a escrever. Dos moliceiros. Das salinas. Da árdua vida das mulheres nos campos. Outras não as pudemos, sequer, contactar superficialmente. Mas se passar férias significa também, para um espírito curioso, conviver, penetrar na realidade de uma terra que não se conhece, tudo poderá estar ao alcance de quem o deseje. Basta ver, inquirir, observar com os olhos de quem procura o que está para lá do que se vê. Desejamos que umas férias em Aveiro venham a

MANTAS DE FARRAPOS E ESTEIRAS DE BUNHOS

O ARTESANATO de Aveiro inclui algumas produções de muito interesse. As mantas de farrapos, por exemplo, bem conhecidas no País, são fabricadas com retalhos de vários tecidos por mulheres de pescadores, que vivem normalmente à beira-mar. As mantas mais apreciadas pela sua qualidade são as da Costa do Valado.

Em Aradas, povoação localizada a três quilómetros de Aveiro, fabrica-se louça de barro, vermelho e negro, de formas bastante características.

Na zona de Murtosa, Estarreja, encontram-se as esteiras de bunhos, espécie de junco, com que, nas salinas de Aveiro, se cobrem as medas de sal, para as proteger contra a chuva. Estas esteiras são muito utilizadas por pescadores, para dormirem nos seus barcos, e também por camponeses.

constituir, para quem ali as tiver, um motivo de enriquecimento humano. E não será difícil palpar a cidade em todos os seus pormenores, em todos os seus menos visíveis aspectos. Em Aveiro, como escreveu Raul Brandão, «o ar tem nervos».

S.  R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDUSTRIA

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastian da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Seixal, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Amora, no referido concelho, de uma linha mista a 30 kV, com 635m, parte aérea com 230m e parte subterranea com 425m, do apoio n.º 68 da linha Coima-Laranjeiro ao posto de transformação do Instituto de Formação Profissional Acelerada, na Quinta da Bela Vista em Cruz de Pau.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Maio de 1968.

O Engenheiro-Chefe
Guilherme Martins

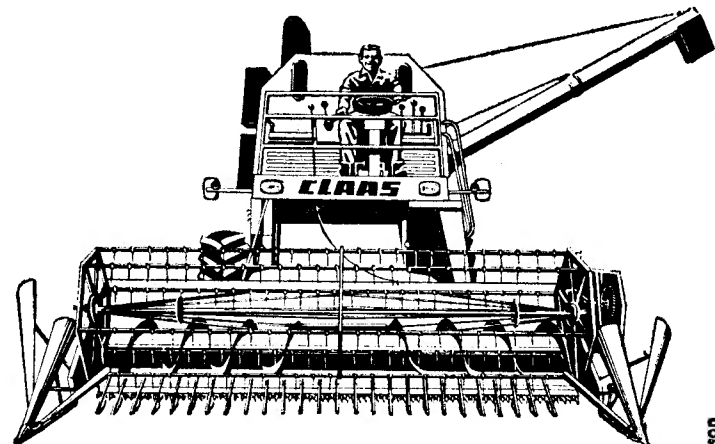
Ceifeiras-Debulhadoras CLAAS '68



SERVIÇO EXPRESSO DE ENTREGA DE PEÇAS

Durante toda a duração da campanha a **SOCIEDADE INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, Lda.** manterá, ao dispor da Lavoura, um "Serviço Expresso de Entrega de Peças" destinado apenas a **casos especiais e comprovadamente urgente.**

Telefones: 251 01 81/82/83/84



10 modelos auto-transportados e 3 rebocados
2.ª limpeza com tarara e desbarbador

Cursos de Ensino e Treino — Assistência Técnica pós-venda, garantida — Peças sobresselentes

SÓ EXPERIMENTANDO A SAPONÁRIA **Biotex** SE ACREDITA-POR 1\$20 APENAS TROQUE O VALE **Biotex**

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

NO COLISEU DOS RECREIOS

O «ROMEU E JULIETA», de Béjart constituiu uma extraordinária mensagem da arte do bailado

Se alguém tivesse dúvidas de que os Festivais Gulbenkian de Musica se transformaram já numa das mais importantes manifestações musicais e coreográficas organizadas em todo o mundo, bastariam espectáculos como o de ontem, no Coliseu dos Recreios, para as dissipar. É certo que impedimentos tradicionais na nossa vida colectiva e na nossa cultura ainda lhe não fizeram reconhecer, em grande escala, além-fronteiras, essas qualidades. Mas nós sabemos que aquilo que em França, na Itália, na Alemanha, na Inglaterra ou nos Estados Unidos demora cinco anos a consolidar, precisa, de acordo com as realidades portuguesas, do triplo do tempo para atingir igual nível.

Deixemos, pois, que a Fundação Gulbenkian continue a trazer a Portugal as melhores orquestras, as melhores companhias de bailado e os maiores solistas mundiais, até que este festival seja reconhecido como um dos mais importantes anualmente realizados no mundo.

E gozemos, de qualquer maneira, as magníficas oportunidade que anualmente se nos oferecem para tomar contacto com as mais belas mensagens de arte que o homem dos nossos dias é capaz de transmitir.

★

Tivemos ontem, pois, no Coliseu dos Recreios, perante uma sala cheia como um ovo, o «Ballet du XXème Siècle», que nos apresentou o segundo programa trazido a Portugal, preenchido com a representação de «Romeu e Julieta», obra construída por Béjart a partir do texto de Shakespeare e da partitura de Berlioz.

Vale a pena, aqui, por esclarecedora e oportuna que é, dar a palavra a Maurice Béjart, quando se refere ao seu «Romeu e Julieta»: «O que me seduziu na partitura de Berlioz, para além das suas qualidades puramente musicais, foi a intensidade do amor do compositor por um tema que soube compreender em profundidade. Não se detendo em todos os pormenores da peça, porventura acidentais, construiu um imenso fresco, no qual o espírito da obra revive mais profundamente que em qualquer outra interpretação musical do drama de «Romeu e Julieta». Servindo-se dos diferentes episódios

como de matéria puramente musical, repetiu-os ao longo da sinfonia, com algumas subtis variações, criando, com um século de antecedência, uma dimensão dramática que ultrapassou a sua época e a qual mais tarde o cinema nos habituaria. Seguindo este exemplo, tentei construir um poema coreográfico onde o amor e o ódio se perseguem num labirinto e se envolvem nos meandros de uma história que se transformou num mito. Uma história, diga-se, onde tentei casar o exacerbado romantismo do jovem Hector Berlioz, do qual o ímpeto e generosidade se revestem de uma certa candura, com a magia e a crueldade shakespeareanas.

Quando há dois anos, em Bruxelas, Maurice Béjart dava os últimos retoques no seu «Romeu e Julieta», estalou um escândalo na capital belga. Maurice concebera um espectáculo em que, além da meia centena de bailarinos colocados na pista, havia que contar com um palco onde, em fundo, ficariam mais duzentas figuras — uma centena de elementos da Orquestra Sinfónica Nacional da Bélgica e outros tantos componentes do coro do Teatro Real de La Monnaie. Este imenso complexo coral-sinfónico funcionaria como fundo estático, enquadrando a tragédia do amor e da adolescência, vivida um pouco mais abaixo do palco, numa pista onde os bailarinos recriavam a concepção coreográfica de Béjart.

A dança deve-a ele e os figurinos, como a concepção plástica do espectáculo, fora criada por Germaine Casado, um velho, embora jovem, grande amigo seu. Com o novo trabalho, o coreógrafo acabava de alcançar, ver-se-ia tempos depois, quando da estreia em Bruxelas, Paris, Berlim e Tóquio, um novo grande êxito, que ficaria a assinalar a sua carreira e a autenticidade do bailado moderno.

O director da ópera de Bruxelas, chamado a ver um dos primeiros ensaios gerais, pediu a Maurice para cortar do seu «Romeu e Julieta» certas passagens mais eróticas (embora fossem muitas outras), pedindo-lhe ainda que trocasse a presença da orquestra, do coro e de todos os solistas, menos um por uma simples gravação.

Dinamizando o drama coreográfico, tornando-o, desde a estreia, mais adaptado a sucessivas representações, incluindo as de «tourneés», Béjart dera assim ao seu público mais uma obra de «teatro

total», embora com predomínio da dança, inscrevendo esse bailado no quadro das suas concepções teóricas sobre a relação da dança com as outras artes e a fórmula que o «ballet» deve assumir nos nossos dias.

Na verdade, deixando de lado pormenores de ordem técnica e dito, como fica, que a concepção geral da obra é notável, tanto do ponto de vista da dança, dentro das características já aqui enunciadas quando do primeiro espectáculo, como do ponto de vista de encenação, ponha-se em destaque o significado da sua adaptação. Queremos dizer que Béjart tentou encontrar, e encontrou, para este seu trabalho, as ressonâncias adequadas à definição daquilo que importa hoje ao artistas e aos homens de pensamento.

Digamos, a terminar, numa palavra de entusiasmo para o trabalho do italiano Bartoluzzi e da brasileira Laura Proença, nos papéis dos protagonistas. Não esqueceremos o espanhol Vitor Villate, em «Mercurio», e Germaine Casado, em «Tebaldo», papel que acumula com o de autor dos figurinos e da montagem cénica. Digamos que a cantora Maryse Patris faz uma bela «Amã», em voz e presença cénica e terminemos com um «bravo» para Pierre Dobrevich, em «Frei Lourenço», entendendo-o a Marie-Claire Carrié e a toda a companhia, que é, de facto, um magnífico instrumento balético, que Maurice Béjart lo-



Laura Proença e Paolo Bartoluzzi, no admirável par de amorosos

gra manobra, até á exaustação, como se fôra uma máquina.

LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

Após o espectáculo o sr. embaixador da Bélgica e sua esposa ofe-

receram, na sua residência, uma ceia a todos os elementos do «Ballet du XXème Siècle», aos quais se juntaram bailarinos e individualidades portuguesas ligadas ao mundo da dança, além de elementos do Royal Ballet.

Concurso para professor dos Estudos Gerais de Angola

Na Escola Superior de Medicina Veterinária terminou hoje o concurso para professor extraordinário do 3.º grupo de disciplinas dos Estudos Universitários de Angola, a que, como noticiámos, concorreu o dr. Vítor Manuel Pais Caeiro.

O «currículum vitae» do candidato foi discutido pelos profs. José Luís da Silva Leitão e Eugénio Antunes Tropa.

OFICIAIS MILICIANOS PARA-QUEDISTAS

Encontra-se aberto concurso para a admissão de mancebos destinados a oficiais milicianos para-quedistas. Para efeito de informações, os interessados devem dirigir-se ao Regimento de Caçadores Para-quedistas, em Tancos, ou ao Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 (Rua Newton, 6 r/c — Lisboa), n.º 2 (Luanda) e n.º 3 (Louranço Marques).

FESTIVAL NA ESCOLA COMERCIAL FERREIRA BORGES

Amanhã, pelas 10 horas, nos recreios descobertos das instalações da Escola Comercial Ferreira Borges, efectua-se um festival de Educação Física com que se encerram as actividades do corrente ano lectivo.

Participam oitocentos ginastas, divididos por cinco classes.

UMA CERTA HISTÓRIA...

UMA CERTA RAPARIGA...

UM CERTO ENCANTO...

UMA CERTA CANÇÃO...

Baseado na obra de
FRANÇOISE SAGAN

Um Certo Sorriso
(A CERTAIN SMILE)

ROSSANO BRAZZI • JOAN FONTAINE • BRADFORD DILLMAN • CHRISTINE CARERE • JOHNNY MATHIS

Adultos

HOJE NOS CINEMAS

ÀS 21,30 **SÃO LUIZ** e **ALVALADE** ÀS 21,30

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)
AMANHÃ, 8 DE JUNHO
ÀS 18.30

RECITAL
pela cantora brasileira
ENY-CAMARGO

Acompanhada ao piano por
MARIA ANTÓNIA SALDANHA DE AZEVEDO
Obras de: Scarlatti, Purcell, Haendel, Schuman, Brahms, R. Strauss,
Alberto Ginastera, Carlos Guastavino, Camargo Guarnieri, José Siqueira,
Vila-Lobos e Arnaldo Rebello.

BILHETES À VENDA NA BILHETEIRA DO TEATRO—Maiores 12 anos

No próximo dia 10, às 21.30 — 2.ª Récita da ópera «Rigoletto», de Verdi

COZINHA VELHA

QUELUZ—TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que, amanhã, sábado, dia 8, as nossas Salas e o Terraço se encontram totalmente reservados para LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES, não nos sendo possível servir os habituais Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares, sejam reservadas até às 19 horas.



DIÁRIO DE EVA

OS VESTIDOS DE SÉRIE

Os vestidos de confecção em série são confeccionados segundo moldes especiais. Enquanto um vestido de alta costura é trabalhado, até ao fim, pela mesma modista, o vestuário em série utiliza muita mão-de-obra especializada e cada pessoa trabalha apenas com determinada máquina.

Os programas de fabricação da maioria das firmas produtoras são especializadas em fatos de sala e casacos ou em vestidos leves de lã ou em casacos. O vestuário em série, no nosso país, é fabricado em pequena escala e, por isso, não poderá tornar-se na indústria rentável que é noutros países onde cada modelo é repetido aos milhares. Com excepção das camisas de homem, exportadas para o estrangeiro, e dos fatos masculinos que deram lugar, entre nós, a uma indústria apreciável.

O pronto-a-vestir ou o vestuário em série utiliza os mais refinados e complicados equipamentos técnicos e máquinas. As máquinas, numa corrida contra o tempo, cuidam da difícil colocação das mangas; a costura final das mesmas é cosida por um aparelho automático para pequenas costuras, que pesponta igualmente as minúsculas aligeiras e os revirados quase invisíveis.

Na Alemanha, o processo da confecção em série está muito evoluído. Os modelos são comprados pelos fabricantes em Paris ou adoptam criações de costureiros alemães. No género de

modelo é dada especial atenção à manufatura leve, semelhante à do modelo original, enquanto o género mais prático pretende possibilitar a toda a mulher de posses mais modestas o vestir-se bem e à moda. Uma peça de vestuário ficará tanto mais barata quanto menos horas forem despendidas na sua confecção. Por isso, todo o trabalho é executado pelas máquinas. No género prático são alcançados volumes de venda que, apesar dos preços reduzidos por cada peça, ultrapassam de longe o volume de vendas dos modelos de costura.

Comemorações do 47.º aniversário da Sociedade Filarmónica U. Samorense

SAMORA CORREIA, 7 — Encerrou-se amanhã e depois, com diversas cerimónias as comemorações do 47.º aniversário da Sociedade Filarmónica União Samorense. O programa comemorativo assinalou, ao longo de quase um mês, as actividades recreativas da colectividade.

Entre as diversas iniciativas, alcançou assinalado êxito a I Reunião das Colectividades de Cultura e Recreio, durante a qual usaram da palavra diversos oradores e foram apresentadas comunicações do maior interesse. As conclusões aprovadas estabeleceram:

- a) Que as sociedades filarmónicas sejam consideradas de utilidade pública;
- b) Que fosse a União Samorense a fazer um apanho geral dos trabalhos e o enviasse aos relatores

(Filarmónica de Benavente e Gualdim Pais, de Tomar);

c) Que a acta feita pelos relatores fosse, depois, enviada à União Samorense para que esta mandasse imprimir número suficiente de exemplares a serem enviados às colectividades presentes;

d) Que as colectividades presentes, fizessem chegar a todas as colectividades das suas regiões, o teor da referida acta, para melhor divulgação dos trabalhos deste 1.º Encontro; e, finalmente, pedir à Imprensa todo o interesse e divulgação dos trabalhos e que cada órgão da Imprensa portuguesa, criasse uma coluna para os assuntos da vida e obra das colectividades de recreio.

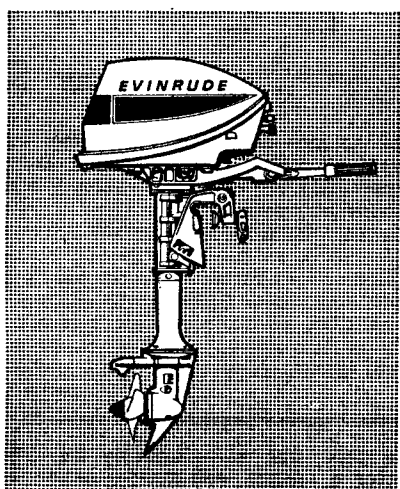
Na sequência do programa comemorativo, foi inaugurada uma exposição de pintura de Barata

Moura; a comemoração do 7.º aniversário da biblioteca da União Samorense, em que fez uma conferência a escritora Matilde Rosa Araújo; um sarau pelo orfeão do Sport Lisboa e Benfica; um concerto pela banda da Sociedade Filarmónica Humanitária de Palma.

O programa do encerramento das comemorações inclui a apresentação das classes de ginástica da S. F. U. Samorense, amanhã, e no domingo, sessão solene, concerto pela banda da União Samorense, apresentação do respectivo grupo coral e distribuição de prémios aos melhores alunos.

Pode dizer-se que nenhum dos 5000 habitantes da localidade ficou indiferente aos actos comemorativos.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 26.



Quando um entusiasta decide ir longe e depressa a sua escolha é sempre o EVINRUDE, o motor fora-de-borda que lhe oferece o autêntico prazer da acção.

O novo motor de popa EVINRUDE de 5 CV é bastante leve para ser facilmente transportado (pesa só 19,5 kg). É um fora-de-borda de grande rendimento, e de absoluta confiança. Económico, precisa de três horas e meia de funcionamento no regime máximo para esgotar os 11,3 litros de mistura do seu depósito de combustível.

Como em todos os fora-de-borda EVINRUDE, é um prazer experimentar o poder da sua resposta quando se actua no acelerador. Acção e reacção imediatas!

Este é o seu motor para pesca, exploração submarina, extensos passeios ao longo da costa, ou, como auxiliar, instalado em barcos até mais de 30 pés. O novo EVINRUDE de 5 CV, 2 cilindros é ideal para as horas inesquecíveis do prazer da motonáutica.

A sua disposição modelos desde 1,5 a 100 CV, todos com 2 anos de garantia. Visite já o seu revendedor EVINRUDE. C. SANTOS — Divisão Marítima e Industrial Av. D. Carlos I, 4 — Tel. 66 77 94 — Lisboa

O prazer da

EVINRUDE

O poder da experiência

Acção!



NOTÍCIAS

DE VIANA DO CASTELO

A festa das finalistas da Escola Normal

VIANA DO CASTELO 7 — As alunas da Escola Normal desta cidade, tiveram a sua festa de fim de curso, com consagração e missa no templo de Santa Luzia, bênção de pastas e almoço na escola.

As festas de São José em Perre

Começaram hoje as tradicionais e afamadas Festas de S. José, na freguesia de Perre, para terminarem no domingo.

Entre os numeros do atraente programa incluem-se concurso pecuário, para gado dos lavradores perrenses; desfile de cestos floridos; de procissão e leilão dos «segredos». As raparigas, já faladas, oferecem ao santo, em tabuleiro tapado, uma prenda, que pode ser a mais variada, cabritos, cordeiros, presuntos, galos, galinhas, doces, etc.; e, no final, efectua-se o leilão de todas as prendas, ficando sentidas as raparigas cuja oferta não tenha sido adquirida pelo seu conversado. E este, vê-se, por vezes, em afilhada concorrência com outros rivais...

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE UM LOTE DE TERRENO NO BAIRRO DO ROSÁRIO, EM CASCAIS, DESTINADO A CONSTRUÇÃO DE UM PRÉDIO COM 12 PISOS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 15 de Junho próximo, procederá à venda, em hasta pública, de um lote de terreno com a área de 300 m2, destinado à construção de um prédio com 12 pisos, situado no gaveto formado pelas Avenidas Gaspar Corte Real e Gonçalo Velho Cabral, no Bairro do Rosário, em Cascais, pelo preço base de licitação de 6.400.000\$00.

As condições de venda encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal dentro das horas de expediente.

Cascais, 24 de Maio de 1968.

O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO

FICHA-RECORTE

DL/EC. 1-14

O QUE É A

CLÁUSULA DA NAÇÃO MAIS FAVORECIDA

Cláusula instituída pelo G. A. T. T. segundo a qual os benefícios aduaneiros que um país conceda a outro são extensivos aos restantes países signatários do acordo. Admitem-se três excepções: os benefícios que entre si concedam países vizinhos; países sujeitos à mesma soberania; benefícios concedidos no âmbito de uma «união aduaneira» ou «zona de comércio livre».

FICHA-RECORTE

DL/EC. 1-15

O QUE É

O

KENNEDY ROUND

No âmbito do G. A. T. T., as negociações para redução de direitos aduaneiros são bilaterais. Em 1956, propõe-se outro tipo de negociações conjuntas, que preconizava uma redução linear e multilateral dos direitos. Esta ideia veio a ser utilizada pelos E. U. A., nas negociações pautais a que se deu o nome Kennedy Round.

Essas negociações iniciaram-se em 1964, dentro do G. A. T. T., e terminaram em Junho de 1967. Nelas participaram 88 países.

Diário de Lisboa

ECONOMIA

A «LOTARIA DOS FERIADOS»

por Sérgio Ribeiro

Entrámos no mês de Junho. Para quem trabalha é um mês simpático. Tem feriados. E em correnteza a possibilitarem «pontes». Assim a modos de umas férias pequeninas.

Apetecia-nos logo arrancar para um dos temas favoritos. Mas então se o trabalho é que define o homem... Então se foi no trabalho (e continua a ser) que o homem se formou. Então? então como é que as horas, os dias, os períodos, em que não se trabalha são os mais apetecidos? E ao encontro do tema favorito, favorito porque é questão fundamen-

tal, vinha logo o conceito do trabalho do homem como actividade social, a transformação da força do trabalho em mercadoria, o processo alienatório.

Mas peguemo-nos ao circunstancial dos feriados. Nem por isso pomos de lado a questão fundamental. Porque, para a sequência do que pensamos escrever, é indispensável aceitar umas coordenadas. Trabalha-se para se receber um salário. Quem troca uma semana ou um mês de horas de trabalho por uma quantia fixada de dinheiro deseja que o número de horas seja o menor possível. Assim, a sua mercadoria terá melhor preço.

Compreendidas essas coordenadas, é coerente que o mês de Junho seja simpático. No entanto, a partir das observações que nos assaltaram, sentimos que, mesmo assim, qualquer coisa soa a falso. Qual a atitude perante os feriados? Como os sente a gente que trabalha?

Os feriados aparecem qual benesse, numa graça concedida não se sabe bem por quem. Não são um direito que os trabalhadores sintam como seu.

Por regra, um trabalhador de Lisboa beneficiaria de 10 feriados. Nove oficiais e um municipal. Não fazendo a distinção entre os obrigatórios e os não obrigatórios. Seriam os 9 feriados, oficiais e considerados oficiais, do Decreto-Lei n.º 38 596, de 4-1-1952, e o feriado municipal de 13 de Junho.

Vejamos este ano de 1968. Logo neste mês de Junho, o dia 13 é o dia de Corpo de Deus e, como é o feriado municipal, é feriado duplo, o que não dá vantagens nenhuma. Se pode haver horas extraordinárias em dias de trabalho, em dias de descanso não há horas suplementares de feriado... Depois, o dia 15 de Agosto cai, em grande número de empresas, no período de férias da maior parte do pessoal, e como as férias mínimas são muito pequenas e as empresas dão um pouco mais, outro feriado não aproveitado. Mas este é discutível, aceitamo-lo. O dia 5 de Outubro é sábado, o que o torna em meio feriado ou não feriado.

O «pior» vem em Dezembro. Os dias 1 e 8 são o mesmo dia da semana. E o mesmo é domingo. Nada a fazer. Na espécie de lotaria dos dias de pausa são dias não premiados.

Assim, enquanto que num ano em que as circunstâncias facilitassem, haveria 10 dias feriados, neste de 1968 pode só haver 5, metade, na pior das hipóteses. Em outros países, os mesmos trabalhadores teriam os dez dias como direito, e tudo se arranjará para que o direito não se perdesse.

Terá isto muita importância? Em 366 dias deste ano bissexto mais cinco menos cinco pouco adianta, pode dizer-se. É opinião que julgamos não generalizada. Que nos dias 1 e 8 de Dezembro poucos devem ter. E, de qualquer modo, às vezes a importância não está nas coisas como coisas, mas nas coisas como representativas de modos de encarar.

Títulos na Imprensa

ARMAS E O SUPER (HOMEM) VENDEDOR
Business News-The Sunday Times — 2-6-68

OS FACTOS, COMO OS PROBLEMAS, DEVEM SER ENCARADOS
Business News-The Sunday Times — 2-6-68

R & D NÃO CONHECE LIMITES
Sucesso — Maio-68

U. R. S. S. ACESSÍVEL A CIENTISTAS E HOMENS DE NEGÓCIOS DA ITÁLIA
Sucesso — Maio-68

A FRANÇA VAI RECORRER AO F. M. I.
O Século — 4-6-68

NOTA DE LEITURA

mas focados e as conclusões retidas referem-se quase sempre a aspectos parcelares e não ao todo que, afinal, é a economia de Chipre. Daí a tentativa de reordenação que vamos passar a fazer, focando sucessivamente os seguintes problemas: estrutura da produção, relações económicas externas e planeamento (deste último

E, destas primeiras considerações, convém reter o seguinte: estamos em presença de uma economia distorcida, com um sector terciário hipertrofiado, uma indústria transformadora a pesar muito pouco no conjunto da economia e um sector agrícola onde se ocupam 2/5 da população activa e onde a produtividade é muito baixa.

sas estacionadas na ilha e que, sob muitos aspectos, servem de motor à economia. As divisas obtidas por estes dois canais têm sido importantes nestes últimos anos mas o que, mais recentemente, se tem vindo a notar é a tendência para instabilidade e enfraquecimento do montante de divisas que fornecem. Quanto ao turismo, o ci-

PROBLEMAS ECONÓMICOS DE CHIPRE

«Le Monde Diplomatique» — Maio de 1968

O que vai seguir-se vem a propósito das páginas que o jornal em causa dedicou a Chipre; mais precisamente, dois dos artigos se debruçam sobre a economia cipriota. E o que se vai fazer é tentar aproveitar o material informativo que os artigos oferecem, ordenando-o de maneira diferente, relativamente à arrumação inicial, de modo que se tornem possíveis ou mais evidentes certas conclusões. Aliás, descrever os artigos seria despropositado. Isso equivaleria à sua tradução, mais ou menos livre, o que, evidentemente, se não enquadra nos objectivos desta secção.

O primeiro dos artigos a que aqui nos vamos referir é uma descrição da economia de Chipre, feita através de valores representativos de variáveis económicas, a nível agregado, tais como: taxas de crescimento do Produto Nacional Bruto e dos diversos ramos de actividade, repartição da produção total do país e da população activa pelos mais importantes sectores da economia, etc. E, a complementar o material estatístico apresentado, algumas observações sobre problemas estruturais da economia cipriota, que, caracterizando-a, tal como as grandezas do tipo apontado acima, não são, no entanto, passíveis de quantificação. Mas os proble-

mas focados e as conclusões retidas referem-se quase sempre a aspectos parcelares e não ao todo que, afinal, é a economia de Chipre. Daí a tentativa de reordenação que vamos passar a fazer, focando sucessivamente os seguintes problemas: estrutura da produção, relações económicas externas e planeamento (deste último

I — ESTRUTURAS DE PRODUÇÃO

O Produto Nacional da ilha encontra-se repartido da maneira seguinte: 50 por cento provém do sector terciário, 21 por cento da agricultura, 12 por cento da indústria transformadora e dos restantes 18 por cento, a maior parte é criada no sector da indústria extractiva.

Note-se, para já, o peso anormalmente elevado do sector dos serviços e a baixa percentagem do produto criado na indústria transformadora. Acrescenta-se que nessas actividades predominam as empresas de pequena dimensão e que a quase totalidade do sector industrial se encontra virado para produções ligeiras («alimentos e bebidas» e «têxteis, vestuário e calçado»). (1)

Quanto à agricultura, apenas o seguinte reparo: a sua baixa produtividade. Porque 21 por cento do produto nela criados o são à custa da ocupação de 40 por cento da população activa total. Isto, apesar da maior parte dos investimentos levados a cabo no âmbito do primeiro plano quinquenal — 1962/67 — terem sido dedicados ao sector.

II — RELAÇÕES ECONÓMICAS EXTERNAS

As exportações de Chipre são constituídas, na sua quase totalidade, por produtos não transformados da indústria extractiva (45 por cento do valor total exportado em 1966) e por produtos agrícolas (mais de 50 por cento do total em 1966). O que quer dizer que estes dois tipos de produtos contribuem com mais de 95 por cento para o comércio de exportação. O que, por seu turno, traz, atentas as flutuações constantes e a deterioração dos preços do mercado mundial daquelas produções, a enorme dependência e vulnerabilidade da economia cipriota. Porque é com as receitas da exportação que, em primeira análise, se vão obter, já que se não produzem na ilha, os bens de capital necessários para que o país se desenvolva. E os preços do mercado mundial dos produtos industriais transformados não têm mostrado tendência para a baixa.

Mas, à falta de estabilidade das receitas da exportação, pode pensar-se no recurso a outras duas fontes, a que, aliás, Chipre tem recorrido largamente. — o turismo e o auxílio económico da Grã-Bretanha (ex-país colonizador) (?), quer directamente, quer indirectamente, através das tropas ingle-

ma político interno (conflito entre a maioria grega e a minoria turca) e a pouca segurança das regiões vizinhas do Médio Oriente criaram um ambiente pouco propício à atracção de visitantes. E, no que tem a ver com o auxílio britânico, basta pensarmos nas recentes restrições orçamentais do Governo de Wilson para que se possa avaliar a pouca consistência das receitas provenientes da última das fontes apontadas.

Tudo isto para mostrar que o desenvolvimento da economia de Chipre não depende, fundamentalmente, de decisões que se tomem no país. Mas, ao contrário, depende muito de condições externas que os cipriotas não podem dominar. Pelo menos sem que profundas alterações de estrutura se produzam.

III — PLANEAMENTO

Chegámos, assim, ao tipo de problemas de que trata o segundo dos artigos que já mencionámos. Tem de se ver com os dois planos quinquenais de Chipre. O primeiro, abrangendo, como já se disse, o período de 1962/66 e, portanto, já completamente executado. O segundo, que irá cobrir o espaço de tempo que vai de 1967 a 1971 e que conta, pois, com pouco mais

(Cont. na pág. seg.)

Reflexões sobre A CRISE FRANCESA

por Blasco Hugo Fernandes

A França está neste momento a atravessar um período bastante difícil da sua vida, que tem levado algumas das suas mais destacadas entidades e dos seus pensadores a pôr em questão estruturas, instituições e a própria sociedade, tal como esta se encontra, actualmente, organizada. Para muitas pessoas, principalmente para os que se habituaram a acreditar no milagre degaullista como solução para os problemas reais e fundamentais do País das Luzes, a actual crise francesa e, sobretudo a sua repercussão reber-taram de uma forma inesperada, nada havendo que pudesse prenunciá-la. Os frutos não amadurecem repentinamente e, do mesmo modo, o colapso que hoje atinge a França não é outra coisa senão o resultado de todo um processo cumulativo que tem vindo a agravar-se ao longo dos anos, embora com flutuações e períodos de relativa prosperidade para as grandes empresas que, no seu conjunto, dissimulam, aos olhos dos mais incautos, a verdadeira situação sócio-económica do país.

A presente crise francesa mergulha as suas raízes nos anos imediatos à Segunda Guerra Mundial de que o país e toda a sua economia saíram, como se sabe, literalmente destruídos. O ressurgimento, firme e autónomo, da economia e da sociedade francesa

exigia, tal como nessa mesma época alguns dos seus ministros preconizaram, a planificação geral do complexo produtivo, com todos os factores que nele interferem de forma decisiva, de forma a conduzir a reconstrução e ao progresso económico e a satisfazer as necessidades crescentes de toda a população. Tal orientação implicava a modificação das estruturas económicas e sociais do país e, muito particularmente, a transferência para o sector público dos ramos-chave da economia francesa. Afastada esta hipótese, por demasiadamente inconformista, assim como os seus defensores da pasta que ocupavam, prevaleceu a proposta de reedificação marshalizada do país, ainda que esta compromettesse, como os factos o comprovaram, a própria independência económica da França. De então para cá, este enfundamento ao capital estrangeiro, nomeadamente ao norte-americano, tem vindo a acentuar-se no decurso das sucessivas governações, através de diferentes dispositivos que melhor se adequam ao conjunto das circunstâncias vigentes. É o que acontece, por exemplo, com a Aliança Atlântica e o Mercado Comum.

A orientação económica da V República, embora com um rótulo de relativa autonomia, que os factos, em matéria de política interna, desmentem, não diverge, sob este aspecto, das anteriores, revelando antes uma nitida abertura aos investimentos estrangeiros, em particular aos capitais norte-americanos, estimulada por uma legislação adequada para o efeito. Alguns números permitem elucidar convenientemente tal penetração na economia francesa. Em 1962, por exemplo, havia neste país 650 sociedades com participação americana com funções meramente executivas e dependentes, quanto ao essencial, das suas sedes na América. Por outro lado, E. Schmill assinala em *Les Investissements étrangers en France* (Ed. Cujas, Paris) que os investimentos estrangeiros atingem, na França de 1965, a quinta parte do orçamento nacional, 50 % dos quais de origem norte-americana, principalmente de empresas privadas que ocupam os sectores-chave da economia francesa, reduzindo a capacidade de iniciativa desta e sujeitando-a a todas as consequências que advêm desta situação; repatriamento dos capitais investidos, decisões tomadas no país de origem das referidas empresas e desligadas, na maioria dos casos, do verdadeiro interesse nacional, iniquidades nos diferentes níveis do trabalho e desequilíbrios na estrutura de toda a economia.

Além disso, a penetração de investimentos americanos na economia francesa tem tido como efeito a degradação da balança comercial deste país, principalmente em relação aos E. U. A., tal como se pode verificar pela taxa exportações-importações entre a França e este país que, a partir de 1960, oscila em redor de 50 %, o que coloca o primeiro numa situação de dependência relativamente ao segundo, nomeadamente no que se refere a máquinas e diferente equipamento mecânico e eléctrico.

Estes investimentos estrangeiros, ou melhor a vassallização da França pelos americanos constitui, pelos motivos anteriormente apontados, um dos estrangulamentos do crescimento económico deste país. Outro, não menos importante do que o anterior e de que este é complementar, é intrínseco à própria orientação económica representada e adoptada pelos actuais centros de decisão cujos objectivos de eficiência técnica e de aumento crescente de produtividade, determinados exclusivamente em função dos interesses do capital financeiro, não têm a necessária correspondência com o poder de compra e o bem-estar dos produtores. Quer isto dizer, existe uma falta de paralelismo entre o ritmo de crescimento da produção «per capita» e da produtividade por unidade de trabalho, por um lado, e o fundo destinado ao consumo por habitante, por outro. Os efeitos desta redução do consumo na estagnação da economia são evidentes: baixa da taxa de crescimento do produto nacional bruto, subutilização da mão-de-obra, aumento de desemprego (há actualmente em França 450 000 desempregados), subida de preços e aumento de carestia de vida, etc.

Os pontos anteriormente citados encontram-se na base das dificuldades da França dos nossos dias. Da sua solução depende, em grande parte, a estabilidade económica e social do país em referência. É neste sentido que, após terem considerado estes dois aspectos — penetração do capital estrangeiro e crescente actividade de acumulação e concentração — e os seus correlários económicos e sociais, muitos economistas franceses a condicionam à nacionalização dos sectores-chave da economia, entendida esta como meio de adequada valorização do trabalho e aumento efectivo e progressivo do bem-estar de toda a população.

EM ITÁLIA

uma em cada

duas famílias

em média

possui um televisor

ROMA — O número de televisores registados, que em 1958 se elevava a 673 080, atinge em 1968 o total de cerca de 7 666 000, tendo registado nos últimos dez anos um incremento global de 1039 %. Destes dados deduz-se que, em média, 50 % das famílias italianas (cujo número supera 14 milhões) possuem televisores. Essa média é particularmente mais elevada (atingindo os 57 % das famílias) na Itália Setentrional, industrialmente mais desenvolvida e com um teor de vida superior.

Contudo, esse extraordinário ritmo de incremento, no que diz respeito à difusão da televisão, é geral em todo o país, tendo-se acentuado ainda mais na região Meridional, se considerarmos que a existência de televisores no país subiu onze vezes mais — entre 1958 e 1968 — na zona Norte; dez vezes mais na região Central e 15 na Itália Meridional.

De um inquérito levado a cabo pelo Instituto Central de Estatística de Roma, resulta que cada uma das famílias italianas gasta, em média, anualmente, 16 mil liras para as despesas referentes à radiotelevisão. Explica-se, portanto, a expansão e o progresso tecnológico da indústria italiana dos aparelhos de rádio e televisão, expansão que se reflecte, também, no aumento da exportação de numerosas marcas italianas.

(Boletim de Informações Itália-Portugal)

O COMÉRCIO EXTERNO PORTUGUÊS

— NO 1.º TRIMESTRE DE 1968

		TONELADAS	CONTOS	ESC./TON.
TOTAL	IMP.	1.259.438,0	5.724.224	4.545
	EXP.	581.626,3	3.943.778	6.781
ULT.	IMP.	164.907,8	1.001.479	6.073
	EXP.	79.285,7	931.806	11.753
EST.	IMP.	1.094.519,9	4.722.122	4.314
	EXP.	432.440,4	3.005.578	6.950

NOTA DE LEITURA

(Cont. da pág. ant.)

de um ano de fase de execução.

Para além dos êxitos e inécessos do primeiro plano — desses fala-nos o artigo em causa —, um ponto que convém também reter. Têm sido os planos de desenvolvimento olhados como remédio de problemas e deficiências estruturais das economias, independentemente do sistema económico em que se vão inserir. Mas, plano e economia planificada não são sinónimos. Porque um plano numa economia de mercado — o caso de Chipre — não lhe altera as estruturas nem modifica sensivelmente os dados do sistema.

A terminar, uma palavra quanto a alguns aspectos tradicionalmente apontados como características de subdesenvolvimento e que Chipre não apresenta. Estamos a pensar nos níveis educacionais e sanitários, que, na ilha, atingem padrões bastante elevados. Mas, não será de mais frisá-lo, e que verdadeiramente define um país subdesenvolvido é o carácter distorcido e dependente da sua economia. E a este respeito já vimos o que acontece em Chipre. Aliás, os aspectos educacionais e sanitários acima mencionados, na sua contradição aparente com os factores que se acabam de fazer, só podem ser examinados à luz da história de Chipre como colónia britânica. O que servirá também para que melhor se compreenda a herança das características de distorção e dependência apresentadas pela economia cipriota.

Lisboa, Junho de 1968

J. C.

(1) As comparações aqui implícitas resultam do confronto das percentagens apontadas para Chipre e das que se poderiam apresentar para os países capitalistas desenvolvidos.

(2) Os cipriotas tornaram-se independentes em 1960, constituindo-se, então, a República de Chipre.

	IMP.	EXP.
	%	
ULTRAMAR	17,5	23,6
C. E. E.	30,7	16,1
E. F. T. A. ...	22,6	36,7
E. U. A.	8,0	11,4

FONTE: Boletim Mensal de Estatística — INE — Março

FRIGORÍFICOS

COMERCIAIS DE 500 A 1200 LTS.
E DOMÉSTICOS DE 130 A 500 LTS.

VEJA A NOVA LINHA

KELVINATOR

A PREÇOS EXCEPCIONAIS

CASA JUNIOR

R. do Alecrim, 21-A (ao Cais do Sodré) — Tel. 321053

A EXPANSÃO DAS EXPORTAÇÕES ITALIANAS

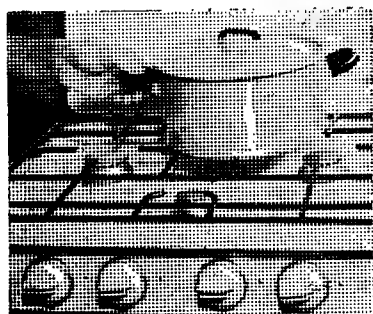
atinge os mercados
de moeda
desvalorizada

ROMA — A capacidade e a expansão da produção dos sectores agrícola e industrial de Itália, reflectem-se no ritmo de aumento das suas exportações, que são um seguro indicio da competitividade dos produtos italianos em geral, na concorrência internacional. A este respeito, são reveladores os resultados das exportações dos primeiros meses deste ano, as quais (apesar dos receios justificados pela desvalorização da moeda operada em diversos mercados) registaram também nesses mercados apreciáveis aumentos. Um exemplo é-nos fornecido pelas exportações italianas para a Grã-Bretanha. Segundo fundadas informações, essas indicam um total de 67,2 milhões de libras esterlinas no primeiro trimestre de 1968 contra 48,3 milhões no correspondente período de 1967.

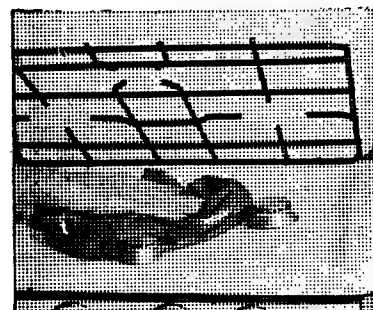
(Boletim de Informações Itália-Portugal)

Rio

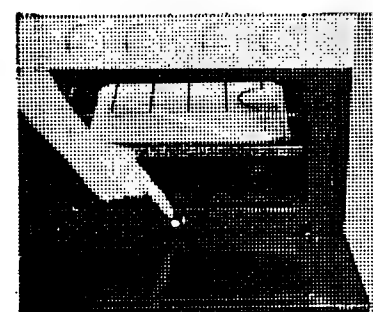
FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO



A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas



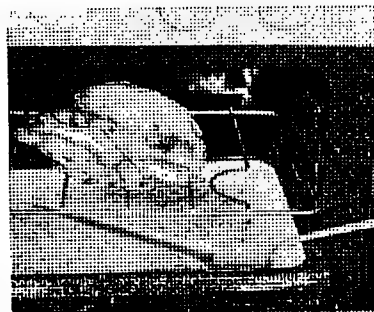
Tampa, grelha e tampo facilmente removíveis



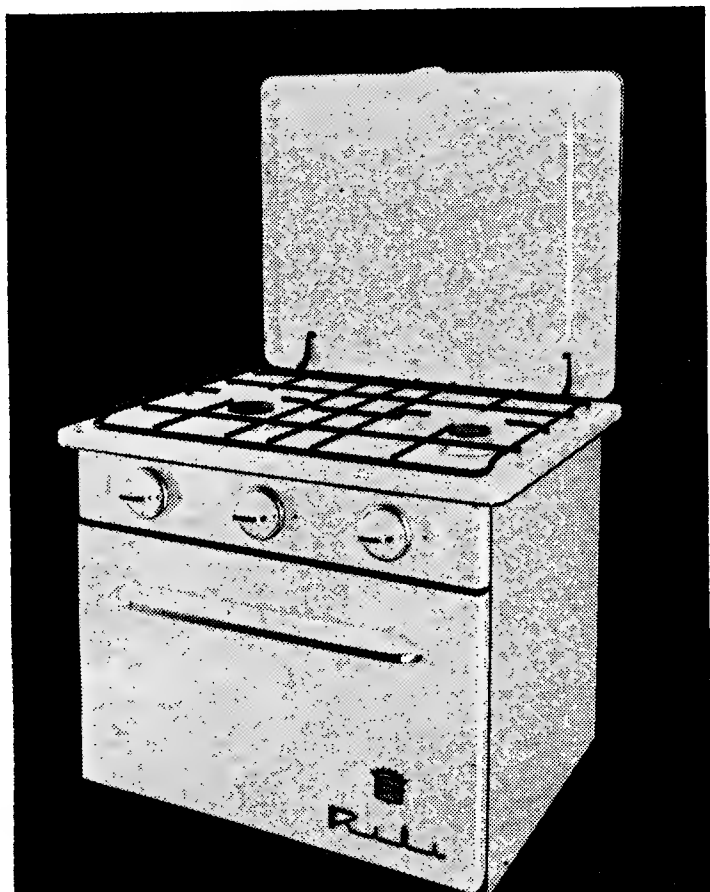
Forno equipado com queimadores móveis



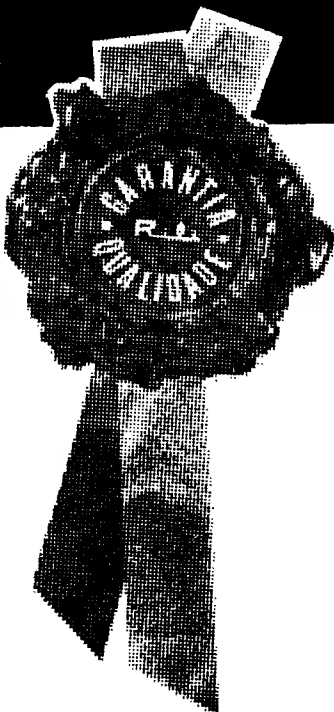
Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito



Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados



12 MODELOS DIFERENTES



JOMA

COM GARANTIA DE QUALIDADE

EXCURSÕES DA C. P. AO ALGARVE

Comunica-nos a C. P. de que realiza nos dias 8 a 10 de Junho, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão ao litoral do Algarve, de Albufeira a Sagres, com visitas a Albufeira, Armação de Pera, Silves, Carvoeiro, Algar Seco, Praia dos Três Irmãos (Alvor), Lagos, Ponta da

Piedade, Sagres e Cabo de São Vicente, ao preço de 375\$00 por passageiro.

O preço desta excursão inclui transporte de barco de Lisboa (Terreiro do Paço) ao Barreiro, de comboio rápido, circuito turístico rodoviário, alojamento e refeições em hotel moderno, cómodo e luxuoso na Praia da Rocha.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

Vinte e sete locomotivas «diesel»-eléctricas para a C. P.

• O contrato do fornecimento foi esta manhã assinado

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses assinou esta manhã dois contratos referentes ao fornecimento de 27 locomotivas diesel-eléctricas de grande linha.

Dez dessas unidades têm a força de 2700 C. V. — serão as mais potentes do parque da referida companhia e idênticas às que funcionam nos Caminhos de Ferro Ingleses. Serão totalmente fabricadas na Grã-Bretanha.

O contrato referente a este fornecimento foi assinado por parte da C. P. pelos srs. prof. Mário de Figueiredo e eng.º Oleira Martins, presidente do conselho de administração e administrador daquela companhia e pelo eng.º H. J. Nethersole, da direcção da Divisão de Tracção da English Electric.

As locomotivas destinam-se ao serviço de comboios rápidos de passageiros e pesados de mercadorias, principalmente na linha de Oeste e da Baira Alta. As restantes dezassete — iguais às cinquenta já adquiridas pela C. P. à English Electric, têm a potência de 1400 C. V. e serão montadas pela indústria nacional — Sorefame — e destinam-se ao reboque de comboios mistos de passageiros e mer-

cadorias da rede geral não electrificada.

Por parte da Sorefame o contrato foi assinado pelos engs. Francisco Malheiro, presidente do conselho de administração e Eduardo de Magalhães, director fabril daquela empresa.

Prossegue assim a modernização e reaquipamento da rede ferroviária nacional, que com estas aquisições — no valor contratual de 2 666 107 libras esterlinas, ou sejam 186 627 490\$00 — a C. P. eliminará totalmente a tracção a vapor em toda a via larga do País, o que facultará uma grande melhoria na exploração da sua rede.

O conjunto destas 27 unidades com as 50 já adquiridas vão constituir um parque de grande dimensão, estandardizado, com grandes reflexos na economia da empresa. As dez locomotivas montadas em Inglaterra terão uma velocidade de 140 quilómetros hora.

A totalidade da encomenda constante dos contratos assinados hoje, deverá ser entregue até ao fim do ano de 1969 e a primeira locomotiva da série será entregue em Janeiro próximo.

O contrato em causa é coberto com investimentos no III Plano de Fomento: 80 % com financiamento por créditos externos de origem inglesa e 20 % por créditos a médio prazo do Banco de Fomento Nacional.

Assinados os contratos o sr. prof. Mário de Figueiredo salientou a importância que revestiam os dois contratos, pois a aquisição destas locomotivas vai permitir que na via larga deixem de ser utilizados o vapor e o carvão, hoje economicamente condenados. A concluir aludiu às excelentes relações entre a C. P. e a Sorefame e já também com a English Electric.

O sr. eng.º H. J. Nethersole, em breves palavras aludiu ao facto do primeiro contrato em 1965 ter sido assinado por Lord Nelson que infelizmente desta vez se encontra impossibilitado de comparecer. Por isso desempenhava a grata incumbência de Lord Nelson. Depois de salientar as boas relações criadas com a C. P. e com a Sorefame, pôs em relevo a capacidade do corpo técnico da C. P. ao qual prestou homenagem.

Por ultimo o sr. eng.º Francisco Malheiro, agradeceu as palavras dos srs. prof. Mário de Figueiredo e do eng.º Nethersole, prometendo que a Sorefame tudo fará para bem cumprir e referiu-se também à boa colaboração com a English Electric.

Estiveram presentes ao acto entre outras individualidades os srs. eng.ºs Mário Costa e Costa Macedo, administradores da C. P.; João Bruges de Oliveira, chefe do Serviço de Secretaria da Administração e d. Elze Cardoso, chefe das relações públicas e outros funcionários superiores da C. P.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS PARA CONSTRUÇÃO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 15 do próximo mês de Junho, às 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho procederá à venda, em hasta publica, de 4 lotes de terreno no Bairro das Fontainhas, em Cascais, para prédios de rendimento, com as áreas entre 299,85 m² e 386,70 m², pelo preço base de licitação entre 900\$00 e 1.300\$00 cada metro quadrado, para prédios com 4 pisos, de 3 lotes no lugar da Amoreira, Monte Estoril, com as áreas entre 204 m² e 265 m², para prédios com 4 pisos, pelo preço base de licitação de 1.500\$00 e 1.600\$00 cada metro quadrado, e de 3 lotes de terreno, destinados à construção de moradias, 1 situado no lugar do Cobre, com a área de 360 m², pelo preço base de licitação de 300\$00 cada metro quadrado e de 2 lotes situados em Alvide, com as áreas de 190 m² e 245 m², pelo preço base de licitação de 600\$00 cada metro quadrado.

Os anteprojectos, plantas, dos lotes e condições de arrematação, encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, dentro das horas de expediente.

Cascais, 24 de Maio de 1968.

O Presidente da Câmara
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO

GREEK LINE



COM O MODERNO TRANSATLANTICO DE LUXO

«QUEEN ANNA MARIA»

A SAIR DE LISBOA PARA:

NÁPOLES — MESSINA — PIREU
LIMASSOL e HAIFA

17 DE JUNHO

PARA:

HALIFAX e NEW YORK
1 DE AGOSTO

A última palavra em conforto, rapidez e comodidade — Luxuosas instalações na classe turística
A PREÇOS REDUZIDOS

Consulte o seu Agente de Viagens

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, L.ª

LISBOA

4, Largo Vitorino Damásio
Telef. 66 80 86

PORTO

211-7.º, Avenida dos Aliados
Telef. 2 95 65

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:

Rua do Almada, 30, 2.º

T. 20954/5 • Telex 2782

Visita do ministro das Corporações

O ministro das Corporações, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença vem a esta cidade amanhã e visita, às 9 horas oficialmente, a sede da Caixa de Previdência e Abono de Família dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto.

O monumento a Vímara Peres

Começou esta manhã, na Calçada de Vandoma, frente à catedral, os trabalhos para a colocação do monumento a Vímara Peres. Está já a ser posto no respectivo pedestal o cavalo.

Debate sobre problemas de arte

Incluída na exposição extra-escolar da E. S. B. A. P., haverá hoje às 17 e 30 e 21 e 30, na Rua Azevedo de Albuquerque, n.º 1, uma mesa-redonda, para debate de problemas de arte, na qual tomam parte os srs. drs. Rui Mário Gonçalves e José Augusto-França, nosso prezado colaborador, e o sr. Fernando Pernes.

A primeira sessão terá como tema: «Os movimentos de vanguarda no mundo» e, a segunda, «O caso português».

APARECEU MORTO UM AMERICANO RESIDENTE EM SETÚBAL

SETÚBAL, 7. — A P. S. P. teve conhecimento, por intermédio da sr.ª D. Guillermina Dima da Silva, residente no lote n.º 69-3, do Bairro da Reboreira, de que no n.º 70-3, do mesmo lote se exalava insuportável mau cheiro e que o respectivo morador, Robert Dahl, americano, que há cerca de um ano ali vivia só, depois de ter sido hóspede, por muito tempo de um hotel da cidade, não era visto há cerca de dez dias.

A P. S. P. compareceu no local, acompanhado dos Bombeiros Voluntários que, arrombando uma janela da residência, foram encontrar o cadáver daquele indivíduo, sobre a cama e já em adiantado estado de decomposição. Não havendo suspeita de crime, foi o cadáver depositado na casa mortuária do hospital.

Consta que o falecido tinha um filho a trabalhar em França.

Exposição de pintura no Ateneu Comercial

Nas salas do Ateneu Comercial abre amanhã uma exposição de pintura a óleo de Maria Brígida. É um conjunto de arte muito impressionante, em que se dá conta do trabalho de pesquisa da artista, lançada numa experiência recente em busca de um estilo e de uma forma em que ainda não se fixou. Precisamente o que há de mais atractivo na pintura de Maria Brígida é a sua espontaneidade, que justifica a variedade. No entanto, através dessa variedade permanece a mesma expressão de sensibilidade aguda que caracteriza o conjunto da exposição.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional de 3.ª categorias — Quadro 47/2 — jogos, a partir das 21 e 15, na sala do Leixões Bilharista, em Matosinhos.

Torneio do Boavista (3.ª categorias) — Jogos com início às 21.15, na sala do Café Astória, na Praça da Liberdade.

DIVERSOS — Assembleia geral do Desportivo das Aves — Às 21.30, na sede do clube, para eleição dos novos corpos-gerentes.

FOI ALVEJADO A PEDRADA POR SE APODERAR DE UM MOTOCICLO

ESMORIZ, 7. — O operário fabril Edmundo Alves da Rocha Moreira, morador na Avenida da Estação, é ao que parece, usuário e vezeiro em se apropriar, indevidamente, de motocicletas estacionadas na via pública, para dar umas voltas, deixando depois os veículos nos locais de onde os retirara. Isso mais uma vez aconteceu, pois, encontrando uma motorizada, pertencente ao sr. António da Silva, de Rio Meão (Feira), num arruamento da Fábrica Sidor, de Cortegaça, onde ambos trabalham, não resistiu à tentação de dar um passeio.

Quando, porém, já cerca da meia-noite, ia deixar o motociclo no local foi surpreendido pelo sr. António da Silva; e, vendo-se descoberto, tentou a fuga. Aquele arremessou-lhe, então, uma pedra que o atingiu na cabeça. Foi transportado ao Hospital da Misericórdia em Ovar, onde ficou internado com possível fractura do crânio.

A G. N. R. de Esmoriz procede a averiguações.

A tradicional romaria ao Senhor da Pedra

A partir de hoje e até ao dia 13, decorrem em Miramar (Vila Nova de Gaia), as festas em honra do Senhor da Pedra, cuja imagem se venera na ermida do mesmo nome, numa rocha junto ao oceano. Esta típica romaria, de grande tradição no Norte do País, faz atrair sempre numerosos forasteiros que se espalham pelo imenso areal e pelos pinheirais vizinhos, na zona compreendida entre Valadares e Arcozeiro.

O programa inclui: depois de amanhã, alvorada e inauguração dos divertimentos; às 16 horas, entrada da banda de música, 1.º de Agosto, de Coimbrões, que actuará até ao crepúsculo, seguindo-se a inauguração das decorações e iluminações. No domingo, o dia maior dos festejos, entrada, às 9 horas, daquela banda e da de Santiago de Silvalde; às 11 e 30, missa na capelinha e grandes arraiais; na segunda-feira, às 9, concerto pela banda 1.º de Agosto; às 10, missa rezada e arraias; na terça-feira, dia das solenidades religiosas: missa a grande instrumental e sermão pelo rev. Francisco Barosa Regadas; às 17, saída da procissão e bênção do mar; na quarta e na quinta-feira continuarão os festejos, que terminam com uma salva de morteiros.

Haverá serviço especial de comboios para Francelos e Miramar, além de reforçado serviço de camionetas.

Espectáculos para hoje para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Viver os seus» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Às 21 e 45: «Arroz de miúdas» (17 anos).
FEIRA DO PORTO — Às 20: Variedades (6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Viver para viver» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Wh Penny» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O vale das Bonecas» (17 anos).
TRINDADE — Às 2 e 30: «Quem brinca com o fogo... queima-se» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O último comboio para Katanga» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Os Libertadores» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Cavalcada sangrenta» e «O filho do pistoleiro» (12 anos).

VALE FORMOSO — Às 22 e 30: «Dinheiro amargo» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Os donadores» e «Mulheres e recusas» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «O Grande Meaulnes» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Deus sabe quanto amei!» (17 anos).

para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Viver para viver» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Os espíritos matam em silêncio» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «O Vale das Bonecas» (17 anos); e às 18 e 30: «O direito de nascer» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Quem brinca com o fogo queima-se» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O último comboio para Katanga» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Os Libertadores» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Cavalcada sangrenta» e «O filho do pistoleiro» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «O Grande Meaulnes» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Dinheiro amargo» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T. 2-4774) * **ANTAS**, Av. de Magalhães, 1076 (T. 4-1158) * **BARREIROS**, Rua de Serpa Pinto, 8 (T. 4-0053) * **CLÉRIGOS**, Rua dos Clérigos, 35 (T. 3-5394) * **GOMES CARNEIRO**, Rua de Cedofeita, 348 (T. 2-34-20) * **GUERRA**, R. Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) * **GUILMARÊS**, Rua de Francos, 37 (T. 6-0-103) * **LIDADOR**, Rua do Lidador, 71 (T. 68-3739) * **LOUSADA**, Largo do Campo Lindo, 62 (T. 4-0353) * **ORIENTAL**, Rua do Bonjardim, 727 (T. 2-7878) * **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. R. da Lameira, 1111 (T. 5-1739) * **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71 (T. 5-1370) * **VASQUES**, Rua das Gândorinhas, 794 (T. 6-2027) * **CAMPOS**, R. P. L. Cabral, 943-Foz (T. 680113)

O TEMPO QUE FAZ

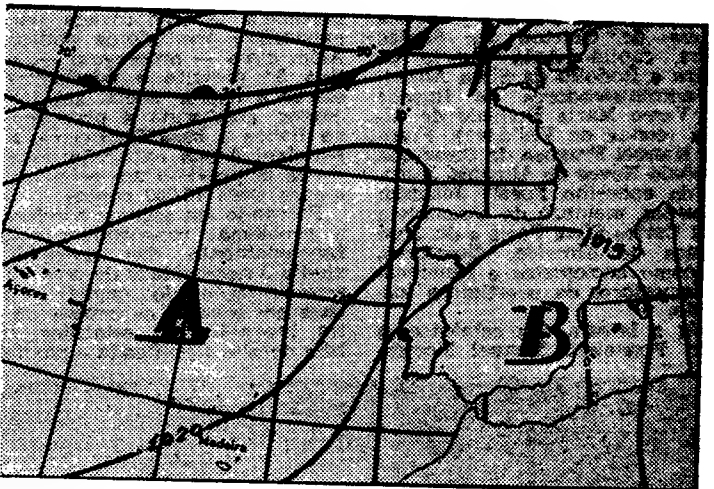
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 34.5; mínima: Viseu, 7.5

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 4.º; Faro, 26.º; Lisboa, 8.º; Penhas Douradas, 9.º; Portalegre, 21.º; Porto, 16.º e Funchal, 8.º

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco de Noroeste

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9.5; na água do mar, 6.º



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 8 — O estado do tempo em Portugal continental deverá continuar sob a influência da massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores, centrado a leste do arquipélago, e da depressão de origem térmica centrada sobre a Península Ibérica.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CEU GERALMENTE LIMPO; VENTO FRACO A MODERADO DE NOROESTE.

PREIA-MAR: Dia 7 — 0 e 48 (3,7 m); 13 e 23 (3,7 m). Dia 8 — 1 e 43 (3,8 m); 14 e 16 (3,9 m). Dia 9 — 2 e 35 (3,9 m); 15 e 05 (4 m).
BAIXA-MAR: Dia 7 — 6 e 57 (1,1 m); 19 e 20 (1,1 m). Dia 8 — 7 e 44 (1,0 m); 20 e 10 (1,0 m). Dia 9 — 8 e 33 (0,8 m); 21 (0,8 m).

FASES DA LUA

SOL Amanhã. Nascer às 6 e 11. Ocaso às 20.
Dia 10 Dia 17 Dia 25 Dia 3

CONCURSO HIPICO internacional OFICIAL hipódromo CAMPO GRANDE

Às 15 h.:

AMANHÃ: Provas BANCO PINTO & SOTTO MAYOR e TAÇA CIDADE DE LISBOA (Grande Prémio).

No Intervalo: PASSAGEM DE MODELOS, homens e senhoras, **WOOLMARK - PINHEIROS**.

DOMINGO: Prova MOUZINHO DE ALBUQUERQUE; ALTA-ESCOLA pelo Ten. Cor. F. VALADAS e TAÇA D'OURO DA PENÍNSULA.

Funciona a APOSTA MÚTUA no Grande Prémio. **BILHETES:** Pelouse 40\$; Tribuna numerada 60\$.

S
Á
B
A
D
O
8



D
O
M
I
N
G
O
9

1245689 JUNHO

O FORMIGUEIRO

Externato Infantil e Primário

Para ambos os sexos

Aberto para inscrições até 30 de Junho

R. GARCIA D'ORTA, 63 Telefone 66 12 16

JOAQUIM GOMES FILIPE, LDA.

R. BARROS QUEIRÓS, 22-24

ANTÓNIO LEOTE PEREIRA

o novo sócio e gerente informa todos os seus clientes, amigos e fornecedores que, terminadas as obras de limpeza e beneficiação das suas instalações, esta organização

JÁ REABRIU.

PRÉDIO ALGÉS

Construção moderna, revest. a mármore e mármore, esc. em pedra, composto de 4 pisos, 8 inq., tendo cada habitação 3 div. soalhadas, coz., desp., marq., hall. RENDE 126.600\$.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 36 93 84/5/6

SÓ EXPERIMENTANDO A SAPONÁRIA **Biotex** SE ACREDITA-POR 1\$20 APENAS TROQUE O VALE **Biotex**

A NECESSIDADE DE INCENTIVAR AS POUPANÇAS MEDIANTE A REVISÃO DAS TAXAS DE JURO FOI SALIENTADA NO ACTO DA ESCRITURA DOS NOVOS ESTATUTOS DO BANCO DO ALENTEJO

Na presença do sr. dr. Francisco Manuel Moreno, notário da Secretaria Notarial de Évora, celebrou-se, na sede do Banco do Alentejo, naquela cidade, a escritura dos novos estatutos daquele estabelecimento, importante instituição de crédito quase centenária e de grande projecção na vida financeira portuguesa. O acto teve a presença dos srs. dr. Quirino dos Santos Mealha, capitão João Duarte da Silveira e Rodolfo da Silva Abrantes, administradores do Banco; eng.º Vasco Maria Eugénio de Almeida (conde de Vill'Alva), Francisco Manuel Frago de Barahona e António Neves de Almeida, membros do conselho fiscal; Joaquim Fernandes, membro da assembleia geral; Carlos Silva Faria e dr. José Marques de Almeida, directores, bem como accionistas e funcionários superiores da prestigiosa instituição.

Após a leitura dos estatutos, o sr. dr. Francisco Manuel Moreno

estatutos do Banco e de salientar que o novo diploma a todas as versões anteriores sobreleva, dado o alcance de muitas das disposições nele contidas, salientou, em abono da escritura agora celebrada, o facto de se manter em Évora a sede do Banco do Alentejo, e a referência à filial de Lisboa, de importância já comprovada para a expansão e prestígio da instituição. Além disso — prosseguiu —, o artigo 5.º permite à administração elevar o capital social até 150 000 contos, com vista a proporcionar ao Banco a base financeira indispensável à sua expansão, estando desde já previsto um primeiro aumento, para 75 000 contos.

Passando em seguida a referir-se a problemas relacionados com o funcionamento das assembleias, aludiu à necessidade de uma maior representação do capital social, para em seguida se ocupar de outra inovação dos estatutos, também de alto significado e por força



O sr. dr. Quirino Mealha proferindo a sua exposição no decurso da cerimónia em que se celebrou a escritura dos novos estatutos do Banco do Alentejo

teceu algumas palavras sobre estes, salientando-lhes o conteúdo e o significado e a importância para o progresso da economia do Alentejo, e exprimindo a propósito o seu regozijo na dupla qualidade de notário e de alentejano. E, a finalizar, foi com apreço e admiração que se referiu também à personalidade e à obra do presidente da assembleia geral, sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, que não pudera comparecer ao acto por motivos imprevistos.

Usou depois da palavra o sr. dr. Quirino dos Santos Mealha, que, falando em nome da administração, começou por cumprimentar as individualidades presentes ao acto. Seguidamente, referiu-se ao progresso actual do Banco do Alentejo e às razões que determinaram a elaboração dos novos estatutos, afirmando que estes visavam dotar o Banco com um instrumento jurídico que lhe permitisse prosseguir o progresso e a expansão que o têm caracterizado e consolidar a posição de que já desfruta como instituição de crédito de projecção nacional e internacional.

Depois de se referir às alterações que têm sido introduzidas nos

da qual é permitida ao pessoal do Banco a participação nos lucros, a par da participação social na empresa. Esta disposição — observou ainda o sr. dr. Quirino Mealha — corresponde, aliás, ao conceito da função social da riqueza, considerando, nos termos não só da Constituição como do Estatuto Nacional do Trabalho, a empresa como uma unidade económica cujos benefícios cabem não só ao capital, mas também ao trabalho.

Voltando a ocupar-se das razões que determinaram a elaboração dos novos estatutos, sublinhou o orador que o Banco do Alentejo, sem tal iniciativa só muito dificilmente se revelaria à altura das exigências do mercado, dado o facto de a concorrência entre os bancos se revelar cada vez mais intensa.

Sempre escutado com o maior interesse pelas individualidades presentes, o orador passou a abordar outros problemas da actual conjuntura, lembrando as recentes palavras de ordem do sr. ministro da Economia no sentido de se acelerar por todos os modos o ritmo de

(Continua a 23.ª página)

DIZEM QUE QUEM COME QUEIJO ESQUECE DEPRESSA...

MAS,

QUEM JÁ PROVOU OS NOSSOS QUEIJS NUNCA MAIS ESQUECEU O SEU PALADAR!



CASA AGRÍCOLA SANTOS JORGE

AGORA COM DOIS ESTABELECIMENTOS EM LISBOA:

- RUA BRAAMCAMP, 50-A (TEL. 48639)
 - RUA CORONEL BENTO ROMA, 45-D (TEL. 711849)
- E TAMBÉM
COM UM «STAND» NA FEIRA DE SANTARÉM



Alguns dos componentes do curso que se reuniram em Coimbra

REUNIÃO EM COIMBRA DO CURSO QUE HÁ SESSENTA ANOS ENTROU PARA A FACULDADE DE DIREITO DAQUELA CIDADE

Dezasseis dos quarenta sobreviventes do curso de Direito que, em 1908 — há precisamente 60 anos — entrou para a Universidade de Coimbra, reuniram-se naquela cidade, onde, como é da praxe, apresentaram cumprimentos ao reitor da Universidade e ao director da Faculdade, assistiram à missa por alma dos professores e dos condiscipulos falecidos, confraternizaram num almoço na cidade dos doutores e num banquete na Figueira da Foz. Relembrou os tempos distantes da sua mocidade e encheram-se de coragem para afrontar o futuro por... outros sessenta anos, confiados nos específicos modernos, que eternizam a juventude. E, claro, deixaram-se fotografar tal como os vemos na ilustração junta: da esquerda para a direita, no plano inferior, os srs. Pedro Pitta, bastonário da Ordem dos Advogados, Mariano Maia Mendes, José Alvellos, João Ruella Ramos, João Carlos Tavares de Sousa, João Marques Guimarães, João Rosado Cardoso, conselheiros Jaime de Almeida Ribeiro e Carlos Saavedra; no plano superior: srs. Carlos Miguel Gonçalves, José Pequeto Rebelo, Jaime Lopes Dias, conselheiro Joaquim Martins da Cunha (Visconde de Rio Torto), José Pa- redes, desembargador António

Falcão de Campos e António Augusto Durães.

Deste curso, que foi dos maiores de quantos passaram por Coimbra, faziam parte no primeiro ano 186 alunos ordinários e 79 alunos voluntários. Entre os que já faleceram, mencionam-se o prof. Aarão de Lacerda, os srs. Carvalho Maia, António Videira, Augusto de Sousa Baptista, Fernando Pizarro, Francisco Veloso, Francisco Homem Cristo, José Formosinho, Mário Tavares de Carvalho, Arnaldo Forte, Luís d'Andrade e Silva, Camarate Campos, A. Gomes de Abreu, Marques da Cruz, Mário d'Almeida, Lebre e Lima, José Maria Cardoso, Augusto Ribeiro Vaz, Rebelo de Andrade, Miguel Bacelar, Félix Horta, Cândido Sotto Mayor, Ruel-la e Cirne, Miguel Braga, os juizes conselheiros Anselmo Taborda, Piedade Rebelo, Tavares da Costa, Emanuel Brandão, Baltasar Pereira, e também, o saudoso bispo do Porto D. António de Castro Meyer-les.

Felizmente, ainda vivos, além de outros, o antigo bastonário Sá Nogueira, os conselheiros Alves Monteiro, Alfredo Lencastre da Veiga, Corrêa Marques e Vicente de Vasconcelos, bem como os srs. Adolfo de Andrade, Alfredo Vaz Pinto, A. Teixeira de Azevedo,

João Avelar Lopes, João Couto, D. José de Almeida e Vasconcelos, Mário de Paiva Jácome, D. José de Alação, etc., etc.

O «Diário de Lisboa», cujo fundador foi contemporâneo deste curso, saudou afectuosamente os doutores ainda vivos e evoca, com saudade, os que já desapareceram, conta entre uns e outros contou e conta amigos dedicados.

Valiosos trabalhos de um médico português em reuniões internacionais

Na reunião do «Comité» Permanente da U. I. M. C., em Oslo, tem tomado parte activa o sr. dr. Alfredo Franco, cujas intervenções se revestem de muito interesse.

O prestigioso médico, cardiologista de nomeada, tomará parte, também, noutra importante reunião científica, o simpósio sobre «Hipertensão», em Budapeste, onde apresentará uma comunicação sob tema da flagrante actualidade.

A PRAIA DA TRÓIA MUITO CONCORRIDA

SETUBAL, 7 — Regista grande afluxo de turistas, nesta altura, a Praia da Tróia, circulando com lotações esgotadas, sobretudo aos domingos, os barcos que fazem a travessia do Sado. Por tal motivo, as carreiras foram devidamente reforçadas e, nos dias de maior concorrência, realizam-se tantas quantas as circunstâncias exigirem.

REGAS

APROXIMA-SE O VERAO

Tubos e chupadores de borra-cha e plástico, em todas as medidas e seus acessórios aos melhores preços.

CASA CHAVES CAMINHA
LISBOA Telefone 72 51 63

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFE...

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRAIA, 257, com mais de meio século de existência.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

S. PEDRO DE MUEL

C. mob. todo conf. alug. época Verão, óptima sit. Inf. Telef. 367900 das 10 às 13 e 15 às 19 h.

UM CASO RARO, ÚNICO, NA HISTÓRIA DOS GRANDES "SUSPENSE"!



COLUMBIA FILMS apresenta
TALLULAH BANKHEAD
... É "A SÁDICA"
STEFANIE POWERS
... É "A QUERIDA"
TORATURA DIABÓLICA

Adultos

com MAURICE KAUFMAN • PETER VAUGHAN • YOOHA JOYCE • DONALD SUTHERLAND
Argumento de RICHARD MATHESON • Baseado no best-seller "Nightmare" de ANNE BLAISDELL • Prod. de ANTHONY HINDS
Prod. execut. MICHAEL CARRERAS • Realiza de SILVIO MARIZZANO • A Hammer Film Production

HOJE,
AS 21.30

UM FILME DE CHOQUE **EUROPA**

Preso
em in

iate panam
lha do Cim
víduo de n
rela Barret
de Lagoa
e sem resic
A prisão
agentes da
pedido do
licia Judici
que late
Foi onter
de Manuel

Preso a bordo de um iate panamiano um indivíduo acusado de roubar automóveis

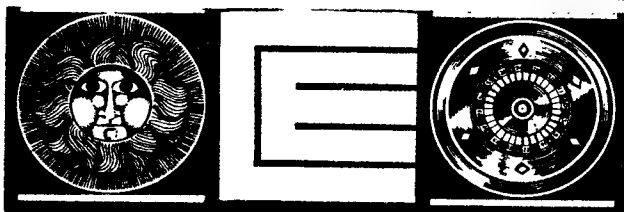
Iate panamiano atracado à Muralha do Cimento Armado, um indivíduo de nome José Manuel Correia Barreto, de 29 anos, natural de Lagoa, Algarve, sem profissão e sem residência certa.

A prisão foi efectuada por dois agentes da Polícia Marítima que, a pedido do sr. chefe Torres da Polícia Judiciária, foram a bordo daquele iate onde encontraram o José Manuel Barreto acompanhado

por uma mulher de nome Maria Helena.

Interrogado, o comandante do iate declarou que o casal lhe pediu para fazer a viagem, no que ele aceitou por ter falta de pessoal.

A verdade, porém, é que o José Manuel Barreto era, desde há tempos, procurado pela Polícia, acusado de se dedicar a furtar automóveis, alguns dos quais desapareceram.



NOVO CASINO ESTORIL

ANGELA MARIA



THE TWO WAZYRS

CLARA SARMENTO

BALLET DE
ARTHUR
PLASSCHAERT
do Olympia de Paris

THE RICHARD KENT STYLE
EDUARDO NASCIMENTO
E "OS ROCK'S"

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, AS 21.30

PERIGO EM CADA SEGUNDO

(MAIORES DE 12 ANOS)

O de reporter serviço

Assis Pacheco



Ela canta se eu quiser!

Foi nas vésperas da chamada Grande Noite do Fado, que levaria ao Coliseu os representantes de uma série de bairros. Eu tinha de entrevistar toda essa gente, e assim conheci, entre outras coisas, a Curraleira, onde pontificavam Joaquim Riomaio, Manuel Anjos e José Alves. Com os homens correu a coisa bem. «Ela» é que se escapavam como enguias: não estavam, o namorado não deixava, os jornais só dizem coisas...

Certa noite meti-me por um pardião à procura da fadista Fulana. Tinha saído, avisaram-me logo no corredor, a dois passos do quarto onde Fulana morava com a respectiva família.

Mas estava o pai, e por sinal «nada só». Tropeçou numa cadeira, apontou o dedo:

— Rual

Expliquei-lhe ao que vinha.

— Pois sim — respondeu —, ela canta se eu quiser! Quando eu não quero, hem?, é porque não quero!

O dedo voltou a apontar. No dia seguinte, preso tudo pelo arame de Fulana-cujo-pai-tal-e-coisa, eis a rapariga entrando na redacção do «Diário de Lisboa», e atrás dela o pai, sorridente e comunicativo.

— Cá lhe trago a fadista!

As respostas ao breve questionário (não havia tempo para mais) deu-as ele em longas, lisboetas palavras de magazine popular:

— É apreciadora da Fernanda Maria e do Fernando Maurício, muito amiga da mãe e do pai, bem vista no emprego...

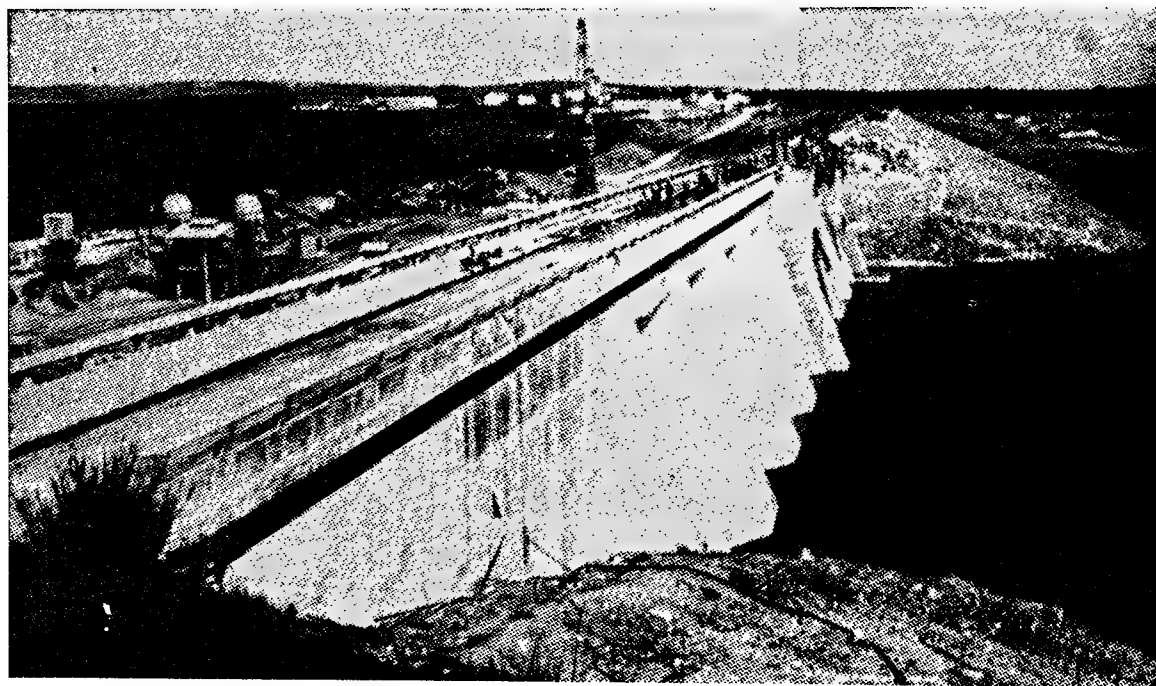
O aproveitamento hidroagrícola do Roxo será inaugurado no fim deste mês

No fim deste mês será inaugurado, no âmbito do Plano de Rega do Alentejo, que beneficiará cerca de 170 000 hectares, o aproveitamento hidroagrícola do Roxo, em Ferreira do Alentejo, criando condições de regadio para 5000 hectares. A obra integra-se na primeira fase do referido plano, juntamente com os aproveitamentos do Divo e do Cala (perfazendo 8000 hectares) já inaugurados.

foram colocados cerca de 402 000 metros cúbicos de terras. É de 89,5 milhões de metros cúbicos a capacidade útil da albufeira. A rede primária de rega é constituída pelos canais condutor geral e da Barrada. O primeiro tem o desenvolvimento total de 20 808 metros, dos quais 202 metros correspondem a quedas e transições, 180 metros a três pontes-canais, 28 metros a uma passagem inferior, 57 metros a

um sifão, 44 metros ao nó de derivação do canal da Barrada e 70 metros a caleiras sobre aterro. O canal da Barrada, com o comprimento de 11 434 metros, compreende 124 metros em transições e quedas, 2499 metros em três sifões e 15 metros no nó de derivação.

Tanto o canal condutor geral como o canal da Barrada são dotados dos necessários equipamentos de rega.



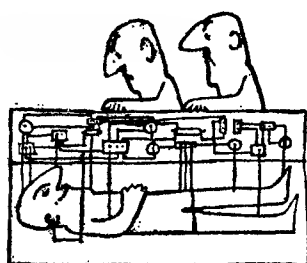
A barragem do Roxo (Aljustrel)

Espera-se para este ano o termo dos trabalhos no aproveitamento de Mira, que melhorará, pela rega e drenagem, cerca de 12 000 hectares, concluindo-se, assim, a primeira fase do vasto empreendimento. Está já programado o início da segunda, constituída pelos aproveitamentos do Alto Sado, Odivelas, Crato e Guadiana.

A barragem da ribeira do Roxo, com um comprimento total de 847 metros, é composta por um traço de 135 metros de betão, tipo contrafortes, por dois troços, também de betão, tipo gravidade, com uma extensão total de 97 metros, e por um troço de terra com 616 metros de desenvolvimento. Neste troço

ACABA DE SAIR:

CONSOLAÇÃO
NÚMERO TRÊS
de SANTOS FERNANDO



De poucas obras se poderá dizer, como de Consolação Número Três: — Eis um livro novo na literatura portuguesa. Uma obra sarcástica onde a ironia e o conhecimento da vida se confundem.

Col. «Os Livros das Três Abelhas», 184 págs. — 20\$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8, Mem Martins

Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º

Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

DE GAULLE COMEÇA HOJE ESCONDIDOS EM ARROZAISS A CAMPANHA ELEITORAL

PARIS, 7 — (R.) — O movimento de regresso ao trabalho em França adquiriu hoje um novo ímpeto quando o presidente de Gaulle se preparava para aparecer na Televisão, a fim de iniciar a campanha para as eleições gerais, provocadas pela onda de greves que assolou o país.

O aparecimento, esta noite, na Televisão do general de Gaulle regista-se num programa de perguntas e respostas — o primeiro a ser emitido desde 1965.

A necessidade de defender a França contra o comunismo totalitário «constitui a base da plataforma gaullista». O general, que dissolveu a Assembleia Nacional em 27 de Maio num gesto de spaziguamento para com os 10 milhões de operários então em greve, deverá insistir, segundo se espera, na ameaça de governo totalitário se a oposição da ala esquerda e comunista for eleita para o poder.

Os aeroportos de Le Bourget e

de Orly, perto de Paris, reabriram ao tráfego. Os transportes públicos e os correios, a agricultura e a indústria de construção civil, estaleiros e portos esforçam-se lentamente para regressar à normalidade e as escolas primárias voltaram a funcionar.

A bolsa de valores, danificada por desordeiros durante os actos de violência do mês passado no centro de Paris, recomeçou, também, as suas sessões, após estar fechada durante quase três semanas por causa da paralisação do sistema bancário, originada pelas greves.

Contudo, ainda inactivas encontravam-se as gigantescas indústrias de automóveis, de aviões e metalúrgicas, cujos operários militantes insistem em melhores salários e benefícios.

As «Folies Bergères» continuavam, também, fechadas. As encantadoras bailarinas, famosas em toda a Europa pelos seus nus artísticos, recusam-se ainda a despir-se até conseguirem mais dinheiro e melhores amenidades nos bastidores.

Guerrilheiros do Vietcong bombardearam com foguetões o centro de Saigão

SAIGÃO, 7 — (R.) — Artilheiros do Vietcong, escondidos em arrozais nos arredores de Saigão, dispararam hoje foguetões contra o coração da capital sul-vietnamita, matando dois civis e ferindo mais 15.

Um informador militar sul-vietnamita disse que o número de mortos podia ser mais elevado em consequência do ataque antes do alvorecer em que, pelo menos, um dos foguetões de 122 mm caiu apenas a 800 metros do palácio presidencial.

Cerca de 12 foguetões caíram num meio círculo à volta do palácio, no centro da cidade. Atingiram, também, as instalações da Comissão Internacional de Fiscalização para o Vietnã, um hospital civil e uma igreja católica e provocaram dois incêndios.

Visto terem explodido nas áreas mais densamente habitadas da cidade, o número de mortos podia ser muito mais elevado.

O último ataque, o quinto em cinco dias, ocorreu apenas horas antes da chegada a Saigão do primeiro-ministro australiano, John Gorton, que deverá travar conversações com funcionários sul-vietnamitas e americanos e visitar soldados australianos na frente de combate.

O PRESIDENTE VAN THIEN NÃO ESTAVA NO PALÁCIO

O informador disse que também foram disparados foguetões contra alvos, na província de Long An, a sul e a oeste de Saigão. Contudo, não foram imediatamente conhecidas notícias acerca de vítimas ou estragos nessa área.

Poucos minutos depois do disparo do primeiro foguetão, helicópteros armados estavam no ar numa patrulha sobre a cidade, que durou até ao alvorecer. As patrulhas da Polícia foram aumentadas como prevenção contra infiltração de guerrilheiros.

Artilheiros americanos bombardearam a área dos arrozais nas extremidades noroeste da capital, onde foram disparados os foguetões. Ignorava-se, porém, se foram mortos alguns «vietcongs» — disse um informador americano.

Revelou ainda que o presidente sul-vietnamita Nguyen Van Thieu, não se encontrava no palácio durante o ataque.

A LUTA EM CHOLON

Fogo de atiradores emboscados do Vietcong continuava ainda hoje a registar-se em Cholon, o bairro chinês de Saigão, mas tropas governamentais expulsaram da área a maior parte dos guerrilheiros.

Nove guerrilheiros, incluindo uma mulher, foram mortos a noite passada em Cholon quando tentavam sair de um pagode, revelou a Polícia.

cia, e outros três, incluindo um cirurgião, renderam-se esta manhã.

Morreram 13 fuzileiros navais americanos e outros 37 ficaram feridos quando ontem soldados norte-vietnamitas desencadearam, ao alvorecer, um ataque contra posições dos «marines» perto da base avançada de combate de Khe Sanh — anunciou um informador americano. Os fuzileiros mataram 49 norte-vietnamitas.

Esse informador disse ainda que bombardeiros «B-52» efectuaram, ontem, cinco ataques contra concentrações de tropas e casamatas perto de Khe Sanh, situada na extremidade noroeste do país.

Em missões que realizaram sobre o Vietnã do Norte, caça-bombardeiros de jacto americanos atacaram estradas, caminhos-de-ferro, pontes e casamatas — acrescentou o mesmo informador.

PROTESTO DE HANOÍ

HANOÍ, 7 — (F. P.) — O ministro norte-vietnamita dos Negócios Estrangeiros tornou hoje pública uma declaração condenando «energicamente» as autoridades tailandesas por «terem forçado residentes vietnamitas a regressarem ao Vietnã do Sul», anunciou a agência norte-vietnamita de informação.

«O governo do Vietnã do Norte protesta energeticamente contra a decisão ilegal das autoridades tailandesas e exige que renunciem a estes actos criminosos», acrescenta a declaração.

WESTMORELAND DESPEDE-SE DAS TROPAS EM SAIGÃO

SAIGÃO, 7 — (F. P.) — O general William Westmoreland regressou esta manhã a Saigão depois de ter permanecido algum tempo nos Estados Unidos onde a sua nomeação como chefe do Estado-Maior do Exército foi aceite pelo Senado. Vai agora despedir-se das tropas que teve sob o seu comando desde a chegada dos primeiros «marines» em Março de 1965.

Em 2 de Julho deverá assumir as suas novas funções no pentágono.

Discute-se o destino dos votos de Kennedy

WASHINGTON, 7 — (F. P.) — A morte do senador Robert Kennedy desobrigou a sua promessa os delegados do seu partido que, em resultado das eleições primárias, haviam assentado em votar, na Convenção de Chicago, a sua nomeação como candidato democrático às eleições presidenciais de Novembro.

Para a maioria dos observadores políticos locais, é muito provável uma partilha dos votos daqueles delegados entre o vice-presidente Hubert Humphrey e o senador Eugene McCarthy, o que aumentará o actual avanço de H. H., assegurando-lhe o «controlo» da Convenção.

Contudo, esta maneira de ver a situação não é inteiramente partilhada por Joseph Gallup, director do Instituto de Opinião Pública. Num almoço no «National Press Club», Gallup afirmou que a eliminação do tablado político demo-

crático de Robert Kennedy poderia constituir, em última análise, uma vantagem para o senador McCarthy. O director do Instituto de Opinião Pública não apoiou a sua tese em números. Disse que, agora, o mais importante para os democráticos é apurar a escolha que farão os diversos «grupos», minoritários ou outros, que constituíram o principal apoio do senador por Nova York. Este problema é sobretudo capital quanto aos eleitores de raça negra que, de acordo com as sondagens, eram favoráveis a Robert Kennedy na proporção de 85 a 90 por cento. Para os adversários da tese de George Gallup, os delegados à Convenção, desobrigados dos seus compromissos, terão tendência para dar os sufrágios ao candidato que tiver maiores probabilidades de vencer. Entendem que, até agora, McCarthy ainda não deu provas de ser o mais bem colocado.



Firestone

III CIRCUITO DA GRANJA DO MARQUÊS

A FIRESTONE instala, durante os treinos e competições, um verdadeiro CENTRO DE ASSISTÊNCIA. Todos os concorrentes poderão dispor dos Serviços Técnicos FIRESTONE, apetrechados com a mais moderna maquinaria especializada.



Esforço máximo. Uma curva. É necessário manter a velocidade. Só um factor supera o rendimento mecânico: o esforço que se exige a um pneu. Nada mais violento do que a pista. É o nosso banco de ensaios. Hoje em provas, amanhã no seu carro.



PRESENTE NAS COMPETIÇÕES AUTOMOBILÍSTICAS A PENSAR EM SI

Radial SPORT 200 é o mais recente produto destes ensaios.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

ETHEL KENNEDY DESMAIOU AO ENTRAR NA CATEDRAL

(Continuação da 1.ª página)
Milhares de pessoas enchiam a rua quando a urna de mogno era levada para a capital, do

viço funebre a que assistiram apenas familiares e amigos íntimos.

Ethel Kennedy, que espera mais um filho para Janeiro, su-

Após o «requiem» de amanhã, ao qual assistirão cerca de 2500 pessoas convidadas pelos Kennedy, o corpo será levado da catedral para a estação de cami-

nho-de-ferro da Pensylvania, nesta cidade e colocado num comboio que o levará a Washington.

Na capital será feito um cortejo funebre que passará pelo edifício do Senado onde estava o gabinete de Kennedy e pelo departamento de justiça onde o senador exerceu o cargo de procurador-geral, seguindo para o cemitério nacional de Arlington. O corpo será sepultado ao lado da campa do irmão, o malogrado presidente John F. Kennedy.



O senador Edward Kennedy tenta consolar a sua cunhada Ethel, quando ambos acompanhavam o préstito funebre de Robert Kennedy. O carro funerário, com os restos mortais de Bob, saiu do aeroporto de La Guardia, em Nova York, para a Catedral de S. Patricio, onde seguirá para o cemitério de Arlington, em Washington. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

aeroporto, nos subúrbios da cidade.

Seguidamente, o arcebispo católico Terence Cooke, benzeu o corpo. Seguiu-se um breve ser-

cumbiu ao desgosto ao entrar na catedral e teve de ser amparada.

JOHNSON ASSISTIRÁ AMANHÃ A MISSA

Entre os membros da família estava a sr.ª Rosa Kennedy, de 77 anos, mãe do senador, que veio ontem da sua residência de Verão em Nyannis Port, Massachusetts; sua irmã Eunice e o marido, Sargent Shriver, embaixador dos Estados Unidos em França, os quais vieram de Paris.

As portas da catedral estarão hoje abertas ao público durante dezasseis horas, fechando às 10 da noite para a preparação da missa de defuntos que será celebrada amanhã e à qual assistirá Johnson.

O CORTEJO FUNEBRE PASSARÁ PELO SENADO
O luto oficial em Nova York prolonga-se sábado e domingo. Neste dia, haverá luto em todo o país.

Telegrama do dr. Franco Nogueira a Dean Rusk

O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, enviou ao secretário de Estado dos Estados Unidos, Dean Rusk, o seguinte telegrama:

«Tendo acabado receber notícia da morte do senador Robert Kennedy verificada em trágicas circunstâncias desejo exprimir-lhe profundo pesar pela mágoa que toda a Nação Americana sente perante um crime violento que merece a condenação de todos os homens. Agradeço à senhora Kennedy e família a participação dos seus sentimentos de condolências. Peço-lhe que aceite a segurança da minha alta consideração».

EXTRAÍDOS DO CORPO TODOS OS ÓRGÃOS VITAIS

LOS ANGELES (Califórnia), 7 — (A. N. I.) — O «Coroner» (médico legista) Thomas Noguchi, declarou que tinham sido extraídos todos os órgãos vitais do corpo de Robert Kennedy, incluindo a totalidade do cérebro, e conservados para ulteriores exames patológicos. Noguchi afirmou que serão feitas pesquisas microscópicas nos tecidos extraídos para exame, a fim de se preparar um pormenorizado relatório final sobre a autópsia, o qual só ficará completado dentro de algumas semanas.

Thomas Noguchi, dois patologistas da sua equipa e três médicos do Instituto Patológico das Forças Armadas, vindos de Washington, começaram a autópsia às três horas da madrugada, hora local, e acabaram às nove e quinze minutos.

Noguchi revelou que se haviam tirado «centenas e centenas de fotografias coloridas», mas que não se sabe qual das balas feriu primeiro Robert Kennedy.

Dezassete testemunhas depõem hoje sobre o assassinio

LOS ANGELES, 7 — (R.)

— Dezassete testemunhas oculares depõem hoje sobre o assassinio do senador Robert Kennedy, enquanto funcionários públicos discutem acerca da divulgação de provas acerca do homem acusado do crime.

As testemunhas foram convocadas para comparecer perante o Grande Júri de Los Angeles, do qual causídicos esperam conseguir uma incriminação por homicídio contra o refugiado jordano Sirhan Bishra Sirhan, de 24 anos.

Sirhan continua sob grande vigilância da Polícia na penitenciária do condado. Não comparecerá na sessão secreta do Grande Júri.

Entre as testemunhas que se espera que depõem encontrase o campeão olímpico negro Rafer Johnson e o astro do futebol Roosevelt Greer, que dominaram Sirhan momentos depois do senador Kennedy ser alvejado a tiro na cabeça na cozinha do Ambassador Hotel. Juristas, que julgam ter um caso sem falhas contra Sirhan, manifestaram preocupação por declarações feitas pelo «mayor» de Los Angeles, Sam Yorty, puderem preju-

dicar o caso da acusação ao lesarem os direitos legais do acusado.

POSSIBILIDADE DE O ASSASSINO MORRER COMO LEE OSWALD

Os magistrados preocupam-se com a possibilidade de Sirhan poder afirmar que não obtem um julgamento imparcial — um irónico eco da situação que se seguiu ao assassinio do presidente Kennedy em 1963.

A mesma preocupação rodeou a exposição das provas contra Lee Harvey Oswald, acusado de ter assassinado o presidente, que foi morto antes de ser julgado.

Hipótese do «Paris-Jour»

PARIS, 7 — (A. N. I.) — O senador Robert Kennedy não teria sido morto por saber «a verdade acerca do assassinio de seu irmão John?» — esta a questão posta hoje pelo «Paris-Jour».

Identidade do assassino

AMA, 7 — (F. P.) — Qual é a verdadeira identidade do assassino do senador Robert Kennedy? O inquérito promovido pela repartição de emigração do Governo jordano mostra que há bastantes pontos ainda por esclarecer na vida de Sirhan Bishra Sirhan.

Assim, em Los Angeles, dizem que Sirhan é solteiro, natural de Selwa, aldeia situada próximo de Jerusalém. Segundo o inquérito oficial das autoridades jordanas, porém, o seu verdadeiro nome é Sirhan Selim Sirhan Abukhader, casado, natural da aldeia de Taybe, próximo de Ramallah (arrabaldes de Jerusalém).

A família de sua mulher vive na localidade de Salt, a oeste de Amã. O inquérito permitiu apurar que Sirhan emigrou muito jovem para os Estados Unidos, em 1948, regressando à Jordânia em 1957 para casar com sua prima Leila Yussef Mikhail Abukhader. O matrimónio foi celebrado na igreja cristã de Salt em 27 de Maio de 1957.

Dias depois do casamento, Sirhan voltou para os Estados Unidos. Três meses mais tarde escreveu à mulher para ir ter com ele e desde essa altura vivem os dois nos Estados Unidos.

Na quarta-feira, dia do atentado contra Robert Kennedy, o «mayor» Yorty disse aos jornalistas que no diário de Sirhan havia uma nota a dizer que o senador devia ser morto até 5 de Junho de 1968. Este dia coincidia com o aniversário do conflito do Médio Oriente.

Numa segunda conferência de Imprensa, realizada ontem, Yorty disse não haver dúvidas sobre as simpatias comunistas de Sirhan e atribui o crime a intigações comunistas.

Porém, o «mayor» admitiu também que «a única prova que temos desta tendência foi o que escreveu no diário».

OS ASSASSINOS DE KENNEDY

UM LIVRO QUE SE MANTÉM

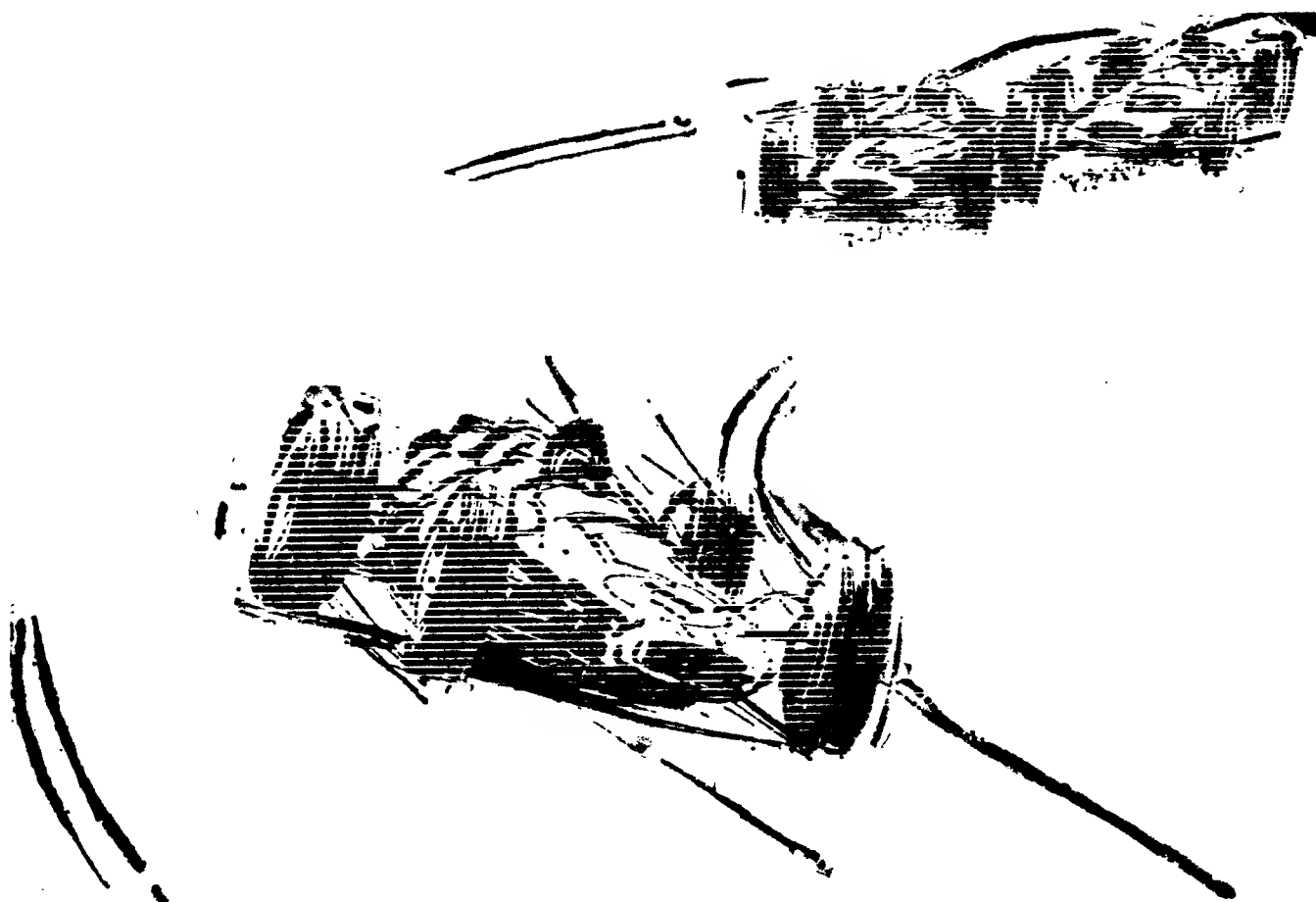
ACTUAL

Colecção «Documentário»

45\$00

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

SÓ EXPERIMENTANDO A SAPONÁRIA **Biotex** SE ACREDITA-POR 1\$20 APENAS TROQUE O VALE **Biotex**



XIX GRANDE PRÉMIO DO A. C. P.

os campeões

preferem

TURISMO

1.º - E. César das Neves

SACOR

FÓRMULA V

1.º - M. Nogueira Pinto

3.º - Castolino Júnior

4.º - Luís Fernandes

5.º - V. Pinto Basto

GRANDE TURISMO E PROTÓTIPOS

1.º - Luís Fernandes

2.º - J. Bernardino Lampraia

3.º - Carlos Santos

4.º - J. Andrade Villar

5.º - E. César das Neves

6.º - A. da Silva Nunes

CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR



«Primeira braçada» na Figueira da Foz

Continuam em curso os trabalhos de organização do torneio nacional de natação «Primeira Braçada», iniciativa que pela terceira vez consecutiva é levada a efeito pelo Ginásio Clube Figueirense, da Figueira da Foz.

Com o fim de dar cada vez maior expansão a este torneio e interessar número cada vez maior de jovens pela prática da natação, foram endereçadas convites, não só aos clubes filiados na Federação Portuguesa de Natação, como também a todos os centros onde haja uma piscina ou até um tanque de aprendizagem, convidando-os a participarem no torneio.

Aderiram já à iniciativa o Clube Elvense de Natação, Sporting de Tamar, Leixões Sport Clube, Hidroelétrica do Douro, União Fabril de Azó, Associação de Natação de Lisboa e Associação de Desportos de Coimbra, entidades que organizam as eliminatórias nos respectivos centros e que, por si só, englobam um elevado número de clubes.

S.  R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDUSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1966, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Seixal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, no lugar de Torre da Marinha, freguesia de Paio Pires, no referido concelho, de uma modificação da linha a 6 kV para o PT n.º 3.095 Seixal com montagem de um novo troço até ao apoio n.º 7, com 620m de comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Maio de 1968.

O Engenheiro-Chefe
Guilherme Martins

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

**AGRUPAMENTO DE CASAS
DE RENDA ECONÓMICA**

1.ª Fase
ANÚNCIO

No dia 8 de Julho de 1968, pelas 21 horas, perante a Comissão para esse fim nomeada realizar-se-á na Camara Municipal da Moita o concurso para a construção do agrupamento em epígrafe.

Base de licitação ... 8 332 000\$00

Depósito provisório 208 300\$00

Para ser admitido ao concurso, é necessário possuir alvará de empreiteiro de obras publicas da 1.ª Categoria, da 2.ª classe, sub-classe B.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Camara Municipal ou em «Habitacoes Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Av. Duque d'Avila, n.º 169-6.º, em Lisboa.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, registadas, de modo a serem recebidas nesta Camara Municipal até às 17.30 horas do dia anunciado para o concurso.

Pacos do concelho da Moita, 4 de Junho de 1968.

O Presidente da Camara
a) Victor Brito de Sousa

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua do Prata, 291, 2.ª, Dt.ª (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 '8

INSCRIÇÃO PARA O LUGAR DE AJUDANTE DE PINTOR

Comunica-se que, até ao próximo dia 19 do corrente, está aberta inscrição para o lugar de ajudante de pintor do Hospital de Santa Maria.

Os candidatos deverão possuir o 2.º grau de instrução primária e idade compreendida entre os 21 e os 30 anos.

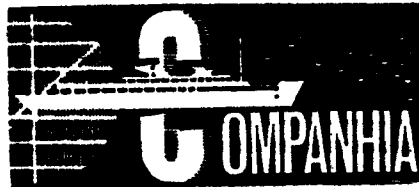
O pessoal recrutado será admitido inicialmente em regime de estágio por 6 meses.

Para efeitos de inscrição, é necessário apresentar os seguintes documentos:

- Requerimento dirigido ao Provedor do Hospital de Santa Maria, solicitando a inscrição.
- Certificado comprovativo da habitação do 2.º grau.
- Indicação das casas onde os candidatos trabalharam e que possam dar informações profissionais.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 4 de Junho de 1968.

O Provedor
Albano Enes Dias



NAVIOS	SÁIDA A:	DESTINOS
«SOFALA»	8 de Junho	Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«P. PERFEITO»	11 de Junho às 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«BEIRA» *	12 de Junho	DIRECTO A: Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«ANGOLA»	22 de Junho às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

* — Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 — Tel. 313021 — Geral; Cargas — 322160; Reserva de Passagens — 34764/369172
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

AUTOMOBILISMO



Três aspectos da fábrica dos «A.C.» — carros de características desportivas aliadas a um alto luxo

THAMES DITTON O BERÇO DO «A.C.»

Thames Ditton é uma das muitas aldeias que têm sido envolvidas pelos tentáculos de Londres. Situada apenas a 18 kms do centro da imensa urbe e rodeada por

dilatados suburbios da capital, presta apesar de tudo certo ambiente rural e ufana-se de possuir

(Continua na 25.ª página)

O «Mundial de Condutores» prossegue no autódromo no mais rápido circuito do campeonato: Spa

A quarta jornada do Campeonato Mundial de Condutores decorrerá no próximo domingo no Circuito Nacional de Francorchamps (Spa). Trata-se do G. P. da Bélgica, corrida que, como todas as outras daquele campeonato, se disputa entre carros da Fórmula 1, reunindo a «fina-flor» do automobilismo mundial.

Estão inscritos e efectuarão hoje a primeira sessão de treinos, dezasseis concorrentes: Graham Hill e Jack Oliver («Lotus-Ford»); Denis Hulme e Bruce McLaren («McLaren-Ford»); Jack Brabham e Jochen Rindt («Brabham-Ferrari»); Chris Amon e Jack Ickx («Ferrari»); Pedro Rodriguez, Dick Atwood e Piers Courage («B. R. M.»); Brian Redman e Lucien Bianchi («Cooper-B.R.M.»); John Surtees («Honda»); Jo Siffert («Lotus-Ford»); Jean-Pierre Beltoise («Matra») e Joachim Bonnier («McSearen-Ford»).

O Circuito de Francorchamps ou Spa, como também é conhecido, é um circuito rápido em grande parte, apenas com duas curvas mais fechadas, especialmente a que antecede a meta, cujo desenho é um autêntico «cotovelo». A sua extensão total é de 14,175 km, com a faixa de rodagem em asfalto numa largura mínima de 8 metros.

De todos os circuitos onde se disputam provas para o «Mundial» de Condutores, Spa é a pista onde se atingem maiores velocidades e onde o «record» da volta mais rápida é mais alto. Com efeito, Dan Gurney, o vencedor do ano passado, atingiu na maior recta velocidades superiores aos 320 km/h! Por sua vez o malogrado Jim Clark conseguiu o tempo de 3 m e 28,1 s estabelecendo a média de 243,921 km/h!

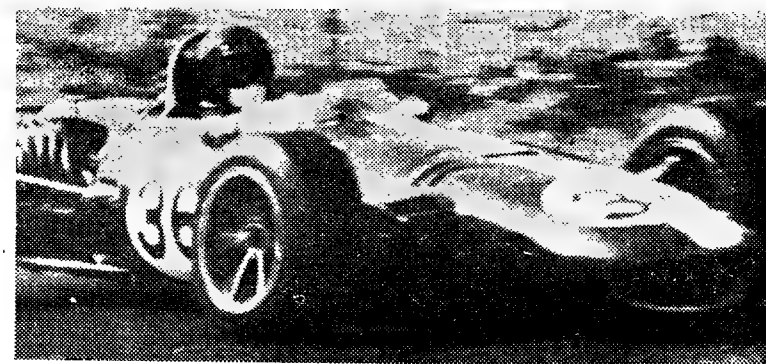
Dado o avanço técnico e mecânico que as Fórmulas 1 adquiriram de então para cá, não é difícil de prever que estas médias sejam batidas, não só por um único corredor, mas mesmo por vários.

Como é do conhecimento dos leitores, nas três provas anteriores — Grande Prémio da África do Sul, Espanha e Mônaco — os «grandes senhores» foram os «Lotus 49», da equipa de fábrica propulsados por um motor «Ford»

que, com as suas potências, lhes deu a vitória em duas corridas de Fórmula 1, extra-campeonato, realizadas em Inglaterra: a «Corrida dos Campeões», em Brands Hatch e o Circuito Silverstone.

A «B.R.M.», que durante muito tempo procurou, sem êxito, fazer funcionar, convenientemente, um motor de 16 cilindros em 11, de grande potência, desistiu da ideia (pelo menos por enquanto) e adoptando nos seus monopostos um motor «convencional» de 12 cilindros em V. Com esta decisão, tem obtido resultados bastante satisfatórios. O desastre que recentemente em Indianópolis vitimou um dos seus pilotos, Mike Spence, roubou-lhe aparentemente algumas possibilidades, embora tenha arranjado um substituto que em Mônaco alcançou um 2.º lugar notável.

Se nas provas anteriores o favorito podia ser dado aos carros e pilotos de Colin Chapman (o «grand-patron» da «Lotus») — especialmente nestas duas últimas — agora, já que as características do traçado do circuito porão a vitória



Don Gurney, num «Eagle» foi o vencedor do G. P. da Bélgica de 1967

ao alcance de vários outros pretendentes.

A «Lotus» irá a Spa com o seu «n.º 1», Graham Hill, e com Jack Oliver, um «semi-substituto» de Clark Hill, certamente, que procurará defender a sua posição de actual «leader» do campeonato, mas terá de aguentar os ataques que outros concorrentes, como Denis Hulme, por exemplo, que o segue na tabela de classificações do «Mundial». Juntamente com o seu compatriota Bruce McLaren, Hulme tentará a sua segunda grande chance para a 1.ª vitória neste campeonato, que parece estar muito próxima em Jarama. Estes dois neo-zelandeses dispõem de carros muito competitivos cujo «chassis» foi construído sob a direcção do próprio McLaren, estando equipados com motores, também, «Ford V8», iguais aos dos «Lotus». Já de-

naco alcançou um 2.º lugar notável. Trata-se de Atwood. Em Spa, este piloto e Rodriguez são os últimos «challengers» dos «Lotus» e «McSearen» se conseguirem manter os seus carros em boas condições de funcionamento o que não tem acontecido, por vezes.

Dos restantes que estarão presentes, poder-se-á esperar qualquer coisa — ainda que mais remotamente — dos «Brabham» (este ano ainda não se mostraram...) e dos «Ferrari» provavelmente com um novo motor V12.

Como indivíduos, apenas Siffert poderá estar à altura de ganhar, a menos que John Surtees no «Honda» e Beltoise no «Matra V12» tenham conseguido a necessária «mise-au-point» dos seus carros, o que só acreditaremos quando virmos.

AVELAS COELHO



Uma centena de concorrentes (número «record») corre na Granja do Marquês no próximo fim-de-semana

do comum: permite três traçados completamente diferentes, de 1800, 2200 e 3200 metros de perímetro, não tem bermas nem árvores tantas vezes perigosas, e a visibilidade, por parte do espectador, é quase total.

Com grande espanto nosso, a concorrência ao circuito de velocidade duplicou numa semana: 50 concorrentes participaram no Grande Prémio do A. C. P. no domingo passado e nada menos de uma centena está inscrita para o Circuito do Sintrense.

Mais extenso do que o programa do A. C. P. e, também, quanto a nós, melhor elaborado, o programa do 3.º Circuito da Granja compreende, para além das provas obrigatórias de campeonato uma corrida de Principiantes, outra de Iniciados e ainda outra, dos Veteranos que permitirá ao nosso público apreciar de novo em acção algumas glórias do nosso automobilismo de épocas, hoje passadas, se bem que para nós de forma alguma esquecidas.

O programa do 3.º Circuito, no que respeita a competições, ficou assim estabelecido:

SÁBADO, às 17 horas — Corrida de Principiantes; 18 e 30 — Corrida de Iniciados.

DOMINGO, às 16 horas — Corrida de G. T., Desporto, Protótipos e Turismo Especiais; 17 h. — Fórmula V; 18 h. — Carros de Turismo; 19 h. — Corrida de Veteranos.

Uma certa falta de vivacidade nas corridas disputadas no passado domingo, sabemos, arrefeceram um tanto as pessoas que a elas assistiram. No entanto se se tiver presente que se tratava da primeira corrida da Temporada Nacional, mesmo aquela falta de vivacidade é compreensível e, estamos convencidos, o G. P. do Automóvel Clube de Portugal apenas serviu para «tirar medidas» e esta segunda competição encontrará já os concorrentes completamente prevenidos e prontos a lutar sempre por uma melhor posição.

Esta a possibilidade de ter mecânicas em ordem, e de anteriormente ter sido possível comparar andamentos.

Resolvido, como supomos que esteja, o problema dos acessos (há que ir para lá com bastante antecedência sobre a hora) parece-nos que poucos factores poderão afectar o êxito que advinhamos para a corrida de automóveis do Sport União Sintrense, que desta vez conta com uma participação espanhola na Fórmula V, Julio Gargallo, que guiará um dos carros mais rápidos daquela Fórmula, um Austro, e que conta certamente com a corrida da Granja para o seu apuramento para as provas finais do Troféu Europeu da Fórmula V, que, como se sabe, terão lugar em Zolder e em Nurburgring.

MAIS
SEGURANÇA

para si, graças a

MONROE

O AMORTECEDOR

de regulação
automática

DE 3 FASES

MONROE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE, LDA.

SEDE—AVENIDA DA LIBERDADE, 73 12 E 22-77

FILIAL—AV. DEFENSORES DE CHAVES, 811 — 816

LISBOA

edifício AMÉRICA

AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

(FRENTE A AV. RIO DE JANEIRO)

Comprando uma das poucas habitações que restam, fica com a certeza de ter valorizado o s/capital.

Temos para venda neste edifício habitações c/ 7 e 8 casas assoalhadas e estabelecimentos comerciais, além de um escritório com cerca de 450 m² e entrada independente.

Temos também junto à Rotunda do Aeroporto 2 habitações com 6 casas assoalhadas.

TRATA O PRÓPRIO NO LOCAL

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 40 — 7.ª ÉPOCA

Revelações — 221 1X1 2XX 11X1; Beira Baixa — 211 11X 121 112X; O Jornal de Felgueiras — 221 111 XX2 11X1; Clube Asas do Atlântico — 221 111 122 11XX; Onda do Desporto — 221 1X1 X22 112X; O Templário — 111 111 112 1111; Es. trela da Manhã — 221 111 222 1112; Gazeta do Sul — 211 X21 122 1122; O Telégrafo — 221 1X1 111 1122; Correio dos Açores — 2X1 111 X22 11XX; Jornal de Sintra — 221 111 X21 1122; O Alcoa — 1X1 1X1 XX1 11XX; A Voz de Chaves — 111 1X1 222 112X; Folha de Domingo — 2X1 111 112 1111; O Distrito de Setúbal — 221 111 122 1112; Povo Algarvio — 211 111 X22 1111; Rádio Alentejo — 221 111 1X2 11X2; Correio da Beira — 22X 111 X22 1112; Reconquista — 221 111 111 1122; Comércio de Portimão — 221 111 222 1122; Mundo Desportivo — 221 111 1X2 1112; Correio do Vouga — 111 111 111 1111; Açores — 1X1 111 X11 1111; Jornal do Sporting — 221 111 X1X 112X; No Mundo do Desporto «R. C. Angra» — 221 111 1X2 11X2; Eu Sei Tudo — 221 111 XXX 1122; A Voz Desportiva — 221 111 X22 1122; Notícias de Guimarães — 2X1 111 X22 11XX; Notícias de Chaves — 221 121 X22 1X21; Diário da Manhã — 221 111 X12 1X22; República — 221 111 1X2 1122; A Voz — 211 X11 XX1 111X; Peça Que Não Maça — 221 111 1X2 1111; Jornal de Évora «Experimente totobola» — 111 1X1 121 1111; Jornal de Évora «Aqui... Totobola» — 221 111 X12 1122; Notícias de Évora «Vida Desportiva» — 111 121 122 1X11; Notícias de Évora «Vá Já Totobola» — 221 1X1 X22 111X; A Voz do Casa Pia — 211 1X1 12X 1121; Notícias da Beira — 221 XX1 222 1122; Notícias — 2X1 111 X22 1XX2; Diário — 2X1 1X1 221 1X12; A Tribuna — 221 X21 X22 1X21; Tio-Tac — 1X1 1X2 1X2 1111; V. L. gésima Hora — 221 1X1 1X1 1211; Onda da Manhã — 221 221 11X 1212; O Brado Africano — 221 1X1 221 X122; Domingo Alegre — 211 11X X22 11XX; Roteiro Sonoro —

221 1X1 222 112X; Relato de Futebol Português — 111 111 XX2 1X21; Relato de Futebol Ronga — 111 111 122 1122; Ideal Rádio — 221 111 XX2 1112; Cantinho Ricardo Lemos — 221 111 X12 1112; O Norte Desportivo — 11X 111 2X2 111X; Rádio Placard «ENR» 2XX 111 222 1112; Rádio Placard «RCP» — 222 111 222 1112; Rádio Placard «RR» — 2X1 111 222 1112; Vamos à Bruxa — 221 111 222 1112; Comércio de Leixões «Desporto» — 2X1 111 1X2 1122; Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 211 111 222 1122; Rádio Sports — 211 111 1X2 1111; A Voz dos Rádicos — 221 1X1 XX2 1112; Dos Fracos Não Reza a História — 211 121 222 2X1X; As 10. Espere Por Nós — 111 121 12X X1XX; O Sorriso da Hora do Almoço — 111 1X2 222 1112; Resenha Desportiva — 1X1 121 X21 1122; Rádio Clube do Norte — 11X 1X1 122 1X12; Programa Sem Nome — 2X1 2X1 12X 1212; Aqui, Salgueiros — 221 111 222 1122; Penalti — 221 111 121 1112; A Lição do Menino Quim — 221 111 X22 1122; O Apostolado — 2X1 11X 122 1112; Resenha Desportiva (EOA) — 2X1 111 X22 11X2; Diário de Luanda — 111 111 222 111X; Expresso da Tarde — 2X1 X21 X22 1X12; O Lobito — 221 1X1 122 1122; Jornal da Lixa «Secção Desportiva» — 221 1X1 111 1122; Jornal da Lixa «Totobola» — 1X1 112 122 1111; Rádio Ribatejo — 221 1X1 XX1 1122; Folha de Tomdeia — 111 111 122 1111; Voz de Lamego — 221 121 112 1122; Notícias de Gouveia — 221 111 122 1122; Ecos de Cacia — 221 111 122 1122; Jornal das Aves — 211 111 1XX 1111; Litoral — 221 111 X12 1112; Jornal do Barreiro — 221 111 XXX 1112; A Rabeca — 2X1 111 212 1122; Terra Alta — 221 111 X21 112X; Notícias de Beja — 221 111 X12 1111; Jornal do Sul «Atividades Desportivas» — 221 1XX X22 1X2X; Jornal do Sul «O Totobola das Leitoras» — 221 1X1 122 11X2; A Defesa — 2X1 111 1X2 11X1; Maria da Fonte «Voz de Amare» — 22X 111 X22 1122; Maria da Fonte «Desporto» — 221 111 111 1122; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 2XX 111 122 21XX; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 22X 111 X22 1112; A Voz do Domingo — 221 111 XX2 1121; Rádio Oceano — 221 122 221 1221; Diário de Coimbra — 221 111 1XX 1112; Novidades — 221 121 222 11X1; O Concelho de Estarreja — 221 111 X2X 1X22; A Ordem — 221 111 X22 11X2; Jornal de Notícias — 2X1 1X1 222 1112; Momento do Totobola «RP» — 221 1X1 X22 1X11; Programa Electro Mecânico — 2X1 111 X22 2111; O Comércio de Gondomar — 2X1 111 122 1122; O Comércio de Gaia — 2X1 111 122 1122; Repórter do Dia — 211 111 1X2 111X; Repórter do Dia «Angola» — 2X1 111 222 1111; De Tudo Um Pouco — 211 111 122 1111; O Porto — 221 111 112 1122; Boletim Desportivo «RP» — 221 111 222 1111; Rádio Placard «AR» 221 111 222 1112; O Comércio do Porto — 221 111 1X2 1112; Notícias do Douro — 221 111 XX2 111X; Notícias de Felgueiras — 2X1 X21 12X X2X1; Música Para Todos Os Gostos — 221 X11 XX2 1122.

O BERÇO DO «A. C.»

(Continuação da 21.ª página)

o mais antigo «pub» das margens do Tamisa.

A sua quietude, porém, é com frequência quebrada pelo ruído do trânsito, de que por vezes se destaca o ronco potente de carros com motor V.8 saindo da fábrica situada na rua principal da aldeia a par de pequenas vivendas.

A fábrica é propriedade da firma A. C. Cars, que há cinquenta anos está instalada em Thames Ditton. Durante a sua permanência ali a companhia tem produzido uma longa linha de «puros sangues» de desporto e grande turismo que ganharam fama entre os entusiastas do automobilismo pelas suas linhas, pelo seu rendimento e pela sua manobrabilidade.

A construção de automóveis é apenas uma parte relativamente pequena do esforço de produção da A. C., visto o mercado para carros dessa qualidade e preço ser bastante limitado. Apesar disso, anda por cento e cinquenta os operários que se ocupam exclusivamente na construção de automóveis.

Nos últimos anos a organização tornou-se sobretudo conhecida pela produção do A. C. Cobra — uma das mais felizes combinações de concepção e fabrico britânico com um motor americano Ford V.8. Durante os três anos e meio de produção desse modelo, fizeram-se mais de 1600 Cobras, que na sua maioria foram vendidos para os Estados Unidos. Sob forma ligeiramente modificada e com motor de 4,7 litros, o carro continua a ser fabricado sob a designação de modelo «289».

MAQUINAS DE ESCRIVER

somar e calcular «IMPERIAL» — há quase 1/2 século em Portugal! Também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de rocas e prestamos assistência técnica a outras marcas. BLACKETT, L.D.A., Trav. do Corpo Santo, 29-1. Lisboa 2 — Tel. 32 71 49.

VIDA SOCIAL

PINTORA ALEXANDRINA CHAVES BERGER

De avião, partiu ontem para o Rio de Janeiro, onde tenciona dedicar-se a trabalhos da sua profissão, a pintora Alexandrina Chaves Berger.

Nos termos do Art. 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	BOLAS
1.	Vizela-Leixões	1 X 2
2.	Leça-Guimarães	1 1 8
3.	Braga-Varzim	2 2 6
4.	Beira Mar-Espinho	8 1 1
5.	Gouveia-Acad. de Viseu	7 2 1
6.	União de Tomar-Tramagal	8 1 1
7.	Almada-Peniche	4 4 2
8.	Alhandra-Atlético	2 2 6
9.	União Funchal-Belenenses	2 1 7
10.	Torriense-Sintrense	8 1 1
11.	Montijo-Olhaneense	8 1 1
12.	Barreirense-Setúbal	5 1 4
13.	Lusitano-C. U. F.	3 2 5

Os novos estatutos do Banco do Alentejo

(Continuação na página central)

crecimento da produção nacional. A propósito, sublinhou ser necessário estimular as poupanças, pois a dependência em que o desenvolvimento económico se encontra relativamente aos investimentos relativos de especial importância os capitais necessários ao seu financiamento. Assim igualmente se torna premente — continuou o sr. dr. Quirino Mealha — unificar, qualquer que seja a instituição de crédito, os limites máximos das actuais taxas de remuneração do capital e torná-las mais concordes com a realidade, a fim de incenti-

var as poupanças e tendo sempre bem presente que tais máximos, dadas as facilidades nas comunicações, não podem ser fixados sem tomar em consideração as taxas praticadas noutros países. Porque, se as poupanças não forem estimuladas com uma melhor remuneração, a pequena poupança perder-se-á, naturalmente, no supérfuo, enquanto a grande tenderá, como também não poderá deixar de ser, a procurar um maior rendimento no concerto do mercado monetário internacional, com os inevitáveis prejuízos para a economia nacional.

Referindo-se ao problema da fixação dos máximos das taxas de juro, o sr. dr. Quirino Mealha lembrou que não se trata de uma questão de agora, pois a mesma remonta ao século XVI, data da legitimação de remuneração do capital, época em que os soberanos espanhóis Carlos V e Filipe II pela primeira vez legislaram sobre esses limites máximos, seguidos, pouco depois, por Henrique VIII.

Prosseguindo o sr. dr. Quirino Mealha citou uma recente publicação da Corporação da Indústria, na qual se afirma que a sobrecarga de capital circulante que a maioria das empresas industriais portuguesas têm de possuir para compensar as insuficiências da nossa estrutura comercial constituem um obstáculo ao desenvolvimento industrial do País. Não basta — fez notar o orador — conceder créditos para o desenvolvimento económico; importa antes de mais racionalizar os nossos canais de distribuição, libertando a indústria de problemas mais próprios, em boa verdade, do sector terciário, pelo que o esforço da banca conduzirá a melhores resultados se se dispuser de estruturas comerciais adequadas.

O sr. dr. Quirino Mealha chamou ainda a atenção para a importância de que o factor humano se reveste em todo o processo de desenvolvimento, sublinhando a urgência de se valorizar a grande maioria da população portuguesa através de uma instrução adequada e de se estimular os investimentos que interessem à valorização do sector humano. Só com uma população de alto nível moral e cultural poderá o País continuar a trilhar a senda do progresso — disse, a concluir, o sr. dr. Quirino Mealha, que formulou ainda votos por que o Banco do Alentejo possa em breve estar presente noutros pontos do País, para melhor colaborar com o Governo no desenvolvimento da economia portuguesa.



COM FAR

NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!

adaptáveis a qualquer tipo de gas

distribuidores exclusivos:

J. COSTA & SILVA, L.ª

R. DOS SAPATEIROS, 79-1. 326 713 LISBOA 2

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE S. A. R. L.

Avenida Casal Ribeiro, 50 — Lisboa

CAPITAL SOCIAL 630 000 000\$00

ENTREGA DAS CAUTELAS DO EMPRÉSTIMO OBRIGACIONISTA DE 6 % — 1968/86

AVISAM-SE OS SENHORES OBRIGACIONISTAS DE QUE A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 11 DO CORRENTE MÊS DE JUNHO, SE EFECTUARÁ A TROCA DOS DOCUMENTOS PROVISÓRIOS DA SUBSCRIÇÃO PELAS CAUTELAS, POR INTERMÉDIO DOS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO ATRAVÉS DOS QUAIS EFECTUARAM AS SUBSCRIÇÕES.

LISBOA, 5 DE JUNHO DE 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,



Agua de Colónia e Sabonete

Savanda

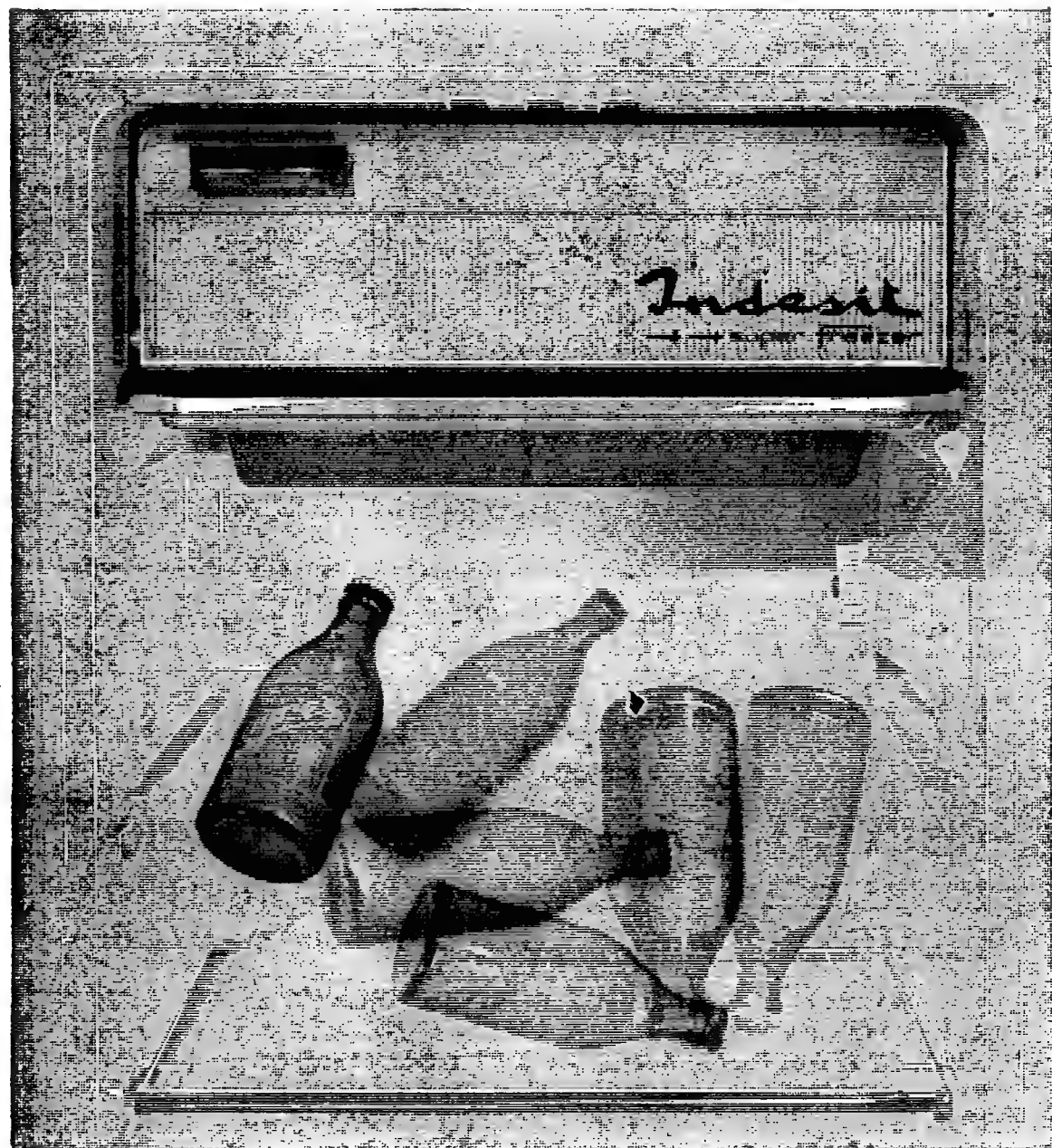
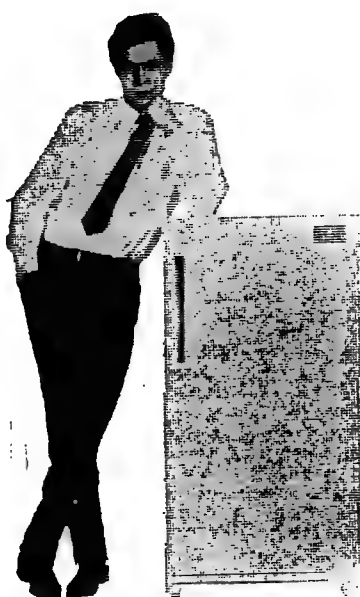
2 FAMOSOS PRODUTOS DE ACH. BRITO

faça teste

são necessários três elementos:
você, uma garrafa cheia e um
INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, res-salta, e bate violentamente no interior do novo **INDESIT**! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela! Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas. De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do **INDESIT** resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo **INDESIT** é de **POLISTIROLO**



com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

Star Mix

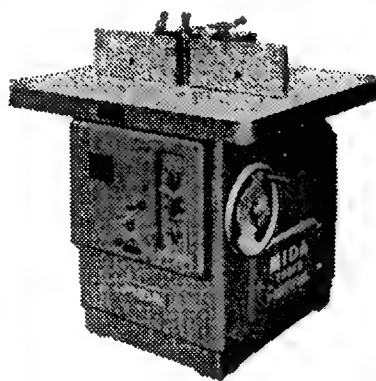
A pioneira alemã das máquinas de cozinha



A máquina de cozinha
mais completa do mundo

pedidos de catálogos ao representante
OLAVO CRUZ, Lda. rua das flores 59 Lisboa
a venda só nos agentes oficiais

«MIDA»



TUPIA VERTICAL
Mod. TV-6

UMA FABRICA ALTA-
MENTE ESPECIALIZADA
NO FABRICO DE MAQUI-
NAS PARA AS INDUS-
TRIAS DE:

- ★ SERRAÇÃO
- ★ CARPINTARIA
- ★ MARCENARIA

Fábrica: — **TROFA** (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

T.V.

SCHAUB

LORENZ

RÁDIO

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Junho de 1938 publicava:

«JERUSALÉM, 7 — Diariamente se registam novos atentados contra o «pipe-line» do Iraque, onde se lançou fogo ao petróleo. Um judeu foi morto e ficou outro ferido durante um encontro entre os judeus e os activistas árabes, perto de Sotomiz. Na Palestina estão na ordem do dia actos de sabotagem, incêndios e destruições. Actualmente a situação é pior do que nunca.»

CURIOSIDADES

«Pastagens do mar» e «Criação artificial» de peixes

O Japão, rodeado pelo mar, tem dependido, desde tempos remotos, do peixe e dos moluscos como fonte alimentar muito importante. Presentemente, os produtos da pesca representam cerca de 60% do consumo total de proteínas animais. Por isso ali se tem feito sempre uso de vários meios para proteger e desenvolver a fertilidade da vida marinha nas águas costeiras. Por exemplo trabalhos para conservação do fundo do mar em condições próprias, colocando «leitos de pedra» para os peixes e removendo as algas prejudiciais dos rochedos. Também se estabeleceram épocas de defeso, para restringir a pesca de vários peixes necessários. Agora, estão em curso, naquele país, diversos projectos e pesquisas, para melhor uso das águas costeiras como «pastagens do mar», para alimento dos peixes, estabelecendo-se, também, por modernos meios científicos, a criação de diversas espécies.

Uma cidade com dois mil anos

Cáceres, uma das cidades da Espanha de mais remotas tradições, está a celebrar o bimilenário da sua fundação.

Há dois mil anos, Cayo Norbano Placco fundou a Colônia Norbensis Caesarina, também chamada, abreviadamente, Norba Caesarina ou Norba Cesarea, uma das cinco colônias da província de Roma denominada Lusitânia, a qual, depois da decadência provocada pelas invasões bárbaras, recuperou a sua importância durante o domínio árabe. E foi a origem da actual cidade de Cáceres.

Coisas novas antigas...

As primeiras formações orquestrais da história — tanto quanto são conhecidas — assemelham-se a pequenos conjuntos de «rock 'n' roll» da nossa época, segundo o dr. Pierre Dologaz, professor de Arqueologia da Universidade de Califórnia.

Aquele cientista, conhecido pelos seus estudos sobre a origem da proto-história e da expressão escrita, revela agora que, em 1966, numa expedição a Choga Mish, na Pérsia, descobriu um baixo relevo, que data do ano 3400 antes de Cristo, aproximadamente, e representa uma pequena orquestra executando um trecho; consta de harpa, tambor, instrumento de sopro, e cantor.

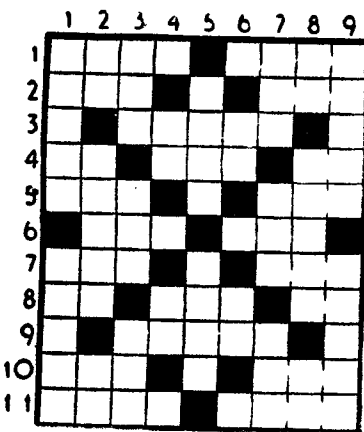


— Estou a escrever ao meu ex-marido. «Sovina» é com «u» ou com «o»?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4842



HORIZONTAIS: 1 — Cume. Aspira o fumo de. 2 — Artéria. Consentimento. 3 — Vela. Artigo definido. 4 — Basta. Muito. França (s. q.). 5 — Nome de mulher. Animal doméstico. 6 — Magnete natural. Forma apocópica e proclítica de vale. 7 — Para barlavento. Base aérea portuguesa. 8 — Deus dos pastores. B. gorna de ovinos. Amónio (s. q.). 9 — Cidade de Espanha. 10 — Atilho. Ela. 11 — Classe de tropa. Aquele que.

VERTICAIS: 1 — Guide de. Chama em socorro. 2 — Alternativa. Cidade de Espanha. Caminho. 3 — Igual. Patrão. Preposição. 4 — Artigo indefinido. Basta. 5 — Ser supremo criador do universo. Causa nenhuma. 6 — Vi. Cinquenta e um em romano. 7 — Emprego. Animal doméstico. Pronome possessivo. 8 — Nota musical. Pecado. Neon (s. q.). 9 — Amargo. Causam amaro a.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

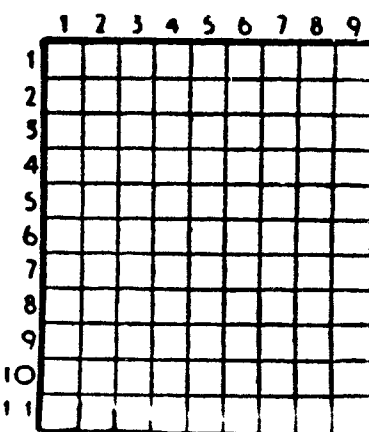
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4841

HORIZONTAIS: 1 — Cás. Sior. 2 — Magoad. 3 — Om. Sado. 4 — Aia. Dá. Pá. 5 — MAGRO. MAS. 6 — Rel. Sor. 7 — SEM. Barra. 8 — Um. Tá. AAA. 9 — Urra. Sr. 10 — COLEIRA. 11 — Aros. Ois.

VERTICAIS: 1 — Soam. Sulca. 2 — Miarem. Or. 3 — Am. Agem. Ulo. 4 — Sás. Ri. Três. 5 — Gado. Bari. 6 — Sado. Sa. Aro. 7 — Ião. Mora. Al. 8 — Ad. Parros. 9 — Romãs. Aaro. Provérbio: MAGRO. MAS SEM COLEIRA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8686



HORIZONTAIS: 1 — Um cento. Oceano. 2 — Artigo definido. Progenitor. Mulo. 3 — Solta trinos. 4 — Estacionar. Pátria. 5 — Alma. Galão. 6 — Mau cheiro. Nome de uma letra. 7 — Pedra de altar. Inunda. 8 — Botequim. Atravessa. 9 — Acaricia. 10 — Cinquenta e cinco em romano. Lavra. Oferece. 11 — Suspiros. Senhor em inglês.

VERTICAIS: 1 — Nome de um peixe. Agita. 2 — Pertences. Estimara. Seis em romano. 3 — Riscara. 4 — Antiga cidade da Polónia hoje arrabalde de Varsóvia. Nota musical. 5 — Cidade do Egipto. Avarento. 6 — Prefixo de negação. Inunda. 7 — Tomara de alugar. 8 — Amónio (s. q.). Sapa. Quinhentos e um em romano. 9 — Saía frequentemente à rua. Tostar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8685

HORIZONTAIS: 1 — Sado. Golo. 2 — Britara. 3 — Ar. Ba. 4 — At. Oca. Am. 5 — Ois. Rema. 6 — Olé. Rai. 7 — Ato. Sós. 8 — Erras. 9 — Um. Aol. Fr. 10 — Ais. Biá. 11 — Morteiros.

VERTICAIS: 1 — Fado. Suam. 2 — Ab. Tala. Mio. 3 — Dra. late. Sr. 4 — Oiros. Ora. 5 — Rate. 6 — Gobar. Sal. 7 — Ora. Eros. Br. 8 — Lá. Amos. Fio. 9 — Amal. Irás.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO-LANTE

O sucesso do ano FRIMATIC

NAS LINHAS 2.000 LUXO E EXPORT

FFL 26

250 L

Qualidade indiscutível

- Controle manteiga
- Elegância e qualidade
- 10 modelos de 120 a 310 L
- Estrutura sólida, maior espessura de isolamento, menor consumo
- Congelador Freezomatic — 18° C ***
- Contra porta vitrine
- Pedal para abrir a porta
- 5 anos de garantia para o Grupo de Compressor de L'UNITE HERMETIQUE S.A.

Tecumseh

FRIMATIC
MARCA HÁ LONGOS ANOS CONSAGRADA

Representantes
Refrigeração POLAR Limitada

Stand de exposição — Av. Almirante Reis, 94-C — Tel. 53 37 55 — Rua da Emenda, 66 r c — LISBOA

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC

RELÓGIO SUIÇO

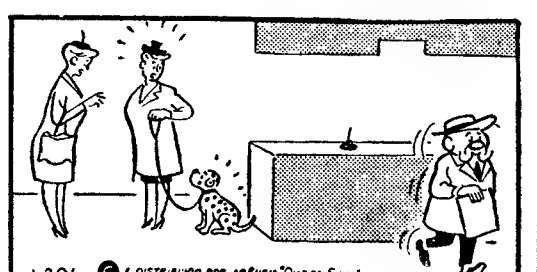
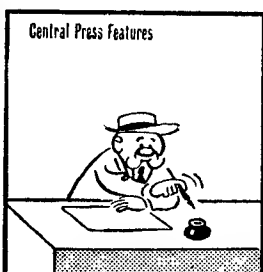
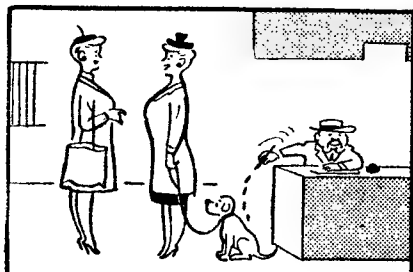
CAUNY

MELHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDÃO

PREFERIDO PELO DESPORTISTA
100% Impermeável debaixo de água

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA SUA COROA

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PROPRIEDADES

VENDAS

ANDAR

A PRAÇA DO CHILE — Com 5 c. assoalh. e 2 c. de banho, cozinha, despensa e roupeiro, em prédio bem construído, 2 elevadores e frente para 2 ruas. Preço 680 contos c/ escritura.

Trata:

A Luzáfrica

Calc. do Carmo, 6-2. — Telef.: 324524-368080

PRÉDIO

Por 3.700 contos: Com facilidade de 1.000 contos à Caixa, c/ eléctrico à porta, ampla arteria de Lisboa, hab. c/ 4 c. assoalh. rendas desde 1.100\$00, Rende 193.000\$00.

Trata:

Luzáfrica

C. do Carmo, 6-2. (Ángulo do Rossio) Telef. 324524 e 368080.

5,8%

Vende-se prédio de óptima construção, acabamentos com madeiras exóticas, junto à Av. de Berne. Pode facilitar-se 1.000 contos à taxa normal.

TRATA: FERMIN GALLEGO

Av. 5 de Outubro, 23-1.º — Lisboa T. 46259

CAPITAIS

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RUSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

TRANSPORTE DE MILITARES

NOVOS PREÇOS ESPECIAIS DE E PARA A FIGUEIRA DA FOZ, TOMAR, ABRANTES E SANTA MARGARIDA

A C. P. informa haverem sido estabelecidos preços especiais para viagens de militares em 2.ª classe, de ida e de volta, com início ou término em Figueira da Foz, Tomar, Abrantes e Santa Margarida relativamente a percursos que abrangem pelo menos uma zona da linha do Norte, tendo os respectivos bilhetes validade tanto para os comboios regulares como para os comboios especiais de fim-de-semana oportunamente criados para o transporte dos militares dos três ramos das Forças Armadas.

Alguns exemplos de preços:

De Lisboa a Figueira da Foz 40\$00
De Lisboa a Abrantes ou Tomar 25\$00
De Lisboa a Santa Margarida 20\$00
De Figueira da Foz a Porto ... 30\$00
De Figueira da Foz a Braga, 40\$00

Març ou Guimarães 40\$00

Pelos bilhetes de ida e volta cobram-se o dobro dos preços antes indicados, sendo de 10 dias a respectiva validade.

Contacto



PUBLICIDADE

Telef 763231



PROPRIEDADES

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESIA-SE rapidamente e em boas condições. 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Latres, R. da Prata, 291, 2.ª Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto à P. da Figueira)

DINHEIRO

EMPRESIA-MOS a partir de 20 contos, em 1.ª hipotecas de propriedades, nas melhores condições, José Santos, Lda., Rua Correio, 101, 1.º

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n.ºs escritórios onde temos sempre variados andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos. Trata: SOC. CONST. INVICIA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telef. 30259/34755.

COMPRAS

FERRENS dentro da cidade de preferência mt.º próx. da Fundação Gulbenkian. Pagt. a dinheiro e só tratamos com o próprio — Resposta a este jornal, R. da Rosa, 57-2.º ao N.º 340.

CATRAIO...

COM REQUINTE, A SUA MESA

COMPRA VENDA

A CONFIDENTE
Compra-Venda de Propriedades e colocação de capitais
LISBOA — ROSSIO, 3-2.º TEL. 369384/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º TEL. 20344/5/6

HIPOTECA PRÉDIOS

Porto-Benfica

TAÇA DE PORTUGAL

A C. P. organiza no próximo dia 9, em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um comboio especial ao Porto por ocasião do encontro de futebol Porto-Benfica, para a Taça de Portugal, ao preço de 120\$00 por passageiro. O referido comboio partirá de Lisboa (Santa Apolónia) cerca das 6.30 horas e do Porto (Campanhã), no regresso, cerca das 21 horas. Bilhetes à venda na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica (Rua Jardim do Regedor, 9) e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Eubras, a partir das 20 horas.

RENAULT

Se deseja fazer no seu carro: Revisão, Serviço de Inspeção, Reparação e Estação de Serviço, visite



SERVIÇO OFICIAL

desta conceituada marca
GARAGEM SANTA LUZIA
Rua D. Estefânia, 109-111
Telef. 4 82 80

PRÉDIO

A CHELAS

Construção antiga, em bom estado de conservação, composto de 4 inquilinos, tendo c/d. habitação 3 div. soalhadas, coz., c/banho. RENDE 36 600\$. Preço 620 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef.: 369384/5/6

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...

TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA — Av Duque de Avila 28-B
— Telef. 51962 —

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Taunus 20-M 1966 e 1967; Taunus 17-M 1966 e 1967; Taunus 12-M 1966 e 1967; Fiat 850 Coupé 1966 e 1967. Fac. de pag. e trocas. CRISAUTO, LD.º Av. João Crisóstomo, 13-A

CONTACTO

ANÚNCIOS
Telef. 847260

FURGONETAS:

Opel Kadett 1100 utilitária, 1967; Morris Austin 850 ut. 1962; Commer utilitária, 1960; Thames utilit., 1960. Facilita troca e pagamento.

SOC. COM. MARCELO, Av. João Crisóstomo, 47-C

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa do Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Lda. Av. República, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto Monumental do Azeiteiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 53.2999 — SOMARIAUTO Av. João Crisóstomo, 62-A

EUROCAR

Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa do Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773



? SERÁ POSSÍVEL ALUGAR UM AUTOMÓVEL POR... \$80 O KLM????

SIM... ISSO É POSSÍVEL, SE FIZER O SEU CONTRATO NA

«AUTO-ESTRELA»

RUA PASSOS MANUEL, 59, A-B — LISBOA

NO DECORRER DO MÊS DE JUNHO

\$80 POR KLM! INACREDITÁVEL! \$80 POR KLM!

VISITE O NOSSO STAND, OU PEÇA INFORMAÇÕES PELOS TELEFONES 43108 - 42911

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.

STAND AUTOMÓVEIS USADOS

R. DAS AMOREIRAS, 191-A (A CAMPOLIDE)

Esta firma está sempre compradora de carros usados e tem para venda unidades de diversas marcas e modelos de 5 a 100 contos

No seu próprio interesse não deixe de nos consultar

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

Militares condecorados com a Cruz de Guerra

Foi condecorado com a medalha da Cruz de Guerra de 2.ª classe o furiel-miliciano de Infantaria Manuel José Barros de Sousa, natural de Gandra, Ponte da Barca, porque, durante a sua comissão de serviço em Moçambique, fazendo parte de uma Companhia de Comandos, «demonstrou sempre um elevado grau de qualidades de bravura, decisão, sangue frio, espírito de sacrifício e serena energia debaixo de fogo, revelando-se um excelente condutor de homens em todas as acções de combate em que participou».

Em algumas das operações em que tomou parte, apenas coadjuvado por um outro elemento da sua equipa de combate, avançou a peito descoberto sobre o adversário depois de, com fogo certo, abater alguns elementos, atitude que pôs os restantes terroristas em fuga desordenada.

As invulgaes qualidades do furiel Barros de Sousa, que o tornaram digno da admiração e apreço, tanto dos seus superiores como dos seus subordinados, honram qualquer militar, merecendo o seu exemplo ser apontado ao respeito e à consideração públicas.

Foi concedida a medalha da Cruz de Guerra de 4.ª classe ao cabo de fuzileiros especiais João Duarte Lopes. Segundo o louvor do comando do respectivo destacamento, «em duas acções, uma em terra e outra a bordo de uma lancha, sob intenso fogo inimigo e com risco de vida, usando a sua arma com muita perícia, obrigou o inimigo a suspender o seu fogo, permitindo a intervenção de novos meios. Além de uma excelente preparação técnica e física, demonstrou possuir extraordinárias qualidades de coragem, decisão, sangue frio e serena energia debaixo de fogo».

O furiel pára-quedista Adail Lopes Santos foi condecorado com a medalha da Cruz de Guerra de 2.ª classe (a título póstumo). A súplica do louvor é a seguinte: «Como comandante de secção, a energia, a decisão, o sangue frio e o desprezo pelo perigo, de que veio a ser vítima, eram características bem vinculadas da sua personalidade, exemplo vivo para os seus homens. Já ferido de morte, revelou por palavras suas uma agressividade em relação ao inimigo que mostra bem a firmeza de ânimo e a consciência da missão que integralmente cumpriu e pela qual deu a vida».

No decorrer de uma operação, quando a testa da companhia estava sujeita a forte pressão do inimigo, que fazia fogo com metralhadora ligeira e lança-granadas-foguete, comandou a sua secção de maneira a flanquear o inimigo, obrigando-o a debandar causando-lhe um morto e vários feridos controlados.

Merece pois, pela sua acção, brilhante e altamente honrosa para a Força Aérea e para as outras forças armadas, ser apontado exemplo de comandante de secção das tropas pára-quedistas, que tanto honrou enquanto nelas serviu».



Furiéis Manuel Barros de Sousa e Adail Lopes e cabo João Lopes



Programa das cerimónias do «Dia de Portugal»

Numa conferência de imprensa, no Governo Militar de Lisboa, o sr. brigadeiro Rafael Alves, chefe do Gabinete do ministro da Defesa, prestou esclarecimentos aos representantes dos órgãos da Informação, sobre as cerimónias do «Dia de Portugal».

Além de Lisboa e do Porto, como nos anteriores, outras cidades foram escolhidas este ano para a realização de actos de homenagem às Forças Armadas: Coimbra, Vila Real e Elvas.

Presidirão às cerimónias o ministro da Saúde e o secretário de Estado da Aeronáutica (Porto), o ministro da Justiça e o secretário de Estado da Indústria (Coimbra), o secretário de Estado do Comércio e o subsecretário da Administração Ultramarina (Vila Real), e o secretário de Estado da Agricultura e o subsecretário de Estado do Tesouro (Elvas).

Como habitualmente, o sr. almirante Américo Thomaz preside às cerimónias em Lisboa onde a alocução será proferida pelo universitário sr. Luís Fernando Campos Nunes de Sousa, aluno da Faculdade de Engenharia do Porto que prestou serviço na Guiné como oficial miliciano.

Condecorações para 117 militares

O cenário principal das cerimónias é o Terreiro do Paço onde, sob o comando do sr. brigadeiro Alberto Vilarinho, 4 companhias de estabelecimentos de ensino, um bata-

lhão da Marinha, seis batalhões do Exército, dois batalhões da Força Aérea e companhias, terços e batalhões das forças militarizadas, atrás de um bloco de mais de oitenta bandeiras, estandartes e guirlandas. Diante da tribuna presidencial, alinham os 117 militares a condecorar pelos seus feitos em campanha, — 29 da Armada, 61 do Exército, 24 da Força Aérea, 1 da P. S. P. e 2 da Milícia.

A mais alta das condecorações a entregar é a Torre e Espada, ao capitão de cavalaria Duarte Pamplona, sendo as outras a medalha de Valor Militar, em ouro (1), em prata (5) e em cobre (1); a Cruz de Guerra de 1.ª classe (5), de 2.ª classe (12), de 3.ª classe (10) e de 4.ª classe (33); e a medalha de Serviços Distintos, em ouro (10), em prata (29) e em cobre (10). Sete militares são condecorados a título póstumo, estando representados pelos filhos, um pela viúva e os restantes pelos pais.

Nove unidades serão também condecoradas com a medalha da Cruz de Guerra de 1.ª classe.

O trânsito no Terreiro do Paço

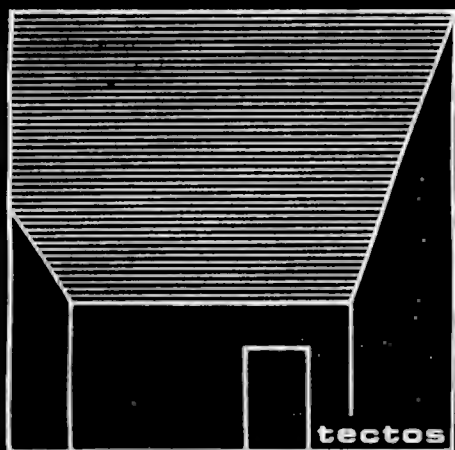
Por força das cerimónias, o trânsito de veículos na Praça do Comércio ficará cortado, a partir das 8 horas, nos lados poente-sul e nascente. No lado norte, o trânsito ficará organizado nos dois sentidos.

A partir das 9 horas verificar-se-á completo isolamento de peões e veículos em todo o Terreiro do Paço.

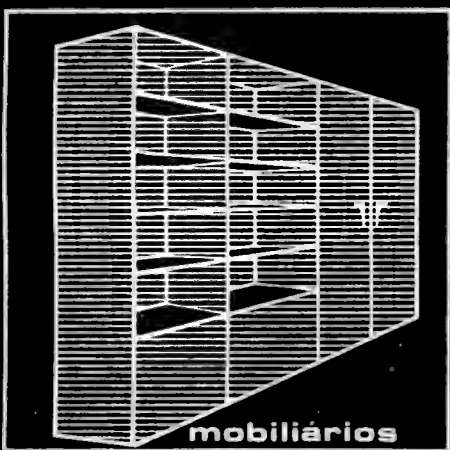
CONVITE À POPULAÇÃO

O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa convida a população da cidade a assistir à patriótica cerimónia militar que se efectua no dia 10, na Praça do Comércio. Evocará todos os que têm concedido sacrifício e sangue à causa da integridade da terra portuguesa e constituirá o ambiente solene em que se verificará a condecoração de heróis do Exército de Terra, Mar e Ar que mais se distinguiram ao serviço da Pátria nos últimos tempos, assim como das bandeiras de oito Regimentos.

A população terá ainda ocasião de assistir ao desfile das forças em parada, pela Rua Augusta e Rossio.



tectos



mobiiliários



lambris

aglomerado de madeira

aparite

As grandes dimensões das placas, as superfícies homogêneas e calibradas, a variedade de espessuras, garantem ao profissional: simplificação e economia. Além disso **aparite** é garantia de qualidade, produzida numa das mais modernas fábricas da Europa, onde o controle em todas as fases de fabrico completa a acção verificadora dos laboratórios SIAF. Em toda a linha de aplicações (estantes, roupeiros, mesas, tectos, lambris, divisórias, portas, etc.),

o aglomerado de madeira **aparite**

um produto **siaf**

ultrapassa hoje a qualidade de ontem!

DESPORTO

CICLISMO

O BELGA GODEFROOT FAVORITO DO PORTO-LISBOA QUE SE DISPUTA NA SEGUNDA-FEIRA

Como é já da tradição no quadro das nossas actividades velocipedicas, realiza-se na próxima segunda-feira (feriado nacional) a clássica «Porto-Lisboa» que é, no calendário federativo, logo a seguir à «Volta a Portugal», a prova mais importante e também a mais longa disputada numa só etapa (346 quilómetros).

A semelhança do ano transacto estarão presentes nesta corrida, ciclistas belgas da Flandria, o que para os nossos estradistas envolve um significado muito especial, tanto mais que entre eles estará presente Walter Godefroot, vencedor da época passada. Embora tratandose de uma prova dura, tanto pela extensão como pela natureza do percurso, a verdade é que os ciclistas belgas, a despeito das suas características especiais de bons rolaadores, podem conseguir excelente comportamento, não só porque são corredores muito completos, que se adaptam a qualquer género de percursos, mas ainda porque as boas estradas que ligam as duas cidades oferecem boas condições para se defenderem nos troços de perfil mais acidentado.

Os ciclistas portugueses — e serão todos os profissionais que estarão presentes na prova — não ignoram as dificuldades de que se irá revestir o despique com os belgas que além de Godefroot, sério candidato à vitória final, trazem outros elementos de real valia, tais como Noel Foré, Wildefried, Davi e Erick Leman. Essa luta vai, por certo, forçar os nossos estradistas a andamentos a que não estão muito habituados em virtude do obsoleto sistema de marcações que vem praticando nas competições entre si.

O Porto-Lisboa é a mais antiga prova que se disputa entre nós com carácter de regularidade e esta será a sua 38.ª edição. É longo o seu historial como longa é a sua lista de vencedores. O «récord» da prova tem sofrido constantes variações com a melhoria das estradas e o

aperfeiçoamento das máquinas. O actual recordista é o portuense José Pacheco que, em 1965, gastou o tempo de 9 h. 17 m. 55 s. Trata-se, não restam dúvidas, de um tempo de muita valia, mas pensamos que está ao alcance dos ciclistas melhorado.

A presença de ciclistas belgas de classe internacional na prova do ano passado, ao contrário do que era de esperar paralelamente com a melhoria verificada em certos troços da estrada, a passar fora de muitas das povoações do caminho, não contribuiu para reduzir o tempo gasto, pois o vencedor Godefroot

to, Sangalhos e Tavira, que apresentam os seguintes corredores:

FLANDRIA — Godefroot, Wielder, Fried David, Erick Leman e Noel Foré.

BENFICA — 1. António Acurcio, 2. Francisco Valada, 3. António Moreira, 4. Fernando Mendes, 5. Américo Silva, 6. Manuel da Costa, 7. Augusto Cardoso e 8. Manuel Luís.

SANGALHOS — 11. Joaquim Andrade, 12. Hercúlio Oliveira, 13. Manuel Ferreira, 14. Celestino de Oliveira e 15. João da Fonseca.

F. C. PORTO — 22. Joaquim Leão, 23. Alberto de Carvalho, 24. Cosme de Oliveira, 25. José Azevedo, 26. Gabriel Azevedo e 27. Joaquim de Freitas.

SPORTING — 31. João Roque, 32. Leonel Miranda, 33. Manuel Correia, 34. Emílio Dionísio, 35. Sérgio Páscua, 36. Vítor Tenazinha, 38. José Vieira e 39. Carlos Santos.

TAVIRA — 41. António Machado, 42. António Teixeira, 43. António Graça, 44. Custódio Cristina, 45. Francisco Martins e 46. Manuel Machado.

Festival de chegada a Alvalade

A anteceder a chegada dos ciclistas do «Porto-Lisboa» a Alvalade realiza-se, naquela pista, um festival, com início às 16 horas, para populares e amadores, cujo programa é o seguinte: I — Eliminação para populares (roda livre); II — Critério para amadores (25 voltas) em roda presa; III — Perseguição, populares (equipas); IV — Italiana, em juniores (equipas de quatro corredores).

Amanhã e domingo: o Nacional de Fundo de Juniores

Neste fim-de-semana realiza-se o Campeonato Nacional de Fundo para amadores-juniores. As duas provas têm os seguintes itinerários:

AMANHÃ — Chamada, às 7 e 15 horas. — Partida às 7 e 45 horas. — 150 quilómetros. Percursos: Lisboa (Campo Grande-Topo Norte), Loures, Caniços, Sintra, Colares, Cascais, Queluz, Belas, Loures, Povoia de Santa Iria, Sacavém, Lisboa — Estádio «José Alvalade»-pista (2.ª passagem pela meta).

DOMINGO — Contra-relógio — Partida do 1.º corredor às 8 e 30 horas. Percursos: Lisboa (saída da auto-estrada), Sacavém, até ao quilómetro 20 e regresso pelo mesmo percurso.

GUITA JUNIOR

HOJE, À NOITE

TENIS DE MESA — Campeonato individual de Lisboa, seniores, 4.ª série, nas mesas do G. D. Operário e da Recordação Apolo, às 21 e 30.

ATIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato nacional de andebol de sete (distrito de Lisboa), «poule» final da 2.ª categoria: C. Telefones-Celcat, B. Encarnação-Sorefame, C. Europeia Seguro-B. Espírito Santo e Com. Carris-B. Serafina, em Alvalade (campo Sul), a partir das 19 horas.

— Campeonato nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), «poule» final da 2.ª categoria: Rádio Marconi-Ferrovários de Lisboa (mesa da F. N. A. T.) e B. Encarnação-Sorefame — ambos às 21.15.

PEDRAS:

O BENFICA TEM DIREITO DE OPÇÃO NO CASO (IMPROVÁVEL) DE UMA TRANSFERÊNCIA

A época de futebol aproxima-se do seu termo e do que se fala agora com maior interesse... é da próxima época. As transferências (tantas vezes rodeadas de uma pontinha de escândalo) estão na ordem do dia e muitos são os jogadores que se apontam como prováveis protagonistas de uma mudança de camisola. Entre aqueles de que mais se fala estão alguns dos mais destacados elementos do Vitória de Setúbal (Pedras, José Maria, Jacinto João, Guerreiro...) o que, aliás, é habitual ao findar cada temporada.

Podemos informar que não foi estabelecido qualquer contacto, pelo menos ao nível directivo, com a colectividade setubalense, cuja única preocupação reside agora em torno da Taça de Portugal, onde a equipa de Fernando Vaz está, uma vez mais, na primeira linha dos favoritos.

Quanto a Pedras e aos dois outros futebolistas que se transferiram do Benfica para o V. de Setúbal (Arcanjo e Guerreiro) aquando da passagem de Jaime Graça para a Luz, há ainda a circunstância de o Benfica ter (por cláusula contratual) direito de opção, no caso improvável de uma transferência.

«TAÇA JOSÉ PRAZERES»

A caminho do seu termo, a «Taça José Prazeres» teve ontem mais uma edição, logrando-se os seguintes resultados:

Educação Física-Azeitonense: 4-3
Algés-Campo de Ourique: 3-4
Cascais-Parede: 3-4
A próxima jornada será a última da competição.



PEDRAS

VALDIR NO BELENENSES?

Valdir, o avançado brasileiro que veio para o F. C. do Porto, e para este clube regressou depois de emprestado ao Varzim, naturalizado seja transferido para o Belenenses português para poder jogar já nesta época pelo F. C. do Porto, talvez por acordo com o seu clube. Na transacção estariam envolvidos 200 contos — diz-se.

UM TORNEIO QUADRANGULAR NO FUNCHAL

FUNCHAL — (L.) — A organização de um torneio quadrangular de futebol, a integrar no programa das festas de fim de ano, na Madeira, com a participação do campeão e do vice-campeão madeirense, da Académica de Coimbra e do Las Palmas, é preconizada pelo «Diário de Notícias», do Funchal, numa das suas últimas edições.

O jornal põe em relevo o interesse que desperta sempre uma competição do género e salienta, ainda, que tal torneio poderá constituir novo atractivo para os turistas que, no fim do ano, se deslocam à «Pérola do Atlântico».

FORA DA BALIZA



A CAPACIDADE FÍSICA E O «CASO» DO BENFICA

O futebol moderno exige dos jogadores uma intensa e cuidada preparação física, uma vez que a velocidade passou a ser a nota dominante na generalidade dos processos tácticos adoptados.

Depois do «Mundial» de 58 (desenrolado na Suécia) que, como se sabe, teve o Brasil como vencedor, e a partir do qual a maioria das equipas reformou os seus esquemas tácticos convencionais, verificou-se que os técnicos e os críticos acentuavam a rapidez, como pormenor fundamental dessa evolução. Todavia, esse elemento obrigou as equipas a utilizarem o espírito colectivo de jogo, porquanto os bons jogadores passaram a sofrer marcações cerradas e, por consequência, a ter menor campo de acção para desenvolverem as iniciativas pessoais dos

seus elementos. Dentro deste processo, e pelos compromissos em que as grandes equipas europeias estão empenhadas (como a «Taça dos Campeões Europeus», a «Taça das Taças», a «Taça das Cidades com Feiras») não falando já nas provas constantes dos respectivos calendários nacionais, os jogadores são obrigados a uma actividade verdadeiramente intensa e esgotante. No plano português, o Benfica é a equipa que mais compromissos assume durante a época de futebol. Assim, temos de aceitar que os jogadores «encarnados», por vezes, se sintam saturados e, daí, a existência de uma quebra de rendimento no seu potencial de «jogo da equipa». Terminado o campeonato nacional (que por si só é arrasante) os jogos da «Taça dos Clubes Campeões Europeus»

agravam mais ainda a situação. Para se atingir a «final» dessa competição é necessário dispendir muito esforço e bastante sacrifício, a par de se sofrer nitido desgaste nervoso e psíquico, porquanto pode estar em jogo todo um ruir de sonhos e esperanças.

Em nosso entender, a menos feliz exibição do Benfica frente ao Futebol Clube do Porto, nas «meias-finais» da «Taça de Portugal», foi apenas o fruto da descrença e da desilusão sofridas pela perda da «final» europeia de Wembley. A força física está latente na equipa, pois oito dias antes fizera cabal demonstração do seu potencial no famoso relvado de Londres.

Dessa maneira, apreciar-se uma menos cuidada exibição duma equipa de futebol, filiando-a na carência de força física, é procurar desculpas criando verdades apenas aparentes. «Verdades» em que não devemos nem demos, pela observação directa, acreditar ou aceitar.

COSTA PEREIRA

FIM DE SEMANA

A Soc. Com. BRAZ & BRAZ, S. A. R. L.

Informa os seus Ex.ªs Clientes e Amigos que encerra o seu estabelecimento aos sábados depois das 13 horas de 8 de JUNHO a 28 de SETEMBRO

Travessa Nova de S. Domingos, 34-42

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES
DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m.
665 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 05: O Orfeão do Liceu de Castelo Branco; 16 e 25: Separador; 16 e 30: Programa da tarde; 18 e 05: No mundo da canção; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 2.º episódio do folhetim «A fazenda abandonada» versão livre de Judith Navarro do romance de Reis Ventura; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O homem e a sociedade, pelo dr. Ferreira de Almeida; 22 e 25: Separador; 22 e 30: Fados, por José Luís e Maria Margarida; 22 e 50: Música ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s
— As 16: Folclore do mundo — Música popular da Alemanha da região de Lüneburg; 17 e 10: Música de Câmara; 18: Música portuguesa — Obras de Marcos Portugal, Alberto Fernandes, David de Sousa, Ivo Cruz e Rui Coelho; 19: Crítica de cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Momentos musicais (Schubert), por Ingrid Haebler; 20 e 30: Música de Câmara, de Haendel e Honegger; 21: Música Simfónica; 22: Cantata «Tentação de Santo António» (Werner Egk); 22 e 25: Concerto em dó maior K. 299 para flauta harpa e orquestra (Mozart) Orq. de Câmara de Jean François Paillard sob a dir. do próprio; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF 2) 94,3 mc/s
— As 23: A ópera em três actos «A Andorinha» (Puccini) — Orq. António Guarnieri de Milão sob a dir. de Frederico Del Cupolo; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s
— As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Orquestras famosas; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo acontecendo; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 15: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 03: A melodia e a voz; 21 e 15: Música para meditar; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talisma.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s
— As 16 e 04: Clube das Damas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa G6-G6; 0 e 02: Alta fidelidade Phillips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s
— As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedeias do teclado; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 02: Melodias; 21 e 15: 96-Rádio; 21 e 45: Apenas musica; 22 e 02: Fados e guitarradas; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s
— As 16: Radiograma; 18: Canções das Américas; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página Um; 20 e 35: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s
— As 16: Radiograma; 18: Canções das Américas; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página Um; 20 e 35: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA
— Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: Rádio Peninsular — Das 7 às 8 das 10 às 12 e das 19 e 30 às 22: Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30: e das 22 às 2: Clube Radiofónico de Portugal — Das 12 às 14 e 30: Rádio Graça — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17.

Sociedade de Emigração para S. Thomé e Príncipe ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade de Emigração para S. Thomé e Príncipe para reunir na sua sede, Largo do Barão de Quintela, n.º 3, 2.º-Dt.º, no dia 28 de Junho, às 15 horas, para apreciação do relatório e contas da direcção e eleição dos corpos gerentes.

Não podendo a Assembleia constituir-se àquela hora por falta da maioria dos accionistas no pleno uso dos seus direitos reunirá meia hora depois com qualquer número.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Administração da Roça Pinheira

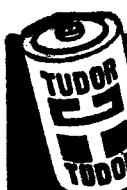
D. Lopo de Bragança

PROGRAMA DA TV

As 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: TV Educativa; 20 e 20: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Programa da Agência Geral do Ultramar; 20 e 40: Contax TV; 20 e 55: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «Playhouse 90»; 22 e 20: Recital de piano por Sequeira Costa; 22 e 45: Série Política; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 16 e 20: Curso de Formação de Professores; 17: Telejornal; 17 e 10: Diálogos de Sábado; 17 e 20: Transmissão directa do Concurso Hípico Internacional de Lisboa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 40: TV 7; 20 e 10: Eurovisão — Futebol — Transmissão directa de Roma da Final da Taça da Europa das Nações; 22 e 55: «Estúdio C», com Rui de Mascarenhas; 23 e 40: Telejornal e Fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efe	Compra	Venda	C.ª Diversas			
Consolidado 4 3/4% 1.º	—	540\$00	565\$00	Cimentos Leiria	—	1.750\$00	1.850\$00
Consolidado 3% 1.º 10	560\$00	558\$00	650\$00	Cimentos Tejo	—	2.440\$00	2.460\$00
Consolidado 3 1/2% 1.º 10	—	—	—	Ca. Navegação	—	580\$00	—
Centenários 4% 1940	—	1.510\$00	—	C. U. F.	—	1.010\$00	1.025\$00
Obs. Tes. 4 1/2% 942	—	—	—	Indústria Alentejo	—	—	640\$00
Obs. Tes. 4 1/2% 943	—	—	—	Nac. Navegação	—	2.280\$00	2.320\$00
Obs. Tes. 4 1/2% 944	—	—	—	Petroquímica	2.300\$00	1.210\$00	1.215\$00
Externo 1.ª série	—	—	850\$00	Portugal e Colónias	—	—	3.200\$00
Externo 1.ª série car.	—	—	880\$00	Port. de Celulose	—	650\$00	397\$00
Externo 2.ª série	—	—	—	Port. de Pesca	650\$00	396\$00	397\$00
Externo 2.ª série car.	—	—	—	Port. de Tabacos	396\$00	4.800\$00	4.850\$00
Externo 3.ª série	—	—	880\$00	Sacar	—	1.120\$00	1.120\$00
Externo 3.ª série car.	—	—	—	Siderurgia Nacional	1.120\$00	2.000\$00	2.050\$00
Externo 3.ª série car.	—	900\$00	—	Soc. de	2.020\$00	760\$00	770\$00
Caut. de 3.ª série c/km	—	210\$00	—	Tabacos de Portugal	—	695\$00	700\$00
				U. F. Azoto	—	—	—
				U. F. Electricidade e Gás	—	—	—
				Agua de Lisboa 934	—	—	420\$00
				Agua de Lisboa 935	—	390\$00	—
				Electricidade das Beiras	1.480\$00	376\$00	1.480\$00
				Gás e Electricidade	376\$00	158\$00	377\$00
				H. E. Alto Alentejo	158\$00	1.400\$00	1.404\$00
				H. E. Cávado	1.410\$00	1.201\$00	1.204\$00
				H. E. Douro	1.201\$00	—	—
				H. E. Portuguesa	—	—	—
				H. E. Estrela	—	1.400\$00	1.204\$00
				H. E. Zêzere	1.410\$00	1.305\$00	1.310\$00
				Nacional de Electricidade	—	1.395\$00	—
				Termoelectrica Portuguesa	1.400\$00	216\$00	217\$00
				União Electrica Portuguesa	—	—	—
				F. DE INVESTIMENTOS	—	152\$50	157\$10
				F. I. Atlântico	—	105\$50	108\$70
				F. I. D. E. S.	—	—	—

OBRIGAÇÕES

Agua de Lisboa 5 %	—	480\$00	490\$00
C. P. 4 1/2 %	922\$00	920\$00	925\$00
Gás e Electricidade 3 3/4 %	830\$00	830\$00	—
Gás e Electricidade 4 %	825\$00	825\$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2 %	860\$00	860\$00	870\$00
Gás e Electricidade 5 %	910\$00	900\$00	880\$00
H. E. Douro	875\$00	870\$00	—
H. E. Norte de Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	919\$00
Metropolitano	917\$00	—	890\$00
Petroquímica	—	795\$00	805\$00
Sonete	—	—	—
T. A. P.	—	—	83\$00
Termoelectrica Portuguesa	—	—	—
U. Electrica Port. 3 3/4 %	—	—	—
U. Electrica Port. 4 %	—	—	945\$00
U. Electrica Port. 4 %	—	—	948\$00
U. Electrica Port. 4 1/2 %	—	—	83\$00
U. Electrica Port. 5 %	83\$00	825\$00	83\$50
U. Electrica Port. 5 %	83\$00	825\$00	83\$50

ACCÕES

Bancos			
Agricultura	950\$00	945\$00	955\$00
Alentejo	620\$00	618\$00	622\$00
Angola	—	1.450\$00	1.480\$00
Burmas	—	2.750\$00	2.800\$00
Crédito Predial	—	1.870\$00	1.900\$00
Esprito Santo	—	13.000\$00	13.000\$00
Lisboa e Açores	—	4.100\$00	4.100\$00
Portugal	2.450\$00	2.440\$00	2.450\$00
Portugal do Atlântico	—	5.000\$00	—
Totta-Alentejo	—	4.220\$00	4.400\$00
Ultramarina	1.450\$00	1.450\$00	1.452\$00

Seguros

Fidelidade	280\$00	280\$00	282\$00
Mundial	—	—	1.200\$00
Sagres	—	—	1.600\$00
Soberana	—	—	—
Tagos	—	—	—

C.ª Ultramarinas

Agua de Angola	680\$00	—	685\$00
Ag. Cascaes	—	480\$00	520\$00
Ag. Colonial	—	110\$00	—
Ag. das Neves	—	110\$00	130\$00
Baror	—	110\$00	115\$00
Cabinda	92\$00	91\$00	95\$00
C. A. D. A.	—	1.050\$00	1.150\$00
Col. do Buzi	61\$00	60\$00	61\$00
Diamantes	1.120\$00	1.118\$00	1.120\$00
Illa do Príncipe	—	900\$00	—
Incomati	—	400\$00	420\$00
Lobito	—	38\$00	40\$00
Mocimboa	260\$00	260\$00	261\$00
Sonhe	—	—	43\$00
Zambézia	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

GERAL	30-5-68	5-6-68	6-6-68
METROPOLITANAS	103,4	102,6	102,6
ULTRAMARINAS	102,4	101,9	102,0
	111,2	107,6	107,5

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36\$00	38\$50
América:		
Dollars de 1 a 2	28\$25	28\$65
Dollars de 5 a 1000	28\$45	28\$85
Canadá — Dollar	26\$10	26\$60
Argentina — Peso	7\$10	7\$30
Alemanha — Marco	—	—
Brasil — Cruzeiro Novo	1\$08	1\$15
Esplanha — Peseta	6\$00	6\$00
Esplanha — Escudo	4\$40	4\$40
Holanda — Florim	7\$80	8\$05
Inglaterra — Libra	67\$50	69\$50
Itália — Lira	304,5	304,68
Marracos — Dirham	4\$75	5\$25
Bélgica — Franco	5\$6,5	5\$8,5
Franga — Franco	—	—
Suiza — Franco	6\$52	6\$72
Dinamarca — Coroa	3\$70	4\$05
Noruega — Coroa	3\$85	4\$15
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	319\$00	334\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	235\$00	255\$00
Ouro Fino — Barra	38\$00	40\$50

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 papeis de crédito
Tel. 321273

Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-8

(726860).

ARROIOS — Veral, R. Moraes Soares 09

(40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av.

República, 14-A (77379) e Vale, Av.

Marquês de Tamar, 45 (773043) e

Dalva, Av. Duque de Aveiro, 125 (45225)

e S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1-9

(48642).

BAIRRO ENCARNACÃO — Zito, Praça

das Casas Novas — Lote 66 (3 0172).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154

(324816) e Oliveira, R. Prata, 240

(321415).

BELEM — Moura, I. do Memória, 55

(630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 992

(700092) e Alegria, Est. Benfica,

180-A-B (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreta, 30

(327284).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infan-

taria 6, 98-B (688807) e União, R.

Saravali de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salazar, R. B, 75, A-B (B.

da Liberdade) (683694) e Pinto, R.

Campolide, 1 (682610).

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins,

R. Sousa Martins, 25 (553468).

ESTEFANIA — Mundial, L. D. Estefânia,

9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro,

Av. Infante Santo, 66-B (666971) e

Paiva de Costa, R. Lapa, 105 (664414).

GRACA — Ziller, R. de S. Tomé, 54

(862835) e Central, R. Penha de França,

58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 71

(790480) e Doura, Al. Linhas Torres,

93-A-B (791131).

OLIVAS — S. Paulo, Rua 4, lote 828, à

Estrada de Moscavide, Olivais Sul

(310711).

PALHAVA — Cante, Est. Laranjeiras, 202-B

(780841).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nacimento

Costa, 16-A (720703).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás

de Costa, 3 (71873).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas,

R. Zélimo Pedrosa, 11 (381136) e

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

UM CERTO SORRISO — no SÃO LUIZ e ALVALADE
CORACÃO CHEIO... BOLSOS VAZIOS — no ROMA
A VINGANÇA DOS VIKINGS — no CONDES
TORTURA DIABÓLICA — no EUROPA
AL CAPONE — no EDEN



As 21.45
ESTREIA
(Veja anúncio
especial)
(Adultos)

AL CAPONE

com Rod Steiger — Fay Spain — James Gregory

As 15.15 e 18.30 — Últimas exhibições de CHUKA — (Adultos)

A noite em complemento do programa: O documentário-reportagem colorido «GUINÉ 68».



As 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Inspirado na obra de FRANÇOISE SAGAN

UM CERTO SORRISO

com Rossano Brazzi — Joan Fontaine — Christine Carere

As 15.15, 18.15 — Últimas exhibições (Adultos)

F. B. I. CONTRA COSA NOSTRA



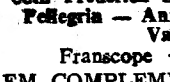
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

O HOMEM QUE VALIA UM MILHÃO DE DÓLARES

com Frederick Stafford — Raymond Pellegrini — Amy Duprey — Peter Vaz Eylek

Franscope — Eastmancolor

EM COMPLEMENTO: Documentário-reportagem (colorido) «GUINÉ 68»



As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)

FORIA SANGUINARIA

com James Cagney, Virginia Mayo e Edmond O'Brien



As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)

DEIXEM-ME VIVER

ADAMO e BOURVIL



As 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30

GRANDE ÉXITO

Um novo estilo de comédia musical sempre fascinante

NOIVA POR UM DIA

com Rocio Dural e Vicente Parra

A história de uma jovem «alugada» para fingir o que não era...

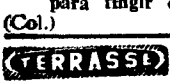
(Col.) (maiores de 12 anos)



As 15 e às 21 (M. 17 anos)

DESCALÇOS NO PARQUE

JUDITH



As 21.30
ESTREIA

A VINGANÇA DOS VIKINGS

com Montgomery Wood — Gordon Mitchell — Elisa Montes

EASTMANCOLOR

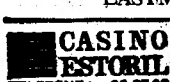


As 21.30
(M. 12 anos)

PERIGO EM CADA SEGUNDO

(Jet Storm)

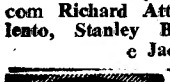
com Richard Attenborough, Diane Cilento, Stanley Baker, Mai Zetterling e Jackie Lane



As 21 horas
(M. 17 anos)

INDOMÁVEL ANGÉLIQUE

A DESCONHECIDA DE HONG-KONG



As 15 e às 21 h
(M. 12 anos)

AS AGUIAS NEGRAS DE SANTA FÉ

O FALSÁRIO DE LONDRES



Tel. 76 30 80

As 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Inspirado na obra de FRANÇOISE SAGAN

UM CERTO SORRISO

com Rossano Brazzi — Joan Fontaine — Christine Carere

ULTIMAS EXIBIÇÕES - 15.45 - Adultos

F. B. I. CONTRA COSA NOSTRA

Em complemento: O documentário-reportagem «GUINÉ 68» — colorido



Tel. 66 10 16

As 21.30 (Adultos)
ESTREIA

TORTURA DIABÓLICA

com Tallulah Bankhead — Stefanie Powers

CINE-TEATRO



Tel. 93 75 93

As 21.30 (M. 12 anos)
Um dos maiores «Westerns» de MONTGOMERY WOOD!!

GRINGO NÃO PERDOA

com Clint Eastwood — James Coburn



Tel. 77 90 95

As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

A PRINCESA

Realização de Ake Falck, com Crymme Molvig e Lars Passgard



Tel. 53 23 00

As 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE SENSACÃO!

O EMPOLGANTE

com Gian Maria Volante e Lou Castel

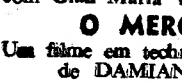


Tel. 53 23 00

As 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30

2.ª SEMANA DE EXITO

SE FALA: 6.ª SEMANA — Toda a verdade dos horrores da luta desencadeada contra os terroristas



Tel. 53 23 00

As 14.45 e 21 h (Adultos)

QUANDO O PEIXE SAÍ DO MAR

ESCÂNDALO NO COLÉGIO



As 21.45 (Adultos)
Alexandra Stewart, Linda Christian, Santa Berger e Gino Cervi

CORAÇÕES CHEIOS... BOLSOS VAZIOS

Uma bem humorada realização de CAMILLO MASTRO CINQUE



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
James Mason, Geraldine Chaplin e Bobby Darin em

UM ESTRANHO EM CASA

Extraído de um romance de GEORGES SIMENON



As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Orson Welles e Paul Newman

PAIXÕES QUE ESCALDAM

(Maiores de 17 anos)



As 15.15 e 21.30 (12 anos)
6.ª SEMANA

ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?

com Spencer Tracy — Sidney Poitier — Katharine Hepburn

TECHNICOLOR



As 21.30 (M. 12 anos)

Um filme de majestosa envergadura,

que prende o espectador da primeira à última cena — em Panavision e Cor de Luxe

A SOMBRA DE UM GIGANTE

(CAST A GIANT SHADOW)

com Kirk Douglas, Santa Berger, Frank Sinatra, Yul Brynner e John Wayne

OUTROS ESPECTÁCULOS

MUSICA

TIVOLI — As 18.30: XII Festival Gulbenkian de Musica (6 anos).

BALLET

COLISEU — As 21 e 30: «Romeu e Julieta» (12 anos).

BAILADO

S. CARLOS — As 21.45: «The Royal Ballet» (12 anos).

TEATROS

CINE-TEATRO DA ENCARNAÇÃO — As 21 e 30: «O Diário de um Louco» (17 anos).

GIL VICENTE — As 21 e 45: «O tempo e a era» (17 anos).

VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A louca de Chaillet» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «O grande afilador» (12 anos).

SALÃO LISBOA — As 21: «Lutring» (17 anos).

PARIS — As 21: «Que noite rapazes» (12 anos).

MOSCAVIDE — As 21: «Rua sem Lei» (17 anos).

JARDIM — As 21: «Um desconhecido na cidade» (12 anos).

IMPERIAL — As 21: «O falsário de Londres» (12 anos).

CINEARTE — As 21: «Perseguição a sangue frio» (17 anos).

ROYAL — As 21: «Um rato á chupa» (17 anos).

PROMOTORA — As 21: «Matar ou morrer» (17 anos).

OLIMPIA — As 19: «Forte Utah» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «S 077 espionagem em Tanger» (17 anos).

PARADE — ROYAL-CINE — As 21: «Esquadilha 633» e «Os denunciadores» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «Perigo em cada segundo» (12 anos).

CASCAIS — CINE S. JOSÉ — As 21 e 30: «Por favor não me morda o peixe» (17 anos).

● Linha de Sintra

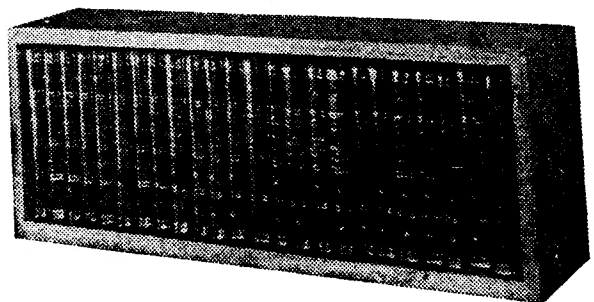
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Doutor Fausto» (17 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «A princesa e o americano» (12 anos).

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato de 16,5x11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE BOA MADEIRA, tudo por 600\$00 — importância que pode ser liquidada em 20 prestações mensais de 30\$00.

48 volumes, numa ESTANTE DUPLA, tudo por 1 200\$00, em 20 prestações mensais de 60\$00



Para a escolha das obras, remeteremos sem qualquer compromisso, a quem a solicitar, uma nota das mesmas.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS E RESPECTIVA ESTANTE CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102 - R/C. - DTO. — LISBOA 1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

Livraria Civilização

Gouveia, 27
R. Alberto Aires
PORTO

(D. L.) Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para a sua aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES.

NOME (Bem legível).....

.....

ENDEREÇO

.....

Auto Monumental do Areeiro, Lda.



AGENCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS
COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO



OFICINAS

AVENIDA PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.º 2, 8-C, 8-D

(Ao Areeiro)

Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

FÉRIAS NO ALGARVE

Passe os feriados e suas férias nas lindas praias do Algarve escolhendo as confortáveis e económicas unidades hoteleiras

ESTALAGEM AEROMAR NA PRAIA DE FARO — Telef. 23452

OU

BUNGALOWS DA PRAIA VERDE

Telef. 5004 — Vila Real de Santo António

Pode fazer suas reservas Lisboa — Telef. 760163

bom apetite



restaurante arameiro
Trav. St. António, 21 (Restauradores) LISBOA
RECOMENDADO POR
Aberto até às 3 horas
AMERICAN EXPRESS

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até às 2 h.) — Telef. 530758

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junta ao Monumental) Tel 536080

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 1º
(entrada pela arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

VISITE SESIMBRA Almoço no
HOTEL ESPADARTE
Serviço à carta e menu do dia — 55\$00
Aos domingos das 12 às 16 horas, 8 pratos à escolha, incluindo a célebre caldeirada
Sala para 300 pessoas, marisque e esplanada frente ao mar 80 quartos com banho — Diárias desde 165\$00. Telef. 22 91 89



Conversas, silêncios, olhos que se entretêm com um jornal, com as pessoas que passam...

Da Igreja de S. Luís às bilheteiras do Coliseu

objectivo: NUREYEV e MARGOT

Rudolf Nureyev e Margot Fonteyn vão dançar no Coliseu!

Ai temos a «bicha» dos que amam a dança na sua mais alta expressão. Dezenas e dezenas de pessoas, jovens na sua grande maioria, deram-se, a partir das 9 horas, à «conquista» do passeio, batido de sol, que leva à entrada do Coliseu.

Mãos femininas faziam «tricot», óculos de ambos os sexos iam jornais, «magazines», livros.

A venda de bilhetes ao público começou exactamente ao meio-dia.

A «bicha», então, foi-se deslocando, vagarosamente. A essa hora, senhoras tinham-se que se ergue na Travessa de Santo Antão.

— Desta vez — disse-nos um fiscal — não haverá mercado negro.

— Verdade...?

— Bem, as coisas, por vezes, acontecem ao contrário.

O primeiro bilhete foi vendido a uma senhora, ainda nova, de saia e blusa verde, sapatos cor-de-rosa. Não nos quis dizer o nome. Meteu o bilhete e o troco numa malinha de mão de estilo «op».

Já sentado nas escadinhas da igreja de S. Luís dos Franceses.

Depois — foi a rotina: dinheiro entregue, bilhete dado.

Cá fora, uma expressão de cansaço nos rostos levemente suados.

Rudolf e Margot exibem-se, no Coliseu, nos dias 17 e 18 do corrente.

Nureyev e Fonteyn
dançam «Giselle»
com o Royal Ballet
esta noite em S. Carlos

O Teatro Nacional de S. Carlos inicia esta noite, às 21 e 45, a sua temporada de bailado, que será preenchida, como se sabe, com as actuações do Royal Ballet. A com-

ballado do programa, vai ser um igual deslumbramento, noutro sentido.

ESTREIA BRILHANTE DO DUO OURO NEGRO NA TORRALTA (Praia de Alvor)

Dando cumprimento a um programa que se anuncia à altura de um grande núcleo turístico como já é o seu, Torralta — Clube Internacional de Férias, conseguiu obter a colaboração (difícil dado o programa de actuações marcado para diversos países) do famoso Duo Ouro Negro que tão grande êxito acaba de obter na Alemanha no programa da Eurovisão antecorrido transmitido pela nossa TV, a estreia de Raul e Milo fez-se ontem à noite na «Cabanha» da Praia de Alvor ante um público entusiástico.

O belo folclore de Angola que conquista novas e ricas expressões graças ao talento de Raul e Milo, foi uma vez mais o elemento dominante da actuação dos dois excelentes artistas devidamente aplaudidos e solicitados para mais prolongada actuação. E Raul e Milo apresentaram uma nova canção que foi justamente consagrada com prolongadas palmas. O êxito da exi-

bição de ontem fez prever que esta nova actuação de Duo Ouro Negro no Algarve vai saldar-se com novo êxito.

Uma companhia que não se concretizou

Falando com os dois artistas e com Carlos Robalo, seu empresário, sabemos que era intenção do Duo Ouro Negro apresentar-se agora no Algarve na companhia do «Zimbo Trio», o famoso conjunto brasileiro que tanto êxito está a obter na Europa. Essa companhia, porém, não se concretizou por os artistas brasileiros terem ficado retidos em Paris.

Raul e Milo, na companhia de Carlos Robalo, tencionam repousar em Tanger, após regressarem do Canadá e Estados Unidos e antes de irem actuar, como artistas convidados, no Festival de SPLIT, na Jugoslávia.



Uma, duas, três horas. Chega a fadiga de uma manhã de espera. Pessoas sentam-se nos degraus de uma velha igreja.

SAIU HOJE

motor

Um número excepcional de
48 PÁGINAS

contando-se um Suplemento dedicado às linhas de montagem em Portugal e o

Regulamento do Curso Rápido de Pilotagem

A venda em todas as tabacarias

Preço 2\$50

APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA

EASTBOURNE SCHOOL OF ENGLISH

4 SEMANAS 7.780\$00

VIAGEM AÉREA — CURSO — ALOJAMENTO — REFEIÇÕES — EXCURSÕES — SEGURO, ETC.

Inscrições e informações:

VIAGENS

BUISSON

TURISMO

A única Agência especializada em cursos no estrangeiro
R. Braamcamp, 15-D — Lisboa — T. 40459-40468-560975

PRÓXIMOS FERIADOS

Com conforto, tranquilidade e belas paisagens

BUÇACO — PALACE HOTEL

CARCAVELOS — HOTEL PRAIA-MAR (com piscina)

COIMBRA — HOTEL ASTÓRIA

CURIA — PALACE HOTEL (com piscina)

Informações e reservas:

Hotéis Alexandre d'Almeida

Rossio, 108-2.º — LISBOA — TELEF.: 36 13 79
e nas Agências de Viagens

panhia nacional inglesa, que vem dar doze espectáculos a Lisboa, nove em S. Carlos e três no Coliseu dos Recreios, é composta por uma centena de técnicos e artistas. E, se é lícito destacar as duas «estrelas», Margot e Nureyev, é preciso não esquecer que estamos perante um magnífico agrupamento onde até os artistas do corpo de bailados são óptimos elementos.

O programa desta noite é justamente formado por um bailado que dará a justa medida do que se afirma, pois «Giselle» requer justamente essas duas qualidades que têm de se justapor.

«Monotoner», o outro pequeno

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP